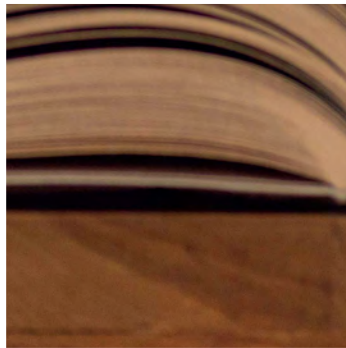
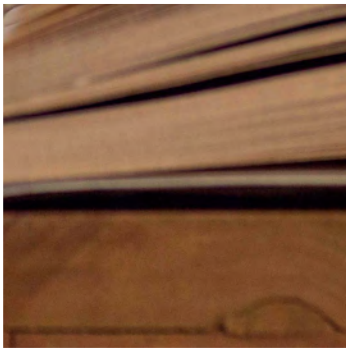
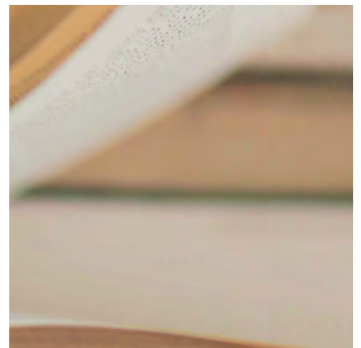
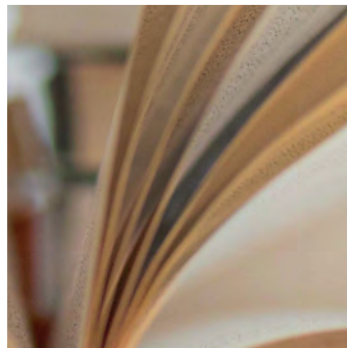
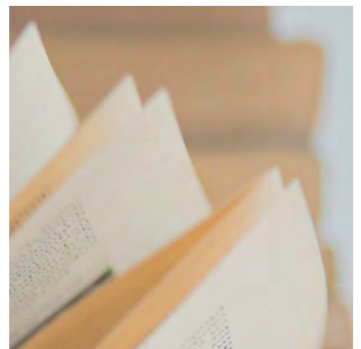
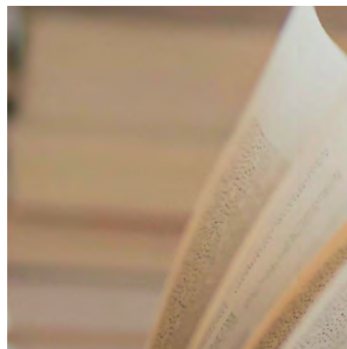


Quem é Quem? Quem?

no Sector da Formação em Portugal
2024



Oferta Formativa

Open Programs 2024



Top 40
Worldwide



EXECUTIVE
EDUCATION

PROGRAMA DE ALTA DIREÇÃO

Strategic Leadership Program
ISEG + Columbia

Legenda:



BLENDED LEARNING

GESTÃO, ESTRATÉGIA E INOVAÇÃO

MBA

Pós-Graduação
Gestão Empresarial
Edições:
- Presencial
- Blended Learning

Programa Executivo
**Gestão de Risco
e Compliance**

Programa Executivo
**Strategic Management
& Innovation**

FINANÇAS E CONTROLO DE GESTÃO

Pós-Graduação
**Auditoria, Risco
e Cibersegurança**

Pós-Graduação
Análise Financeira

Pós-Graduação
Contabilidade e Fiscalidade

Pós-Graduação
**Controlo de Gestão
e Finanças Empresariais**

Programa Executivo
**Finanças para Tomada
de Decisão**

DIGITAL E TECNOLOGIA

Pós-Graduação
**Applied Artificial Intelligence
& Machine Learning**

Pós-Graduação
Data Science & Business Analytics
Edições:
- Presencial
- Blended Learning

Programa Executivo
**Artificial Intelligence
For Value Creation**

Programa Executivo
**Machine Learning
For Decision-Making**

MARKETING E COMERCIAL

Pós-Graduação
**Marketing
Digital**

Pós-Graduação
**Marketing
Management**

Pós-Graduação
**Pharmaceutical Marketing
& Business Development**

Programa Executivo
**Transforming Customer
Experience**

Programa Executivo
B2B Performance

Programa Executivo
**eCommerce
Management**

LIDERANÇA E GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Pós-Graduação
Strategic HR Practices

Programa Executivo
**Leading
HR Branding**

Programa Executivo
**Leading People
& Change**

Programa Executivo
**Empowerment
Leadership**

Programa Executivo
Growth Mindset

SUSTENTABILIDADE

Pós-Graduação
**Gestão da
Sustentabilidade**

Programa Executivo
**ESG Reporting Corporativo
e não Financeiro**

Programa Executivo
**Sustainability
A Corporate Journey**

Programa Executivo
**Sustainable
Finance**

GESTÃO DE PROJETOS

Pós-Graduação
Gestão de Projetos

SETORIAIS

Pós-Graduação
**Gestão e Avaliação
Imobiliária**

Pós-Graduação
**Gestão de
Instituições
de Saúde**

Pós-Graduação
**Gestão de Ativos
Turísticos**

Pós-Graduação
**Comércio
Internacional**

Programa
Executivo
**Luxury Brand
Management**

Programa
Executivo
**Luxury Real
Estate Sales
Management
Course**

Programa
Executivo
**Real Estate
Consulting**

Programa
Executivo
**Economia
de Defesa**

Soluções para Empresas

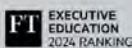
SOLUÇÕES CUSTOMIZADAS

Uma solução customizada é uma **resposta ajustada às necessidades de formação específicas de uma empresa ou organização.**

CONSULTORIA

Possibilidade de realização de projetos aplicados de consultoria. Estes **projetos respondem a necessidades específicas, tirando partido das valências do vasto corpo docente** do ISEG.

Acreditações e Rankings



OPEN MINDS.
GRAB THE FUTURE.

Saiba mais aqui:



Ficha técnica

Propriedade
Media9Par, S.A.

Diretor
Filipe Alves

Subdiretores
Lúcia Simões, Nuno Vinha
e Ricardo Santos Ferreira

Redação
Almerinda Romeira

Área Comercial
Rui Nunes (Diretor),
Cristina Ribeiro, Ana Catarino,
Cristina Marques, Elsa Soares
e Isabel Silva

Fotografia
Cristina Bernardo, Lusa,
Reuters e Unsplash

Tratamento de imagem
Fabrício Gomes

Design e Paginação
Gonçalo Sena, José Fonseca
e Rute Marcelino (coordenadora)

Impressão
Jorge Fernandes, Lda

Revista distribuída com
O Jornal Económico nº 2256
de 28 de junho de 2024


Sede e Redação
Edifício Tecnologia, 4.1, 71 a 74,
2740-122 Porto Salvo.

Editorial

Formação inteligente



Filipe Alves
Diretor do JE
e Publisher da Média Nove



As perspetivas aberturas pela Inteligência Artificial Generativa e pela robotização prometem ter um impacto significativo na forma como trabalhamos. Caminhamos a passos largos para uma economia onde as máquinas farão muito do trabalho que hoje é feito por seres humanos. Por um lado, os robôs humanoides vão fazer muitas tarefas repetitivas e mecânicas, como a condução de máquinas e veículos, podendo também desempenhar um papel relevante em áreas como o apoio a idosos e serviços domésticos. Por outro, a Inteligência Artificial Generativa vai substituir o trabalho humano em tarefas de natureza administrativa ou burocrática. Podemos antecipar com relativa certeza que as máquinas vão substituir os seres humanos em todas as tarefas onde se revelem mais eficientes e menos dispendiosas.

Tal não significa que o trabalho humano deixe de existir ou de ser necessário. Pelo contrário, continuará a existir na medida em que há tarefas que apenas podem ser desempenhadas por seres humanos. Os robôs não

têm emoções, não são capazes de criar relações de confiança com parceiros e clientes, carecem de empatia e de imaginação. No fim do dia, os robôs e os algoritmos podem ajudar-nos a trabalhar melhor, rumo ao “ser humano aumentado”. Mas nunca conseguirão substituir totalmente os seres humanos, pelo menos no futuro previsível.

Nesse sentido, a revolução tecnológica em curso não é diferente de outras que nos últimos séculos têm transformado o mundo em que vivemos. O que difere é, sobretudo, a rapidez com que este processo está a decorrer, como atesta o crescimento exponencial dos utilizadores do Chat GPT. O que antes demorava anos, agora acontece em poucas semanas, para não dizer dias.

Para a formação, esta nova realidade traz desafios e oportunidades.

Desafios, porque obriga a repensar todo o processo formativo, os conhecimentos que são transmitidos e a forma como se olha, por exemplo, para a formação ao longo da vida. E também oportunidades, porque a transformação em curso permite-nos olhar para o trabalho de outra forma. No futuro, se a geração de riqueza permitida pela Inteligência Artificial for distribuída de uma forma que preserve a coesão social, o trabalho que hoje fazemos em horário integral pode transformar-se numa atividade em part-time, feita de forma híbrida, a partir de qualquer lugar do mundo e com muitas mudanças de emprego.

Numa sociedade onde ser centenário será cada vez menos uma raridade e onde as máquinas poderão ajudar-nos muito mais do que atualmente, acabará por ser comum trabalhar durante muitos mais anos e também mudar de profissão várias vezes ao longo da vida. E, para isso, as instituições que operam na área da formação profissional terão de se adaptar às novas realidades que a tecnologia vai permitir a era da inteligência artificial vai dar origem a era da formação cada vez mais inteligente.



Índice

04

08

14

18

20

33

Editorial

Formação inteligente

Formação de adultos é crítica a todos os níveis das organizações

Os indicadores referentes à qualificação dos portugueses continuam a melhorar. Mas não chega. O país enfrenta desafios múltiplos – digitalização, automação, inteligência artificial, transição climática – e, numa escala mais palpável, é necessário assegurar a substituição dos professores que vão reformar-se nos próximos anos. As necessidades de formação são, de facto, muitas e em muitas áreas.

Financiamento é decisivo para competitividade do ensino superior

Universidades e politécnicos públicos alertam para a necessidade de atacar de frente o subfinanciamento crónico que coloca em risco a competitividade internacional do sector. Já os privados propõem mecanismo de compensação fiscal para dirimir “competição desproporcional” face ao sistema estatal.

O que esperam público e privados do ministro

Universidades e politécnicos públicos e privados dão voto de confiança ao novo ministro Fernando Alexandre. Na academia anseia-se por um plano que assegure um quadro que dê previsibilidade e estabilidade às instituições, mormente ao nível financeiro.

Fórum de Líderes

Responsáveis de universidades públicas e privadas, politécnicos alertam para a demografia. A diminuição da taxa de natalidade e o envelhecimento da população traduzem-se num declínio no número de alunos que frequentam as instituições de ensino, impactando a sustentabilidade financeira e a estrutura das escolas e universidades. O futuro obriga a trilhar estratégias inovadoras e a reforçar a aposta na internacionalização. Mas há quem deixe o alerta: para chegar a bom porto, é necessário que todos os esforços do sector e do Estado se encaminhem para este desígnio.

Diretório

Fique a conhecer os contactos das principais instituições de ensino superior e empresas de formação em Portugal. A listagem não é exaustiva e foi preparada pelo Jornal Económico em parceria com o portal Uniarea.

Formação de adultos é crítica a todos os níveis das organizações



TEXTO
ALMERINDA ROMEIRA

Os indicadores referentes à qualificação dos portugueses continuam a melhorar. Mas não chega. O país enfrenta desafios múltiplos – digitalização, automação, inteligência artificial, transição climática – e, numa escala mais palpável, é necessário assegurar a substituição dos professores que vão reformar-se nos próximos anos. As necessidades de formação são, de facto, muitas e em muitas áreas.



Preparar a força de trabalho é fundamental para enfrentar o futuro. A digitalização, a automação, a inteligência artificial e a transição climática estão a mudar a forma como vivemos e trabalhamos, colocando numerosos desafios ao nível da gestão, da liderança das pessoas e da alteração dos processos organizacionais. A tudo é necessário responder, através de uma forte aposta na formação de adultos, que eleve as qualificações de gestores e líderes e apoie a qualificação e reconversão de competências de quem trabalha.

“Apesar do esforço do relançamento da educação e formação de adultos, a taxa de participação de adultos em atividades de aprendizagem ao longo da vida continua a ser insuficiente para corrigir o défice de qualificações da população adulta, sendo também marcada por fortes assimetrias, de acordo com o perfil do nível de habilitações — com uma taxa de participação mais elevada nos adultos com ensino superior do que nos que não completaram o ensino secundário”, afirma Luís Miguel Ribeiro, presidente da AEP, ao Jornal Económico (JE). O gestor lembra o Acordo “Formação Profissional e Qualificação: Um Desígnio Estratégico para as Pessoas, para as Empresas e para o País”, assinado em 2021 entre o anterior governo e os parceiros sociais com assento na Comissão Permanente de Concertação Social, à exceção da CGTP, chamando a atenção não apenas para o desequilíbrio existente, mas também para a dimensão deste: “É grave, pois este último perfil corresponde a uma fatia muito significativa da população adulta”.

Luís Miguel Ribeiro considera, por isso, que “uma aposta na formação de adultos é absolutamente crítica, designadamente pelo forte impacto na melhoria da produ-

tividade, um fator central para permitir ao país elevar o seu potencial de crescimento e desenvolvimento económico, que se refletirá diretamente na melhoria do bem-estar das pessoas e em superiores níveis de remuneração”.

As palavras do responsável da AEP dão que pensar quando se olha para as estatísticas. Em 2022, a taxa de conclusão do ensino secundário em Portugal aplicada ao grupo etário entre os 25 e os 64 anos, ou seja, a todos os adultos em idade ativa, incluindo os jovens adultos, atingiu o máximo de 61,2%. Este dado extraído do Instituto Nacional de Estatística está em linha com outro do relatório anual da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) Education at a Glance: Um Olhar sobre a Educação em 2023. Entre 2015 e 2022, Portugal conseguiu reduzir a proporção de jovens adultos sem o ensino secundário em 17 pontos percentuais.

“Portugal está a progredir na definição e no desenvolvimento de políticas de educação de adultos, mas continuam a existir lacunas nas qualificações da população adulta”, assinala o Education and Training Monitor 2023, da Comissão Europeia. “O nível de escolaridade da população adulta, embora esteja a aumentar, continua a ser relativamente baixo para as necessidades”. Este é o problema. Embora continuem a melhorar, os indicadores referentes à qualificação dos portugueses não são suficientes. O calcanhar de Aquiles é a população adulta, o que torna urgente a necessidade de acelerar os processos de upskilling e de reskilling, fundamentais para abordar a

transformação que o mundo do trabalho enfrenta.

Digitalização

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) são o catalisador da mudança para uma sociedade digitalizada. Benvenida Catarino, diretora da COPRAI - Formação e Desenvolvimento Empresarial da AIP, diz ao JE que há necessidade de aumentar para o dobro o número de especialistas e licenciados em TIC até 2030, o que pressupõe um maior e concertado investimento nestas áreas de educação e formação, por parte dos centros de formação e da academia. “As necessidades da transição tecnológica implicam uma aposta na formação contínua a todos os níveis das organizações, mas não só. Os próprios contextos empresariais necessitam de evoluir tecnologicamente, com impactos nos processos de negócio e de suporte e nas culturas organizacionais”, afirma.

A responsável da Associação Industrial Portuguesa (AIP) coloca em cima da mesa dados que mostram que o desempenho de Portugal ao nível das tecnologias digitais mais comuns é claramente insuficiente: apenas 50,8% das pequenas e médias empresas (PME) utilizam um ERP para partilha e integração da informação entre diferentes áreas funcionais e somente 24,4% das PME utilizam um CRM (Customer Relationship Management, ou sistema de Gestão de Relacionamento com o Cliente), o que significa que não dispõem de meios de centralização da informação do cliente, com impactos na identificação das suas necessidades e na resolução ágil

de problemas. Face às metas europeias previstas para a Década Digital, de 75% na utilização de várias soluções tecnológicas impactantes para o crescimento e competitividade das empresas, verifica-se que em 2023 somente 34,7% das empresas utilizavam soluções cloud, 10,6% soluções de big data, e 17,3% modelos de inteligência artificial.

“Face a este posicionamento no ranking europeu, muitos avanços foram concretizados, mas é necessário, de forma continuada e persistente, desenvolver novas iniciativas, especificamente junto das lideranças, enquanto promotores das mudanças organizacionais, sensibilizando-as e capacitando-as para a tomada de decisão, relativamente às soluções tecnológicas a implementar”, justifica Benvinda Catarino. Releva ainda a importância das atividades de mentoria para a definição e implementação de planos de transformação digital, promovendo boas práticas, conducentes a impulsionar a inovação e fomentar a competitividade das PME a nível internacional.

Falta de professores

A falta de professores nas escolas é um problema que a ausência de candidatos à profissão agrava. Pedro Barreiros, secretário-geral da Federação Nacional da Educação (FNE), maior estrutura sindical de professores afeta à UGT, salienta que, a nível global, a UNESCO já fez soar o alarme “sobre a crise global”. Serão precisos 69 milhões de professores para garantir a educação básica universal até 2030 e, por isso, diz Pedro Barreiros, “é necessário apostar no rejuvenescimento da carreira docente, tornando-a mais atrativa para as novas gerações”. Em Portugal, um estudo da Universidade Nova de Lisboa revelou que, até à mesma data, terão de entrar no sistema 34.500 novos professores para compensar as aposentações que, entretanto, se irão dar.



Luís Miguel Ribeiro
Presidente da AEP - Associação
Empresarial de Portugal



Benvinda Catarino
Diretora da COPRAI - Formação e Desenvolvimento
Empresarial da AIP



Marta Cunha
Líder da Equipa de Gestão PRO_MOV e Head of
Transformation da Sonae



Pedro Barreiros
Secretário-geral da FNE - Federação Nacional da
Educação



A radiografia está feita. A Recomendação n.º 3/2024 do Conselho Nacional de Educação, na qual a FNE diz rever-se, publicada em Diário da República, aponta a necessidade de uma abordagem sistemática para o problema. Uma abordagem que, nas palavras de Pedro Barreiros, deve considerar “as questões da quantidade, mas também da qualidade, assim como os incentivos financeiros, a atração de candi-



dados a professor, os sistemas de apoio e de acompanhamento dos docentes e a importância e necessidade de existirem professores bem preparados, dedicados e competentes no sistema educativo”. De resto, no “Roteiro para a Legislatura 2023-2027”, a FNE defende que é preciso intervir ao nível das condições de trabalho, do desgaste profissional, das condições de segurança

social, do fim da precariedade, dos salários e do acesso à aposentação, eliminar constrangimentos no desenvolvimento da carreira, reduzir a carga horária e a pressão sobre a profissão e adotar medidas de apoio ao alojamento e deslocações, tudo de forma a que se restabeleça a atratividade da profissão docente.

Pedro Barreiros deixa pistas sobre o caminho que deve ser tomado antes que seja tarde demais. “Para se ter uma profissão

docente forte, a formação de professores não pode ser desvalorizada nem reduzida apenas ao domínio das disciplinas a ensinar ou das técnicas pedagógicas, como defende, por exemplo, o professor António Sampaio da Nóvoa”. É obrigatório — salienta o secretário-geral da FNE — “consi-

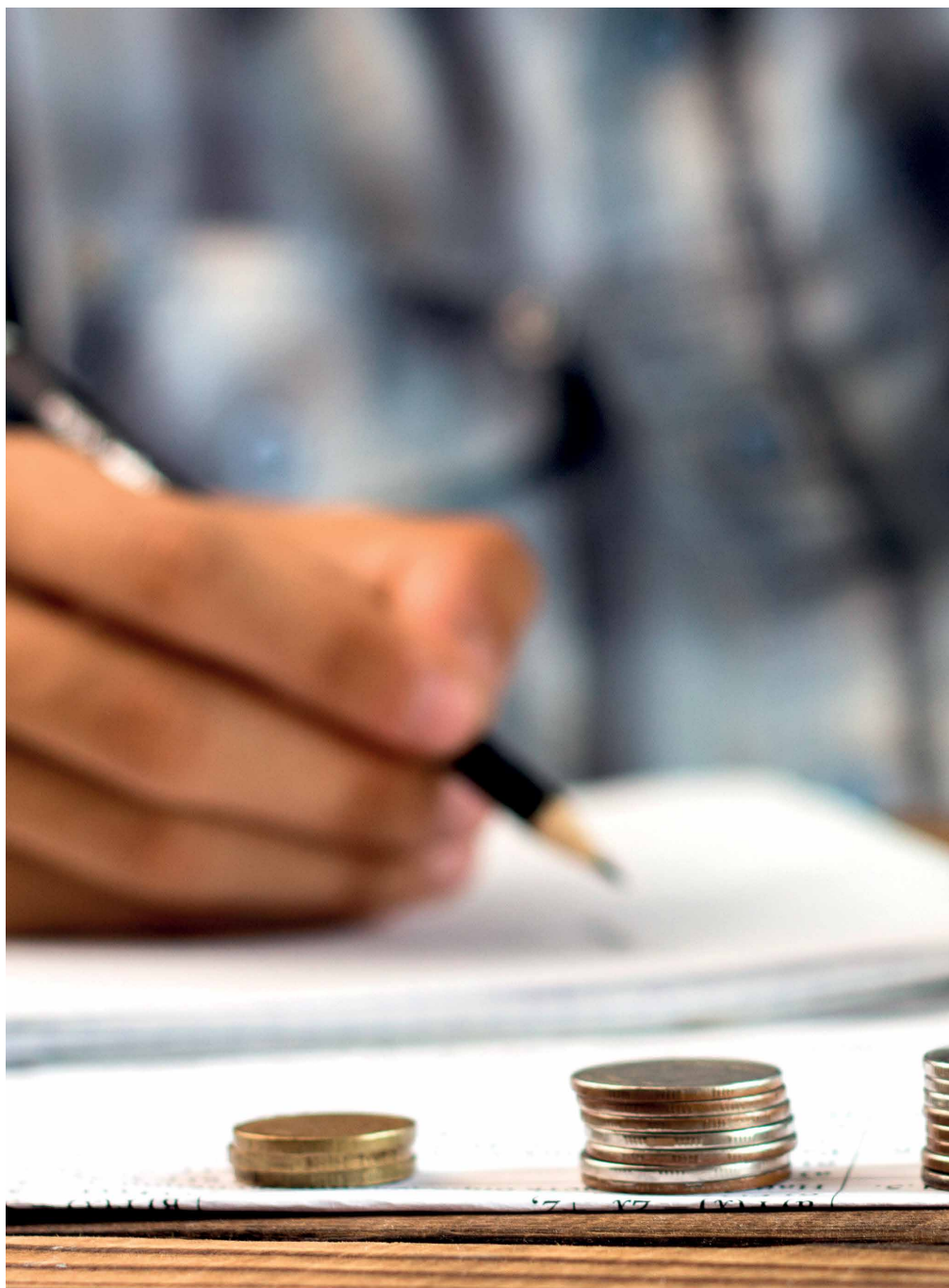
derar o continuum da formação, que inclui a formação inicial, a indução profissional e a formação contínua. Uma formação de qualidade é um requisito fundamental para o desenvolvimento de profissionais informados, altamente competentes, reflexivos e críticos.”

Necessidades de requalificação

Globalmente, mais de 20 milhões de pessoas na Europa necessitam de requalificação urgente. Em Portugal, mais de 1,1 milhões de postos de trabalho serão extintos pela automação até 2030, e entre 700 mil a 1,8 milhões de trabalhadores precisarão de novas competências.

Marta Cunha, líder da equipa de gestão PRO_MOV e head of transformation da Sonae, explica ao JE que “a magnitude desta transformação exige o desenvolvimento de novos formatos de requalificação que privilegiem o impacto final: a empregabilidade”. Uma das iniciativas europeias presentes em Portugal que melhor exemplifica este objetivo, diz, é o R4E – Reskilling 4 Employment, promovido pela ERT – European Round Table for Industry, um fórum de executivos europeus focado na promoção da competitividade e prosperidade na Europa. Em Portugal, o R4E materializa-se no programa PRO_MOV, que junta o Estado, empresas e associações empresariais em prol da requalificação profissional, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. “A principal diferenciação deste programa é a intervenção direta das empresas na definição dos percursos formativos e na formação prática em contexto de trabalho, garantindo que os formandos adquirem competências realmente valorizadas no mercado”, explica Marta Cunha.

Na linha de Luís Miguel Ribeiro, da AEP, e de Benvinda Catarino, da AIP, também Marta Cunha considera que o esforço de qualificação que está a ser levado a cabo é relevante, mas curto. “A expansão e inovação são essenciais para maximizar o impacto. Com o empenho de todos, é possível criar um futuro melhor para os trabalhadores e a economia”. Na sua perspetiva são três os eixos de atuação se se quiser realmente evitar a exclusão da transição tecnológica: antecipar as necessidades dos



empregadores e criar novos percursos formativos adaptados à realidade atual; reforçar as políticas de incentivo à formação contínua; sensibilizar a sociedade para a necessidade de atualização contínua, incentivando as empresas a expandirem a busca de talentos e democratizando o acesso à oferta formativa em diversos formatos e métodos.

Financiamento para a formação

O presidente da AEP defende que o Quadro Financeiro Plurianual 2021-2027, em complemento com outras fontes de financiamento, deve assegurar uma “dotação de verbas muito significativa” para corrigir o défice de formação existente. Mas não deve ser de qualquer maneira. “Não deve ser uma formação ‘pré-formatada’”,



mas sim dirigida às reais necessidades das empresas, onde se incluem os desafios da transição tecnológica e a mudança organizacional ao nível e ritmo que o futuro vai exigir”, diz. “Deve ter um forte envolvimento das entidades representativas das empresas — as associações empresariais — como a AEP”, acrescenta.

No ano passado, a AEP desenvolveu 503 ações de formação em diferentes áreas

de educação e formação, das quais 62 na área do digital, do Projeto Empego + Digital, financiado pelo IEFP através do PRR, envolvendo 920 trabalhadores de várias empresas e de sectores de atividade distintos. A associação integra um consórcio liderado pela CCP – Confederação do Comércio e Serviços de Portugal, copromovido pela própria AEP, pela AHRESP – Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal e pela ACEPI, que tem

como objetivo promover a transformação digital nas PME dos sectores do comércio, dos serviços pessoais e da restauração e similares da região Norte de Portugal. Este projeto é financiado em 19 milhões de euros pela União Europeia, através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e do NextGenerationEU e até setembro do ano 2025 perspectiva-se envolver cerca de 10 mil empresas.

O PRR também apoia (2,39 milhões de euros) uma iniciativa pioneira lançada este mês e destinada a fortalecer a formação em áreas digitais para jovens e adultos pertencentes a áreas não CTEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática). As formações são gratuitas e arrancam no início de setembro, apontando a fasquia à formação de 2400 pessoas. O consórcio dá pelo nome de “Digital Sul + Ilhas” e junta seis instituições de Ensino Superior: Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCT, NOVA FCSH e NOVA IMS), Universidade de Évora, Universidade do Algarve, Universidade da Madeira, Universidade dos Açores e Egas Moniz. O propósito aqui é preparar para um mercado de trabalho cada vez mais dependente de ferramentas digitais e TIC.

Universidades e politécnicos públicos alertam para a necessidade de atacar de frente o subfinanciamento crónico que coloca em risco a competitividade internacional do sector. Já os privados propõem mecanismo de compensação fiscal para dirimir “competição desproporcional” face ao sistema estatal.

Financiamento é decisivo para competitividade do ensino superior



TEXTO
ALMERINDA ROMEIRA

quais a dotação do Estado para o ensino superior português está abaixo da média da organização de 6.000 dólares (cerca ed 5.600 euros) por estudante em paridade de poder de compra (PPC). “Como existem mais de 220 mil estudantes nas IES públicas, falamos de uma diferença de 1.300 milhões de dólares [cerca de 1.215 milhões de euros], em PPC”, contabiliza. “Trata-se de uma lacuna enorme, embora esperada. A dotação do Estado não cobre os gastos operacionais ou as despesas com pessoal sequer, e muito menos deixa espaço para investimento”, sublinha.

À vertente ensino superior, o presidente do CRUP junta a da Ciência e aponta um segundo buraco negro. “O financiamento das unidades de investigação em Portugal permanece estagnado desde 2019”, acusa. Também aqui esgrime dados estatísticos, antes de apontar a hipotética solução: “Em 2022, Portugal está entre os países que menos investe em I&D, em percentagem do PIB, enquanto a União Europeia propõe subir o seu investimento para 3% do PIB até 2030. Para alcançar a meta dos 3%, Portugal terá de aumentar o investimento significativamente nos próximos anos. Esse esforço implica o aumento do investimento privado em 3,5 vezes e a duplicação do investimento público”.

Não são precisas muita palavras, o diagnóstico surge numa só frase: “Estes números permitem compreender os de-

safios que as IES enfrentam para assegurar a sua competitividade internacional e desenvolver políticas em várias áreas de atuação, desde o combate à precariedade dos professores e investigadores até à requalificação de edifícios, infraestruturas, equipamentos e laboratórios”. Também a solução cabe numa única frase: “A educação superior constituiu-se como uma força transformadora e modernizadora do país, ao longo do meio século que decorreu desde a revolução de abril. O progresso foi enorme, mas ainda estamos longe das médias europeias”. Convergir é possível? Sim, mas desde que haja mais dinheiro público destinado ao sector.

Paulo Jorge Ferreira, professor catedrático, doutorado em Engenharia Electrotécnica, lidera um organismo, o CRUP, onde têm assento as 14 universidades públicas, além da Universidade Católica Portuguesa e do Instituto Universitário Militar.

A visão dos politécnicos

Num sistema de Ensino Superior binário, como o português, as universidades são a cara e os politécnicos a coroa. O Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), órgão de cúpula, junta 15 politécnicos, quatro escolas não integradas e cinco universidades sob a liderança de Maria José Fernandes, presidente do IPCA – Instituto Politécnico do Cávado e do Ave.

Quais os principais desafios que enfrentam as instituições de ensino superior no presente? — perguntámos-lhe. “As instituições de ensino superior enfrentam,



O subfinanciamento do ensino superior é um problema que tende a agravar-se. Paulo Jorge Ferreira, presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), examina-o à lupa e extrai consequências: “Não haverá convergência para a Europa se o financiamento não crescer acima da média europeia; e não haverá sequer crescimento se o financiamento não crescer acima da inflação”, diz ao *Jornal Económico* (JE).

O ensino superior não é apenas mais um sector, é o que forma as pessoas para os outros sectores. As Instituições de ensino superior (IES) desempenham um papel crucial no desenvolvimento de Portugal e na economia do conhecimento, justifica Paulo Jorge Ferreira. “Criam, transmitem e promovem a aplicação do conhecimento, atraem jovens talentos à escala global e promovem a coesão social e territorial. No entanto, esta sua importância nem sempre é proporcionalmente valorizada”, afirma.

Em cima da mesa, Ferreira — que lidera a Universidade de Aveiro desde 2019 e tem mandato como reitor dos reitores até 2026 — coloca dados da insuspeita Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), segundo os

desde logo, desafios relacionados com o financiamento. Pese embora os avanços no último Orçamento do Estado, por força da nova fórmula de cálculo, continuamos a ter subfinanciamento”, responde. “O financiamento é importante para investimento em recursos humanos e na sua valorização, para o desenvolvimento da ciência e da investigação e para dar melhores condições de frequência aos estudantes”, diz. A este nível, adianta Maria José Fernandes, as instituições têm liderado projetos relacionados com a promoção do sucesso académico e o combate ao abandono escolar, a inovação pedagógica, a promoção da saúde e da saúde mental e o alargamento da oferta pública de camas, através do Plano Nacional de Alojamento, que têm sido financiados. “No entanto — salienta — necessitamos que sejam implementados modelos de financiamento que possibilitem que as estruturas e as respostas criadas se tornem permanentes. Precisamos de meios humanos, materiais e financeiros para integrar mais e melhor os estudantes com necessidades específicas e criar todas as condições para que mais estudantes ingressem no ensino superior”. No campo da investigação, a presidente do CCISP considera que é necessário aprofundar a política de diversificação da rede de centros de I&D (Investigação e Desenvolvimento), assim como o seu financiamento, e de dar mais e melhores condições docentes, aos investigadores e ao pessoal não docente, valorizando as carreiras.

O prisma do privado e cooperativo

Outro prisma é o sistema privado e cooperativo. Com cerca de nove mil docentes, distribuídos por 62 estabelecimentos, dos quais 20 de natureza universitária e 42 de cariz politécnico, o sector contava, no ano letivo de 2022/23, com quase 90 mil alunos, nos ciclos de estudo conferentes de grau, na maior parte licenciaturas. O número não contabiliza os estudantes de programas de pós-graduação, que são importantes como atividade para as instituições.

A Associação Portuguesa do Ensino Superior Privado (APESP) representa o sector no Conselho Nacional de Educação,



Paulo Jorge Ferreira

Reitor da UA e Presidente do CRUP - Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas



Maria José Fernandes

Presidente do IPCA e Presidente do CCISP - Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos



António Almeida-Dias

Presidente da CESPU e Presidente da APESP - Associação Portuguesa do Ensino Superior Privado

no Conselho Coordenador do Ensino Superior, na Comissão Nacional de Acesso ao Ensino Superior e no Conselho Consultivo da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. Para António Almeida-Dias, presidente da APESP, também presidente do conselho de administração da CESPU – Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, a evolução demografia da população portuguesa —redução significativa dos jovens e aumento dos idosos — vai afetar a sociedade portuguesa, a sua economia e, inevitavelmente,

também o ensino superior. Esse é o principal desafio do presente e do futuro. “A partir de 2030 espera-se que haja uma inversão na relação entre a procura e a oferta no que respeita ao acesso ao ensino superior, passando as vagas a serem excedentárias. Perante este cenário, só o aumento da captação de alunos estrangeiros poderá evitar a retração do sector, podendo até garantir algum crescimento de forma sustentada”, afirma. Mas isto só será possível, acrescenta, se houver uma política nacional que desenvolva um ambiente favorável a este desígnio. A solução, propõe Almeida-Dias, passa pela “criação de mecanismos que promovam e facilitem a vinda de estudantes de outros países, em particular, extracomunitários”, como permitir aos candidatos a obtenção de vistos, em tempo útil.

Um segundo desafio de relevo tem a ver com o negócio. Segundo António Almeida-Dias, o custo médio de um aluno nas instituições privadas é inferior ao das estatais, que além do mais são tendencialmente gratuitas. Existe, nas suas palavras, uma “competição difícil e desproporcional” do privado e cooperativo face “ao sistema estatal”, que poderia e deveria ser compensada através de uma dedução em matéria fiscal, adianta. A APESP também propõe a criação de um procedimento para as instituições que não querem participar no concurso de financiamento plurianual da Fundação de Ciência e Tecnologia. Uma alternativa independente de concursos e com ciclos temporais mais curtos. “Não faz qualquer sentido que as instituições de ensino superior, a quem é exigido serem avaliadas para desenvolverem a sua atividade, nomeadamente no âmbito dos cursos de doutoramento, só possam ser avaliadas no âmbito de um concurso que tem como foco o financiamento público da investigação e que acontece com intervalos de tempo absolutamente incompatíveis com as necessidades das instituições de ensino”, justifica António Almeida-Dias.

Num cenário de múltiplos desafios, o financiamento é um catalisador de competitividade de um sector fundamental para o futuro de Portugal: o Ensino Superior.



**O Jornal
Económico**

Atualize os seus dados
para a próxima edição



Envie os seus dados para:

Telef: 217 655 300

E-mail: comercial@medianove.com

Universidades e politécnicos públicos e privados dão voto de confiança ao novo ministro Fernando Alexandre. Na academia anseia-se por um plano que assegure um quadro que dê previsibilidade e estabilidade às instituições, mormente ao nível financeiro.

O que esperam público e privados do ministro



TEXTO
ALMERINDA ROMEIR

As instituições de Ensino Superior têm desde 2 de abril um novo interlocutor: Fernando Alexandre é o ministro da Educação, Ciência e Inovação, que chama a si a responsabilidade de um sector, que, por vezes no passado, “navegou à vista”. Os responsáveis do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), Paulo Jorge Ferreira; Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), Maria José Fernandes; e da Associação Portuguesa do Ensino Superior Privado (APESP), António Almeida-Dias, dizem ao Jornal Económico (JE) o que esperam do novo Governo.

“Seria importante traçar um plano para o ensino superior e para a ciência que assegurasse estabilidade, previsibilidade e convergência progressiva do financiamento para as médias da União Europeia ou da OCDE [Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico], com objetivos claros e bem definidos para todas as entidades, numa lógica de mais autonomia e mais responsabilidade”, afirma Paulo Jorge Ferreira.

As universidades são as únicas entidades públicas que competem internacionalmente, têm um papel importante na



Fernando Alexandre

Ministro da Educação, Ciência e Inovação

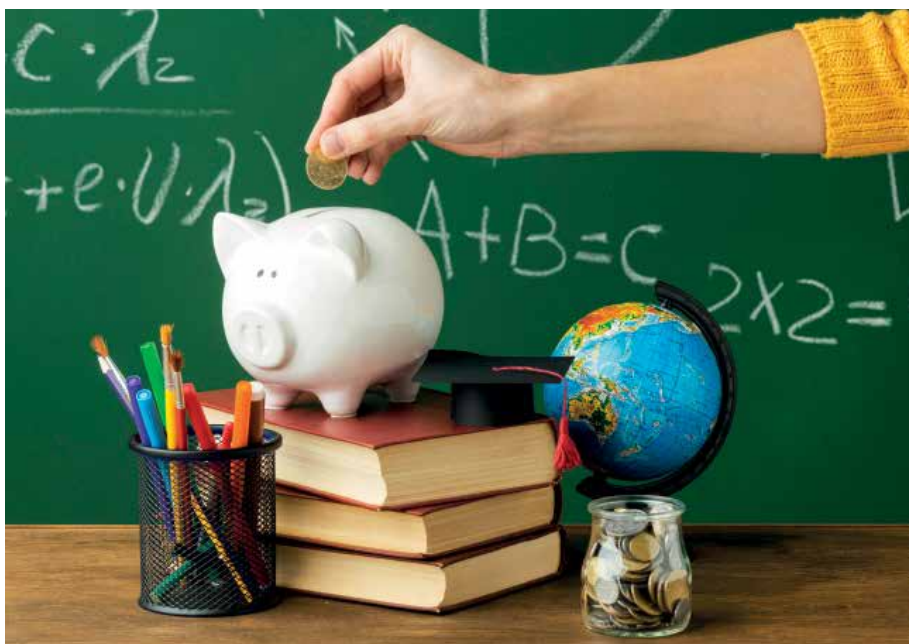
atração de talento internacional e 19 delas integram universidades europeias, justifica. As palavras do presidente do CRUP em exercício e reitor da Universidade de Aveiro como que ilustram o sentimento geral que grassa na academia: “Sem uma dotação financeira adequada, que também permita o investimento em infraestruturas e equipamentos, não será possível continuar a assegurar a competitividade internacional e a excelência académica”.

Fernando Alexandre esteve presente na tomada de posse dos órgãos sociais da APESP para o triénio 2024-2026. Na ocasião, declarou que o Governo vê o ensino superior privado como um parceiro, que tem desempenhado um papel importante na formação dos portugueses. Antó-

nio Almeida-Dias, presidente da CESPUP (Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário) e presidente em exercício da APESP, aplaude o reconhecimento e mostra confiança no interlocutor: “É importante que os nossos governantes olhem para nós numa perspetiva aberta, dispostos a reconhecer a nossa autonomia e consequente flexibilidade na gestão, permitindo inovar e contribuir para o desenvolvimento do país”. Prioridades? “É premente que se reconheça aos privados mais autonomia, em particular no seu dimensionamento. Deve também, com a brevidade possível e respeitando a natureza privada, pensar-se num estatuto próprio de contratação e de carreira docente e do investigador do sector privado”.

Maria José Fernandes, presidente do IPCA (Instituto Politécnico do Cávado e do Ave) e do CCISP, também elogia a postura de Fernando Alexandre “dialogante desde a primeira hora”, disponibilizando-se a contribuir para a resposta adequada aos desafios que as instituições enfrentam. A inexistência na orgânica do Governo de um Ministério ou Secretaria de Estado do Ensino Superior levantou inicialmente dúvidas junto de várias franjas do sector, mas o facto de Fernando Alexandre, um professor respeitado da Universidade do Minho, ter chamado a si a responsabilidade direta pela gestão da pasta, granjeou-lhe um voto de confiança: “Estamos certos de que as políticas públicas serão implementadas para que Portugal tenha mais e melhor ensino superior”, salienta Maria José Fernandes.

Precariedade, salários e carreiras são alguns dos principais temas para os quais o ministro Fernando Alexandre vai ter que olhar nos próximos tempos se quiser manter a academia tranquila. É que como explicou ao Jornal Económico, José Moreira, presidente do Sindicato Nacional do Ensino Superior – SNESup “o Ensino Superior tem três problemas que têm de ser resolvidos, sob pena do sistema começar a entrar em colapso ou das relações dentro das instituições se degradarem ainda mais”.



Fórum de Líderes

Responsáveis de universidades públicas e privadas, politécnicos alertam para a demografia. A diminuição da taxa de natalidade e o envelhecimento da população traduzem-se num declínio no número de alunos que frequentam as instituições de ensino, impactando a sustentabilidade financeira e a estrutura das escolas e universidades. O futuro obriga a trilhar estratégias inovadoras e a reforçar a aposta na internacionalização. Mas há quem deixe o alerta: para chegar a bom porto, é necessário que todos os esforços do sector e do Estado se encaminhem para este desígnio.

**QUE DESAFIOS COLOCAM AS
ALTERAÇÕES DEMOGRÁFICAS
AO SECTOR DO ENSINO E
FORMAÇÃO EM PORTUGAL?
COMO ESTÁ A SUA INSTITUIÇÃO
A PREPARAR-SE PARA LHE
RESPONDER?**



Fórum



António de Sousa Pereira
Reitor da Universidade do Porto

As alterações demográficas em Portugal representam um desafio profundo para o nosso sistema de ensino e formação. A realidade é clara e preocupante: estamos a envelhecer e a diminuir em número. As projeções para 2080 são alarmantes, apontando para uma redução drástica para 8,2 milhões de habitantes. Este cenário não só afeta o tecido social, como coloca uma pressão imensa sobre as políticas públicas de educação.

A situação é ainda mais crítica quando olhamos para o ensino superior. A OCDE estima uma redução de mais de 70.000 jovens entre os 20 e 29 anos na população portuguesa até 2035. Este grupo etário é crucial para o ensino superior, sendo a sua diminuição uma ameaça direta à sobrevivência de muitas instituições, especialmente as menos capazes de atrair estudantes. As desigualdades regionais exacerbam este problema. No Norte, prevê-se uma redução de 26% na população jovem, enquanto no Alentejo será de 14%. Em contrapartida, a Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve poderão ver um ligeiro aumento. Perante este cenário, não podemos ignorar a necessidade de melhorar a eficácia das políticas públicas no setor. Rever o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) é um imperativo que não pode ficar esquecido nas gavetas do ministério. Se queremos realmente melhorar as qualificações da população ativa – um imperativo para o nosso desenvolvimento económico – precisamos de políticas educativas robustas e bem executadas.

Da parte da Universidade do Porto, posso garantir que estamos a trabalhar nesse sentido. Estamos a reforçar a nossa oferta de cursos de educação contínua de forma a trazer novos públicos à academia, mas também a modernizar a nossa oferta de cursos conferente de grau, indo ao encon-

tro das novas necessidades do mercado de trabalho.

Estes são apenas alguns exemplos que refletem a nossa visão de, para superar os desafios demográficos, será imprescindível que o sistema de ensino e formação em Portugal tenha a capacidade de inovar e adaptar-se continuamente.



José Crespo de Carvalho
Presidente do Iscte Executive Education

Todos os desafios. O envelhecimento da população vai trazer primeiro um impacto fortíssimo ao nível de licenciaturas e mestrados. Mais tarde, na formação de executivos. No entanto, estamos a falar de um impacto que virá, em tempo, nos próximos cinco anos, fazendo-se sentir de forma aprofundada entre os próximos 5-10 anos. Não é expectável com os baixos salários que temos e com a fraca criação de riqueza do país, e também com o seu crescimento anémico, que de repente passemos a ter famílias e indivíduos com capacidade para “dispensarem” ainda mais jovens alunos para o ensino superior do que os que hoje já são “dispensados”. Estaremos, neste momento, em números máximos ou próximo. E, das duas uma, ou crescemos em jovens universitários provenientes de famílias que são imigrantes em Portugal e que por cá estarão a viver e aqui criarão raízes e quereirão que os seus filhos frequentem o nosso ensino superior ou, em alternativa, exportamos ensino superior.

Como não me parece exequível a primeira alternativa gerar números suficientes a curto-médio prazo, sobra-nos a segunda questão: exportação de ensino superior. Portanto, o caminho a seguir é, de uma forma sistemática, ir para o exterior e aceitar e recrutar alunos internacionais. Tanto ao nível das licenciaturas e mestrados de continuidade como do grau de doutoramento quando feito na sequência.

Na formação de executivos e prevendo a escassez de recursos nacionais a prazo e, igualmente, a natureza red ocean do mercado português, francamente centrado em preço, a nossa aposta, ISCTE Executive Education, é claramente centrada no pilar central da internacionalização. Em 2023 tivemos 40% da faturação vinda do mercado internacional. Em termos de Financial Times fomos, em ranking, a escola de executivos mais bem posicionada, número um em Portugal, em alunos internacionais e em diversidade de origens geográficas. Portanto, estamos a cumprir a nossa visão de ir para fora: China, Brasil, Europa, África, Médio Oriente e Estados Unidos da América têm feito parte dos nossos mercados.



Amílcar Falcão
Reitor da Universidade de Coimbra

1 A inversão da pirâmide demográfica no nosso país é um problema a vários níveis e que coloca em causa muitas áreas da nossa sociedade (saúde, educação, segurança social, etc.). Ao nível do ensino e formação temos um duplo efeito das alterações demográficas: (1) diminuição do número de jovens para o ingresso nas Instituições de Ensino Superior (IES); (2) o efeito centrípeto das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto. A juntar a este duplo efeito, temos ainda uma rede de IES desestruturada e disfuncional. Seria por isso desejável que a rede de IES sofresse reajustes. Por outro lado, muitas IES terão de adaptar-se a novas realidades e a diferentes públicos. A internacionalização poderá funcionar como válvula de escape, mas também aí são necessárias alterações legislativas que permitam mais autonomia às IES.

2 A resposta a curto prazo passa pela procura permanente da excelência no ensino e na ciência: é isso que garante o sucesso da Universidade de Coimbra há 734 anos

(e estou certo de que assim se manterá por outros tantos). No entanto, num sector em mutação, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem ter uma oferta de formação e requalificação ao longo da vida cada vez mais rica e diversificada: é também aí que a UC tem procurado alargar a sua oferta formativa. Até porque pessoas mais qualificadas geram mais riqueza para o País e contribuem para uma sociedade civil mais participativa. E esse pode ser meio caminho andado para contrariarmos, a longo prazo, o problema do inverno demográfico. Pela sua natureza global, a Universidade de Coimbra faz parte das IES que poderiam beneficiar de uma maior autonomia no recrutamento de estudantes internacionais, assim os condicionalismos existentes sejam, pelo menos, atenuados.



Óscar Afonso

Diretor da Faculdade de Economia da Universidade do Porto

1 As alterações demográficas, nomeadamente a diminuição da natalidade, colocam diversos desafios ao setor do ensino e formação em Portugal, destacando-se:

- (i) a diminuição do número de alunos a ingressar nos diferentes níveis de ensino reduz a procura de cursos e programas de formação, afetando a sustentabilidade financeira das instituições de ensino.
- (ii) Com menos jovens a entrar no sistema educativo, tenderá a haver um aumento de Estudantes mais velhos, o que requer adaptação das metodologias de ensino para atender às necessidades de uma população estudantil mais diversificada em termos de idade.
- (iii) A necessidade de revisão constante dos currículos para assegurar que os cursos estão alinhados com as necessidades do mercado de trabalho e as expectativas de uma sociedade em transformação.
- (iv) A diminuição da população estudantil

tende a levar a uma subutilização das infraestruturas existentes, exigindo uma reavaliação do uso eficiente dos recursos físicos e humanos.

2 A Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP) está a preparar-se para responder a estes desafios de várias maneiras:

- (i) Diversificando a oferta de cursos, incluindo programas de curta duração, para atrair uma gama mais ampla de Estudantes, incluindo profissionais que procuram requalificação.
- (ii) Reforçando a estratégia de internacionalização, atraindo Estudantes internacionais para compensar a diminuição da procura nacional, o que inclui a oferta de programas lecionados em inglês e a promoção de parcerias internacionais.
- (iii) Apostar em métodos pedagógicos inovadores para tornar o ensino mais flexível e acessível a todos os Estudantes.
- (iv) Reforçar os serviços de apoio à carreira, proporcionando orientação e estágios que aumentem a empregabilidade dos graduados, alinhando os programas de ensino com as necessidades do mercado de trabalho.
- (v) Continuar a investir na investigação de alta qualidade, contribuindo para o desenvolvimento de políticas que respondam aos desafios demográficos e económicos do país.



Manuel Matos

Vice-Presidente do Politécnico de Lisboa

As tendências demográficas em Portugal e na Europa constituem-se como omnipresentes na gestão das organizações, nomeadamente, nas Instituições de Ensino Superior (IES) como o Politécnico de Lisboa, agora Polytechnic University of Lisbon. Esta é uma preocupação transversal na Europa e presente na Universidade

Europeia U!REKA, da qual o Politécnico de Lisboa faz parte.

As projeções do Instituto Nacional de Estatística (INE) indicam-nos que a população jovem (entre os 20 e os 29 anos) diminuirá cerca de 13% entre 2020 e 2035. Será assim de prever desafios adicionais no preenchimento das vagas disponíveis nas IES. No entanto, esta diminuição poderá ser atenuada pelo aumento da taxa de frequência do Ensino Superior em Portugal. É atualmente cerca de 35% entre os jovens dos 20 aos 24 anos, tendo ainda margem de crescimento, a mais baixa dos países da Europa do Sul. Por outro lado, a captação de estudantes internacionais será também um fator de atenuação.

Perante este contexto, através dos incentivos colocados à disposição pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o Politécnico de Lisboa está a investir na modernização das suas infraestruturas e na construção de novas residências para estudantes. Complementarmente, foi reforçado o acompanhamento dos estudantes ao nível da mentoria e da saúde mental. Os nossos cursos estão em transformação tendo em vista a introdução de uma componente de competências transversais e também da leção "à distância". Os mestrados e outras ofertas formativas pós-graduadas são lecionados em horário pós-laboral, permitindo a qualificação da população menos jovem. O Politécnico de Lisboa possui uma unidade de Ensino à Distância que será fundamental na produção e reformulação de formações que podem chegar ao resto do mundo.

Com as medidas enunciadas, a Polytechnic University of Lisbon, conseguirá manter a atratividade para os estudantes. A taxa média de empregabilidade dos nossos cursos aproxima-se do 96% e acreditamos que este será também um elemento que garante o futuro dos nossos estudantes e que estes vão continuar a estudar connosco.

Fórum



Jorge Ventura Ferreira Cardoso
Vice-Reitor para a Educação da UTAD

Um dos atuais desafios para a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) reside na insegurança relacionada com a evolução dos principais indicadores demográficos, cujo impacto negativo na captação de estudantes importa mitigar. Nesse contexto, temos procurado atuar para a melhoria da qualidade do ensino/aprendizagem, das taxas do sucesso escolar e da produtividade científica, bem como para a consolidação de redes internacionais de ensino e de investigação, promovendo a aprendizagem ativa e ao longo da vida, a formação ajustada às necessidades atuais e emergentes da sociedade e do mercado de trabalho e a transferência do conhecimento para a sociedade.

Tem sido nosso desígnio transformar a aposta no ensino, na investigação e na difusão de conhecimento na marca “UTAD” e, paralelamente, implementar o ensino avançado de 2.º e 3.º ciclos, reforçando também a integração, o acompanhamento e a formação ao nível do 1.º ciclo, com a mobilização do corpo docente para a necessidade de contínua atualização e inovação de conteúdos programáticos e métodos de ensino e avaliação, através do aproveitamento dos avanços na investigação, contribuindo para melhorar a imagem externa e a perceção do público relativamente à nossa Universidade, com reflexos na sua atratividade.

A um outro nível de atuação, a UTAD tem vindo a aprofundar os laços de cooperação nos domínios científico e pedagógico, a uma escala global, mas especialmente com o mundo lusófono, favorecendo a sua internacionalização e permitindo melhorar o seu posicionamento nos rankings nacionais e internacionais. A UTAD assume-se como uma universidade aberta e virada para o exterior, empenhada no relacionamento com a comunidade local, regional e nacional,

promovendo parcerias robustas e sólidas com instituições e personalidades externas, implicando atribuir prioridade ao ensino de qualidade e à investigação de excelência.



Francisco Velez Roxo
CEO do ISEG Executive Education

Mais do que o haver menos jovens e maior longevidade nos mais velhos (de que resulta uma menor população ativa) exige-se inovação e uma profunda adaptação dos programas educacionais para responder às necessidades de diferentes e novos segmentos de “ aprendentes permanentes”. Education Transformation em síntese e em profundidade.

Além disso, a diversidade cultural crescente exige abordagens educacionais mais inclusivas e adaptativas. E a digitalização acelerada com as mudanças no mercado de trabalho requerem diferentes e novas competências, criando assim a necessidade de formação contínua diferenciada ao longo da vida.

O ISEG Executive Education está a enfrentar estes desafios de maneira proativa e inovadora. Primeiro, desenvolvendo programas de formação contínua que são flexíveis e adaptáveis às necessidades de profissionais em diferentes fases de suas carreiras. Oferecemos assim programas que vão desde o upskilling e reskilling para profissionais que precisam atualizar ou adquirir novas competências, até programas executivos para profissionais que procuram aprofundar os seus conhecimentos em áreas específicas e de banda larga ou mais focados.

Para acompanhar a rápida digitalização, oferecemos programas online e híbridos que permitem aos alunos aprender de forma flexível. Além disso, estabelecemos parcerias com empresas e organizações para garantir que os nossos programas estão alinhados com as necessidades

pragmáticas do mercado de trabalho. Estas colaborações permitem-nos adaptar rapidamente os currícula às tendências emergentes e às novas exigências do mercado. Exemplo recente foi o programa de Artificial Intelligence for Value Creation, com participações / parcerias com a Microsoft, Amazon, Salesforce, entre outras high tech companies de que resultou uma 1ª edição de grande sucesso. E já teremos uma 2ª em novembro 2024.

Somos uma Escola de referência em áreas Gestão, Estratégia, Sustentabilidade, Data Science e Inteligência Artificial, mas estamos também a preparar novos programas em áreas como Diversidade e Longevidade, para assegurar um portfolio único, capaz de responder às necessidades dos profissionais e empresas que queiram mudar e ganhar.

Em resumo, o ISEG Executive Education está comprometido em enfrentar os desafios demográficos através de programas integradores, inclusivos, flexíveis e orientados para o mercado em transformação permanente e acelerada. Estamos continuamente a desafiar-nos e adaptar as nossas ofertas para garantir que os nossos alunos estejam preparados para os desafios do futuro, contribuindo para a competitividade e sustentabilidade das empresas e da economia portuguesa em termos internos e internacionais.



João Pinto
Dean da Católica Porto Business School

As alterações demográficas em Portugal estão a criar desafios significativos, nomeadamente a diminuição do número de jovens, o envelhecimento da população (incluindo o corpo docente e não docente), a necessidade de adaptar programas para uma população estudantil diversificada e multicultural, e o desafio da integração de tecnologias educativas para melhorar o

acesso e a qualidade do ensino. Ao nível de formação de executivos, assistimos a um aumento da senioridade dos profissionais no mercado de trabalho e ainda a movimentos de transferência de centros de competências entre países, em que Portugal tem sido um importante polo de atração. A Católica Porto Business School já está a responder a estes desafios. Que têm de ser vistos como oportunidades.

Com a redução de jovens em idade escolar, temos apostado em programas nacionais e internacionais de retenção e atração. Por exemplo, programas extracurriculares e internacionais, programas de advisory e mentoria, organização de open days e participação em feiras e eventos, programa de bolsas, dinamização da rede de antigos alunos, entre outros. Na formação executiva, temos apostado em programas desenhados para uma formação contínua, mais curtos e de menor duração, nomeadamente em áreas como digitalização, inteligência artificial, Environmental, Social, and Governance (ESG), liderança, entre outras.

Ao nível da adaptação dos currículos, a diversidade da população estudantil requer currículos inclusivos, que reflitam diferentes experiências culturais e sociais. Por exemplo, ao nível das nossas licenciaturas, qualquer aluno pode fazer todo o programa inteiramente em inglês. A nossa escola sempre teve mentalidade global, princípios humanistas e uma metodologia de ensino de proximidade e personalizada. O nosso foco no desenvolvimento de competências transversais, tem permitido priorizar o pensamento crítico, a resolução de problemas e a colaboração, que são essenciais para o sucesso em qualquer contexto. Destacamos ainda que, integrados na Universidade Católica Portuguesa, implementamos sempre medidas que assegurem o acesso igualitário à educação para todas as comunidades, incluindo minorias étnicas e socioeconómicas. Exemplo disso tem sido o nosso programa de bolsas para refugiados. Ao nível do corpo docente: investimos na formação contínua em novas metodologias e tecnologias educativas e valorizamos a experiência, promovendo a partilha de conhecimentos entre docentes mais experientes e os mais jovens. Estamos a atuar ao nível do plano de sucessão, com recruta-

mento nacional e internacional, procurando atrair e formar novos talentos, atraindo jovens para a carreira docente através de incentivos e condições de trabalho atrativas. Ao nível das tecnologias educativas, temos vindo a integrar metodologias e formas de ensino, avaliação e trabalho online e híbridas, permitindo maior flexibilidade para alunos de diferentes idades e contextos. E temos ainda investido em plataformas de ensino e em tecnologia que permitem incluir a inteligência artificial nos vários programas que oferecemos.



Ângela Lemos

Presidente do Instituto Politécnico de Setúbal

O envelhecimento da população e a diminuição da taxa de natalidade apresentam vários desafios, com implicações diretas na forma como se pensa e constrói o sistema de Ensino Superior.

Atento a esta realidade, o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) tem vindo a estruturar a sua oferta formativa e a sua intervenção na comunidade, no pressuposto de responder às necessidades reais do mercado de trabalho, em particular das organizações parceiras da região. Temos uma forte aposta na formação ao longo da vida, permitindo a qualificação e a requalificação das pessoas adultas e contribuindo para o aumento da competitividade do mercado de trabalho. Neste campo a oferta formativa do IPS é cada vez mais diversificada. Na formação avançada, com mestrados (dois a quatro semestres), e pós-graduações (um a dois semestres), além das microcredenciais, de curta duração e que respondem de forma muito direta às necessidades da região e dos nossos parceiros.

Outro dos desafios com que o Ensino Superior se confronta é a inclusão. Esta não é uma realidade nova, mas o aumento da imigração e dos estudantes com necessidades específicas assume níveis de

particular importância numa comunidade cada vez mais diversificada. O acolhimento de estudantes oriundos dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e de outras geografias exige a criação de respostas específicas para a promoção do seu sucesso académico, e é nessa perspetiva que temos criado diferentes programas que promovem a inclusão e a interculturalidade.

Portugal enfrenta também a fuga de talentos, não apenas para a Europa, mas para o mundo inteiro. O IPS criou a Rede Alumni e através dela fomenta a relação entre a academia e os contextos de trabalho, oferecendo uma plataforma de partilha de conhecimento e de exemplos de carreiras de sucesso, através de vários eventos ao longo do ano, muitos deles envolvendo a relação entre diplomados e estudantes. Apostamos também na divulgação de oportunidades de trabalho, através de plataformas de emprego e newsletters, de modo a reter os talentos e profissionais qualificados no nosso país.

Apostamos estrategicamente na reformulação dos planos curriculares com foco nas metodologias de ensino inovadoras, com inclusão das competências digitais e de outras competências emergentes que permitam responder às necessidades do mercado de trabalho do futuro.

Consideramos que a preparação contínua, a adaptação curricular, a inclusão de novas tecnologias e a promoção da educação ao longo da vida são essenciais para enfrentar os desafios demográficos com sucesso, garantindo que tanto os jovens como os adultos

tenham acesso a uma educação de qualidade, que os prepare para os desafios atuais e futuros do mercado de trabalho. É este o desígnio do IPS.



Mário Velindro
Presidente do Instituto Superior
de Engenharia de Coimbra

As alterações demográficas em Portugal apresentam um conjunto significativo de desafios ao sector do ensino e da formação. Com o envelhecimento da população e a diminuição da taxa de natalidade, há uma diminuição progressiva do número de jovens que ingressam nas instituições de ensino, desde o ensino básico até ao superior. Este fenómeno exige uma adaptação estratégica por parte destas instituições, que devem tornar-se mais competitivas e atrativas para garantir a sua sustentabilidade e relevância no futuro.

Um dos principais desafios é a necessidade de adaptação às novas tecnologias. O avanço tecnológico está a transformar radicalmente a forma como o conhecimento é transmitido e adquirido. As instituições de ensino e formação devem integrar as tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos seus currículos e métodos de ensino, promovendo ambientes de aprendizagem híbridos que combinam o ensino presencial com o ensino à distância. A utilização de plataformas de e-learning, realidade aumentada, inteligência artificial e outras ferramentas digitais pode melhorar a qualidade da educação, tornando-a mais interativa e personalizada.

A competitividade também passa por atrair um corpo discente diversificado, incluindo estudantes internacionais. Para tal, é essencial que as instituições portuguesas invistam na sua internacionalização, oferecendo programas em línguas estrangeiras e estabelecendo parcerias com universidades de renome mundial. Esta estratégia não só aumenta a atratividade das instituições, como também promove uma troca cultural enriquecedora e uma maior diversidade no campus.

Além disso, as instituições de ensino precisam de se alinhar com as exigências do

mercado de trabalho, que está em constante evolução. É fundamental que os currículos sejam atualizados regularmente para refletir as competências e conhecimentos mais procurados pelas empresas. A colaboração com o sector empresarial, através de estágios, programas de mentoria e projetos de investigação aplicados, pode garantir que os estudantes estejam bem preparados para enfrentar os desafios profissionais do futuro.

Outro desafio significativo é a retenção de talentos. As instituições devem criar condições que incentivem os estudantes a permanecer e desenvolver as suas carreiras em Portugal, combatendo a fuga de cérebros. Isto pode ser alcançado através da promoção de iniciativas de empreendedorismo, inovação e investigação, que ofereçam aos jovens a possibilidade de concretizar os seus projetos e aspirações no seu país de origem.

Para combater os efeitos da alteração demográfica em Portugal, o Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC) tem promovido diversas alterações dado que existe a necessidade de se reinventar. A integração de novas tecnologias, a internacionalização, a adaptação ao mercado de trabalho e a retenção de talentos são estratégias cruciais que se têm seguido para enfrentar estes desafios e assegurar um futuro promissor, não só para a instituição, como também para os seus diplomados. Estas estratégias integradas têm assegurado a competitividade e a relevância da instituição, preparando-a para um futuro marcado pela inovação e pela diversidade.



Pedro Brito
CEO da Formação de Executivos da NOVA SBE

Uma grande preocupação dos nossos participantes e empresas, e uma das razões porque nos procuram, é não estarem preparados para as exigências de um merca-

do de trabalho em constante mudança. Essa preocupação é partilhada por muitos e é nosso dever ajudá-los a prepararem-se para esse futuro incerto.

Em Portugal e na Europa, em geral, o envelhecimento da população, a redução do número de nascimentos, a emigração de jovens qualificados e a imigração de pessoas com diferentes perfis culturais e linguísticos trazem vários desafios para os sectores do ensino e formação. Por um lado, há uma necessidade de adaptar os currículos e os métodos pedagógicos às novas exigências do mercado de trabalho e da sociedade, que requerem competências transversais, digitais, interculturais e de aprendizagem ao longo da vida – aquilo que na Formação de Executivos da Nova SBE chamamos Infinite Learning. Por outro lado, há uma necessidade de atrair e reter talentos, tanto nacionais como estrangeiros, para garantir a sustentabilidade e a competitividade do sistema educativo e do tecido económico e social do país.

Na Formação de Executivos da Nova SBE aceitamos a nossa responsabilidade de liderar o caminho da mudança. Alguns exemplos disso são: O lançamento do formato online em programas inovadores e flexíveis, que combinam diferentes modalidades de ensino: presencial, online e híbrido, reforçando a flexibilidade oferecida que tem permitido a muitos, inclusive pais e profissionais a meio da carreira, a oportunidade de continuar a aprender sem comprometer outras responsabilidades. A aposta na internacionalização e na diversidade, tanto ao nível dos professores e formadores, como dos participantes, dos parceiros e dos conteúdos, de forma a promover uma visão global e multicultural dos desafios e das oportunidades do mundo atual. Por exemplo, a gestão de um sistema de saúde no sul da Europa não é igual no norte da Europa, ou até na Ásia. Desenvolver competências de comunicação e colaboração em contextos multilingues e interculturais, é algo essencial para o futuro do trabalho. Além disso, cada vez mais integramos executivos seniores nos nossos programas formativos com um papel de conselheiros. A experiência profissional e a compreensão dos desafios invisíveis, a gestão cada vez mais complexa de stakeholders e os processos de toma-

da de decisão são alguns dos contributos que elementos mais seniores trazem para sala de aula através de uma abordagem de mentoria, criando enorme valor para os estudantes executivos. E por fim, a promoção de uma cultura de aprendizagem contínua e de desenvolvimento pessoal e profissional de forma a estimular a curiosidade, a criatividade, a experimentação, o feedback e a reflexão crítica, como elementos essenciais para o desenvolvimento individual e das organizações.

Estes esforços são reflexo do nosso compromisso com o futuro dos nossos participantes e, em última análise, da sociedade em que vivemos.



Fernando Ramos

Reitor da UPT - Universidade Portucalense

As alterações demográficas são uma importante variável na equação do desenvolvimento estratégico do Ensino Superior em Portugal, dado que a diminuição de natalidade anunciada pode afetar, de forma significativa, algumas instituições, em particular instituições localizadas em regiões com dinâmica socioeconómica reduzida. No entanto, essa equação é mais complexa do que uma abordagem simplificadora pode indicar, dado que várias outras variáveis influenciam o número total de candidatos que se apresentam a um dado curso num dado estabelecimento de ensino superior. Entre essas outras variáveis destacam-se a reputação do curso e do estabelecimento de ensino, a expectativa de sucesso profissional que a conclusão de um determinado curso, eventualmente frequentado num dado estabelecimento de ensino, permite acalantar, ou a proximidade do estabelecimento em relação à morada de familiares, que influencia o custo total que as famílias têm com a formação dos seus filhos.

Um outro ponto de vista sobre esta questão é a que se tem quando se equacionam as

metodologias de ensino e de aprendizagem, em particular a adoção de metodologias, como é o caso da educação a distância ou dos modelos híbridos, capazes de proporcionar formas mais abrangentes e inclusivas de organização da oferta formativa. Estas metodologias têm vindo a fazer o seu caminho quer no domínio da teoria quer, principalmente, no terreno concreto das práticas pedagógicas, e têm vindo a conquistar um espaço no panorama do ensino superior. A este respeito é de salientar o papel muito relevante, pela flexibilidade temporal e espacial que permitem, destas metodologias no suporte a programas de formação executiva, quer em formatos tradicionais quer no que respeita a formatos inovadores, alguns dos quais ainda em fase de exploração como é o caso das micro-credenciais.

Em resumo, as alterações demográficas não são uma fatalidade inexorável para o sistema de ensino e de formação, em especial para o sistema de Ensino Superior, pois as necessidades de formação e de (re)qualificação das pessoas – e das organizações – são crescentes e diversificam-se permanentemente, pelo que o verdadeiro desafio que o sistema, e as instituições, enfrentam é o da adaptação constante e rápida às novas necessidades e circunstâncias.



Alice Trindade

Vice-Presidente do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

As alterações demográficas atuais em Portugal colocam vários desafios ao sector do ensino e formação, que são cruciais para o desenvolvimento sustentável do país. Não sendo simples antecipar o que se irá passar nos próximos anos em termos de alterações demográficas, a Universidade tem que estar preparada para acolher mais estudantes que se encontrem já no mercado de trabalho, ou estudantes que

sejam provenientes de outros países e que tenham escolhido Portugal para viver. Principalmente, cuidar que a Universidade seja ainda mais uma instituição que promova ambientes de aprendizagem desafiantes, mas sempre humanistas.

A progressão no ensino dependente de um escalonamento etário rígido e progressivo deixou de existir há já alguns anos. Neste momento, a conclusão de uma fase do percurso académico não exclui a sua continuação, alguns anos mais tarde. O ensino superior de qualidade tem como missão promover o acompanhamento académico de funções profissionais ou questões sociais existentes, mas também ter a abertura e capacidade de antecipação das que se podem prever, independentemente da faixa etária dos estudantes que frequentam a instituição.

Podemos mencionar alguns exemplos destas adaptações e inovações curriculares no ISCSP, pois elas são essenciais para promover a evolução do ensino superior compassada com as necessidades sociais de formação. Ajustar os currículos para incluir temas emergentes como gerontologia social, políticas de migração e integração social, que são diretamente afetados pelas mudanças demográficas é um trabalho já feito no Instituto. A criação do Doutoramento em Ciências da População em conjunto com outras três Instituições da ULisboa, permite estudar aprofundadamente e de forma multidisciplinar esta temática. O novo curso de Mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade, vem também trazer um novo prisma, através do qual se espera ser possível abordar estes desafios.

A nível da Formação ao Longo da Vida, um dos objetivos da Universidade de Lisboa e do ISCSP, dispomos de sectores do Instituto que cuidam do desenvolvimento de programas de educação contínua e formação para profissionais de carreira, focado em competências como as digitais, essenciais no contexto de transformação digital, mas também as que dependem de alterações de legislação ou de políticas públicas, área onde o ISCSP se encontra naturalmente inserido. No primeiro caso, refiram-se formações em promoção de Igualdade de Género nas instituições ou de aquisição de competências nas áreas da Administração

Fórum

Local ou Central; no segundo caso, a atualização de competências na área da integração de cidadãos portadores de deficiência, ou novas questões colocadas à Educação ou ao Serviço Social.

A nossa população escolar é diversa, em termos de faixas etárias, interesses académicos ou funções exercidas. Contudo, para o ISCSP o mais relevante é que são pessoas multifacetadas, que não esgotam a sua existência enquanto estudantes do ISCSP: por isso promovemos nos últimos dois anos um projeto piloto que nos permitiu consolidar uma semana escolar de quatro dias para todos os estudantes, permitindo assim a possibilidade de conciliação entre vida profissional, pessoal e familiar. Este será, esperamos nós, o nosso contributo para uma sociedade mais equilibrada e humana.



Filipe Santos

Dean da Católica Lisbon School
of Business & Economics

As alterações demográficas obrigam-nos a rever a forma como a nossa sociedade funciona e como os ciclos de vida estão organizados. Somos menos portugueses, mas felizmente vivemos mais tempo. Tal tem obrigado a um repensar dos ciclos de vida e a uma reestruturação da capacidade do sistema de ensino, que está a acontecer no ensino secundário e vai em breve afetar o ensino superior.

As Escolas de Negócios e Economia têm de estar na linha da frente destas reflexões, tanto na vertente de perceber as mudanças e responder aos seus desafios, como na vertente de antever as oportunidades de mercados e ajudar as empresas e executivos a desenvolvê-las. A CATÓLICA-LISBON é pioneira em termos mundiais nesta área. De 17-21 de junho organizámos o primeiro programa executivo do mundo numa Escola de Negócios no tema das alterações

demográficas, a que chamámos “Longevity Leadership”. Neste programa abordamos tanto os desafios societais criados pelas mudanças populacionais, como as oportunidades de mercado que vão ser criadas em diferentes sectores, bem como as mudanças pessoais que cada um de nós deve fazer na organização do seu ciclo de vida. Num programa inovador com docentes e peritos nacionais e internacionais, estamos a atrair um conjunto de participantes também internacional para uma semana intensa de aprendizagem.

O outro tema é a capacitação da força de trabalho portuguesa, a qual será cada vez mais reduzida em termos de dimensão (iremos perder um milhão de pessoas em idade ativa nos próximos 20 anos), pelo que terá que aumentar a sua produtividade e a sua capacidade de adaptação às mudanças tecnológicas e de modelos de trabalho. Essa capacidade de adaptação vem com a educação e temos neste momento na geração jovem níveis de escolaridade e acesso ao ensino superior que são notáveis e alinhados com a média europeia. No entanto, estes são ganhos recentes e há uma grande proporção da população em idade ativa que não teve a possibilidade pessoal ou financeira de aceder ao ensino superior, estando já a trabalhar e não fazendo sentido interromper agora a sua carreira para estudar.

Para servir este mercado e capacitar os profissionais em Portugal, lançámos o ano passado a primeira licenciatura executiva em Portugal. Esta licenciatura é focada na área da Gestão Comercial e do Retalho e é lecionada no modelo de ensino à distância, com sessões online maioritariamente síncronas e quatro anos de duração, permitindo que um profissional possa desenvolver os seus estudos superiores com rigor e relevância, enquanto prossegue a sua carreira profissional. Este programa é também exemplo de uma inovadora parceria estratégica entre Universidades e Empresas, tendo sido construído em parceria com um grande grupo empresarial português – a Jerónimo Martins – e validado com assinalável sucesso junto dos seus trabalhadores que são os alunos pioneiros. A partir deste mês de junho a licenciatura está aberta ao mercado, tanto para candidaturas diretas

como para a inclusão em programas corporativos de formação, como é o exemplo da Jerónimo Martins.

As Escolas de Negócios devem estar atentas às grandes transformações digitais, económicas e sociais, e serem agentes mobilizadores da sociedade, trazendo conhecimento, formação e progresso. É isso que procuramos fazer todos os dias na CATÓLICA-LISBON, contribuindo para o desenvolvimento de Portugal.



Carlos Rabadão

Presidente do Instituto Politécnico de Leiria

Segundo dados mais recentes, a percentagem de pessoas na faixa etária dos 15-29 anos diminuiu de 18,1%, em 2011, para 16,3%, em 2021. A sociedade portuguesa está mais envelhecida, havendo cada vez menos jovens em idade escolar.

A redução do número de jovens em Portugal apresenta desafios significativos para o ensino superior, exigindo estratégias inovadoras e adaptativas para manter a sustentabilidade e a relevância das instituições. Enfrentar estes desafios requer políticas educativas flexíveis, o desenvolvimento da formação ao longo da vida e a administração de uma abordagem inclusiva que considere a diversidade da população estudantil.

O Instituto Politécnico de Leiria tem procurado investir no marketing internacional para atrair estudantes de outros países, destacando a qualidade da sua formação, o contexto cultural, económico e social, assim como o seu ecossistema de investigação e inovação robusto, e os custos relativamente baixos da região onde se encontra inserido. Neste âmbito, existe uma estratégia para o estabelecimento de parcerias que permitam a realização de novos acordos de cooperação com universidades estrangeiras para facilitar a mobilidade de estudantes e professores. Através da universidade euro-

peia “RUN-EU” são promovidas ferramentas avançadas de aprendizagem e inovação que tornam a instituição diferenciadora e atrativa para novos estudantes nacionais e internacionais.

Torna-se igualmente estratégico aumentar a oferta formativa em inglês, expandir a oferta de cursos de ensino a distância e de curta duração, e promover a formação modular e microcredenciais que permitam aos estudantes combinar diferentes áreas de estudo e competências específicas, respondendo às necessidades do mercado de trabalho. A implementação de programas de formação contínua para adultos e trabalhadores que buscam requalificação ou atualização de competências é outro fator crucial, pelo que temos vindo a apostar na formação pós-graduada de qualidade e na adoção de novas metodologias pedagógicas para tornar a aprendizagem mais envolvente e eficaz. A concretização de programas e iniciativas que atendam às necessidades específicas da região é também muito valorizado pela nossa instituição. A chave está na flexibilidade, na inovação e na capacidade de responder às necessidades em constante mudança da sociedade.



José Esteves
Dean da Porto Business School

As alterações demográficas em Portugal representam desafios significativos para o sector do ensino e formação. A diminuição da taxa de natalidade e o envelhecimento da população traduzem-se num declínio no número de alunos que frequentam as instituições de ensino, impactando a sustentabilidade financeira e a estrutura das escolas e universidades. Além disso, a crescente imigração resulta numa maior diversidade cultural e linguística, dando origem à necessidade de adaptações curriculares e métodos pedagógicos inclusivos. Outro desafio passa pela necessidade de

requalificação de uma força de trabalho envelhecida, exigindo a implementação de programas de formação contínua.

A Porto Business School enfrenta estes desafios através de várias estratégias. Antes de mais, diversificamos a nossa oferta formativa. Estamos a aumentar a nossa oferta de programas em inglês para captar alunos internacionais. Segundo, em abril do ano passado, lançámos um conjunto de programas assíncronos nas áreas das operações, da gestão e contabilidade. Tornamo-nos, assim, a primeira escola de negócios portuguesa a disponibilizar programas 100% assíncronos.

Com esta oferta, procuramos captar não só jovens profissionais, mas também adultos que pretendem requalificação profissional, atualizando as suas competências e facilitando a sua adaptação às novas exigências do mercado de trabalho.



António Almeida Dias
Presidente da Cooperativa
de Ensino Superior Politécnico e Universitário
e Presidente da APESP

A evolução demográfica é o principal problema que a sociedade portuguesa – e, naturalmente, o Ensino Superior – tem de enfrentar. Entre 1974 e 2022, tivemos um decréscimo da natalidade, prevendo-se que, até 2030, possamos ter o equilíbrio completo entre disponibilidades nos cursos e potenciais candidatos. A partir dessa data, sobrar-nos-ão cada vez mais vagas.

Permanecer parado já não é possível. A internacionalização é o caminho para a sustentabilidade das instituições nacionais. Mas, fica o alerta: para o conseguirmos, é necessário que todos os esforços do sector e do Estado se encaminhem para este desígnio.

Hoje não vivemos isolados. O Ensino Superior não tem fronteiras, num mundo onde a população global cresce e se re-

gista um aumento da esperança média de vida, criando necessidades de formação contínua ao longo da vida. Valerá a pena inspirarmo-nos nos bons exemplos, como a Austrália, onde a internacionalização do ensino corresponde, em valor económico, à terceira exportação do país. Foi criada uma estratégia nacional desde os primeiros níveis de ensino com o objetivo claro de captar estrangeiros. No ano de 2017, eram 391 mil no total de 1,4 milhões de estudantes inscritos nos cursos superiores. Nos cursos técnicos profissionalizantes, com mais de 4,5 milhões de pessoas matriculadas, 217 mil tinham origem internacional. Fundaram-se também campus de universidades, que estão entre as melhores nos rankings, em países como a Indonésia ou a Malásia.

Esse é um caminho, em dois vetores, que começámos há muito a fazer na Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário (CESPU). Por um lado, temos captado alunos estrangeiros, principalmente comunitários, com currículos que incluem nos primeiros anos o ensino das disciplinas em inglês ou francês e o ensino do português. Por outro, exportando o nosso modelo de ensino e organizacional para países fora da Europa (Brasil ou Angola, por exemplo), onde temos participações em instituições de ensino superior.

Pela sua história e posição geográfica, Portugal tem de perceber que tem capacidade para ser um importante player neste sector. Mas deve resolver problemas, como a demora nos vistos que atrasa em quase um semestre o início dos estudos e tem desincentivado a vinda de alunos estrangeiros, que preferem outros destinos onde não encontram este bloqueio burocrático.



Paulo Águas

Reitor da Universidade do Algarve

1 Circunscrevendo a análise ao ensino superior, começar por referir que o número de estudantes inscritos no 12.º ano, antecâmara de acesso ao ensino superior, manteve-se estável entre 2015/16 e 2021/22 (último ano com dados oficiais disponíveis), ligeiramente acima dos 100 mil.

Em 2010 registámos o último registo de nados-vivos superior a 100 mil e desde 2012 que o número de nados-vivos não ultrapassa os 90 mil, tendo ficado abaixo dos 80 mil em 2021. Nos últimos 2 anos registou-se uma ligeira recuperação (85.699 nascimentos em 2023).

A evolução mais recente do número de candidatas ao ensino superior na 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso (64.004 em 2021/22; 61.507 em 2022/23; 59.073 em 2023/24) mostra que já teve início um ciclo de redução da procura pelo ensino superior, por parte dos jovens que terminam o ensino secundário, que será longo e expressivo. Muito em breve, o número de candidatos deverá ser inferior às atuais 55 mil vagas oferecidas, evoluindo para valores que irão exigir uma outra abordagem à regulação do sistema. Em concreto, a redução da procura irá conduzir a uma redução da oferta. Em caso de ausência regulação por parte do governo, deixando a atual rede de instituições sujeita às leis da oferta e da procura, a coesão territorial poderá ser gravemente abalada. Esse é o principal desafio colocado pelas alterações demográficas.

2 Atualmente, a Universidade do Algarve (UA) tem 9600 estudantes na cidade de Faro (Sotavento) e apenas 400 estudantes na cidade de Portimão (Barlavento). Aproximadamente, 50% dos jovens que terminam o ensino secundário no distrito de Faro optam por prosseguir os seus estudos na Universidade do Algarve, sendo a percen-

tagem mais elevada no Sotavento do que no Barlavento. Acresce também o facto de o distrito de Faro apresentar uma percentagem abaixo da média nacional dos jovens que terminam o ensino secundário e prosseguem estudos no ensino superior.

Neste contexto, temos previsto a expansão da atividade em Portimão, o que exige a construção de um campus que, 3 anos após a sua conclusão, nos permitirá atingir 1500 estudantes, contribuindo para que o número de estudantes no ensino superior no Algarve possa ultrapassar os 3% a nível nacional, acompanhando a tendência de crescimento da percentagem de estudantes no Algarve nos outros níveis de ensino. Para além da expansão da atividade em Portimão, daremos continuidade à nossa política de captação de estudantes internacionais, que tem vindo a ser bem-sucedida. Ao nível da formação inicial pretendemos expandir na América do Sul, onde já temos uma posição consolidada no Brasil. Ao nível da formação avançada através do aumento de cursos de mestrado em língua inglesa, que atualmente já são mais de 10.

O reforço formação ao longo da vida e a expansão do ensino híbrido, com componentes assíncronas, também integrarão as respostas da UAAl às alterações demográficas, que já ocorreram, através da redução da natalidade, e cujo impacto se irá começar a fazer sentir nos próximos anos no ensino superior.



Alexandre Gomes da Silva

Presidente da Coimbra Business School - ISCAC

Entendendo a “demografia” no seu sentido abrangente (e aqui correto) de dinâmica populacional humana, envolvendo ciclos de vida, estados de vida, migrações, crenças, grupos e sua evolução e não somente – faixas etárias e densidade populacional – diria que o maior desafio é criar políticas educativas adaptativas.

Não é possível tratar de forma igual todo o território (até países) nem pensar que é possível, de forma equivalente, trazer jovens para frequentar estabelecimentos em qualquer parte do país.

A educação não é mais uma sequência etária, uniforme e contínua de disseminação de conteúdos, onde muitos só tinham contacto com a instrução na escola, sendo grande parte os primeiros da sua família a frequentar o ensino.

Hoje a educação é plural e omnicanal. Falando apenas do Ensino Superior já não está vincada a linha que distinguiu o ensino até aos vinte e poucos anos e depois a profissão sem mais intersecções. O ensino é agora para a vida, a evolução do mercado de trabalho exige que o sistema educativo se adapte para fornecer as competências necessárias às profissões em constante mutação.

Facilmente diria que com a tecnologia e o “zoom” estaríamos aptos a competir com qualquer instituição, no entanto isso não é verdade. É mais importante (ainda) o conteúdo do que a forma, e para ensinar há que estar preparado pois, hoje todos os recursos online competem para ensinar seja formal ou informalmente, colocando grande pressão nos docentes e investigadores para que se mantenham mais do que atualizados, dominando verdadeiramente os conceitos e que deles tenham experiência. Ninguém, com a oferta que há, quer aprender de um médico sem “hospital” ou de um engenheiro sem “fábrica”. Os candidatos não são só os jovens saídos do secundário, mas muitos profissionais, por conta própria ou por conta de outrem, que procuram tão somente uma certificação ou um complemento específico à sua formação, podem ser menos jovens a querer apenas aprender por curiosidade natural ou para exercitar as suas competências cognitivas. As instituições de ensino superior, são muito escrutinadas, basta aceder ao chat GPT, e têm que dar resposta a todo o tipo de alunos, origens, estilos de vida, disponibilidades, credos...

Só a alteração do RJIES e da contratação de professores/profissionais, do regime de exclusividade e remuneração poderá ajudar a flexibilizar soluções de aprendizagem co-

laborativa entre instituições, organizações e empresas, entre países, entre profissões, entre canais e entre profissionais docentes e não docentes. Claro que sempre com o foco na qualidade científica e pedagógica conduzindo Portugal a ser uma referência internacional.

O ISCAC|Coimbra Business School tem diversificado a oferta formativa com microcredenciações, cursos breves, cursos de especialização, pós-graduações, MBAs além de cursos conferentes de grau. Muitos destes cursos têm parcerias com várias entidades, sustentando a ligação profissional e a participação de especialistas. A Escola promove soluções de ensino adaptadas a várias realidades, sempre que possível, ensino presencial, híbrido ou remoto, e-learning ou com deslocação ao local da entidade. O corpo docente é variado tanto na sua vertente académica como de experiência profissional promovendo um ensino integral, inclusivo e transversal.

Ao longo da sua história, o ISCAC tem-se consolidado como uma instituição de referência na formação de profissionais na área das ciências empresariais. A sua trajetória tem sido marcada pela adaptação às mudanças sociais, económicas e tecnológicas, com a preocupação de oferecer uma educação de qualidade e relevante para os seus estudantes com atividades de extensão para uma cidadania plena.



João Moutão

Presidente do Instituto Politécnico de Santarém

Como Presidente do Instituto Politécnico de Santarém, acredito que as alterações demográficas são, sem dúvida, um dos maiores desafios que enfrentamos atualmente. O aumento da esperança média de vida, fruto do notável desenvolvimento científico e tecnológico, é certamente um aspeto positivo. Contudo, esta obsessão pelo desen-

volvimento tecnológico pode ter contribuído para um certo esquecimento de outros pilares fundamentais da sociedade, como sejam os jovens e a família.

Hoje, deparamo-nos com uma população cada vez mais envelhecida, um cenário inédito na história da humanidade, que exigirá mudanças substanciais na forma como organizamos a nossa sociedade. Perante este desafio, é imperativo que adotemos uma abordagem pragmática. Por um lado, precisamos de aumentar o número de jovens e, por outro, preparar a sociedade para acolher um número crescente de consumidores seniores, com necessidades e características próprias.

É aqui que as instituições de ensino superior, como o nosso Instituto Politécnico de Santarém, têm um papel crucial a desempenhar. Temos vindo a orientar a nossa oferta formativa no sentido de dar resposta a esta nova realidade demográfica. O nosso objetivo é formar profissionais altamente qualificados, capazes de prestar cuidados de saúde de excelência a uma população cada vez mais envelhecida. Para tal, criámos novos cursos, como os CTeSP em Apoio Domiciliário e em Secretariado de Saúde, e submetemos à aprovação da A3ES uma nova licenciatura em Fisioterapia. Além disso, lançámos cinco novos mestrados em Enfermagem, abrangendo áreas como a Saúde Familiar, Saúde Mental e Psiquiátrica, Reabilitação, Saúde Comunitária e Pública, e Enfermagem Médico-Cirúrgica. Por outro lado, ao nível do aumento do número de jovens, essenciais para o dinamismo da nossa economia e para a sustentabilidade do nosso modelo social, o IPSantarém tem investido na captação de estudantes internacionais, especialmente da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, como forma de atrair jovens qualificados para a região e o país. Em 2021/2022, o número de estudantes internacionais matriculados no 1º ano aumentou 65% face ao ano anterior, atingindo 209 estudantes. Desta forma, contribuímos para que estes jovens se integrem de forma harmoniosa e socialmente responsável na nossa sociedade.

No entanto, é importante sublinhar que, apesar do decréscimo do número de jovens em Portugal, apenas metade pros-

segue estudos no ensino superior. Este é um desafio significativo que ainda temos de enfrentar. No Politécnico de Santarém, temos procurado cumprir a nossa missão e, este ano, ultrapassámos pela primeira vez a fasquia dos 5.000 estudantes. Vale destacar que foi a partir do momento em que o 12º ano se tornou obrigatório que se registou uma evolução significativa no nível de qualificação e competitividade internacional do país. Além disso, é crucial reconhecer que o problema das alterações demográficas é mais acentuado nos territórios de baixa densidade populacional. Por essa razão, é fundamental que, do ponto de vista político, as instituições de ensino superior sejam valorizadas pela missão específica que desempenham nestes territórios. Estas instituições têm um papel distinto e crucial, diferente das suas congéneres nos grandes centros urbanos, contribuindo para o desenvolvimento regional e a coesão territorial.

O desafio é enorme, mas acredito que temos os instrumentos necessários e as soluções para o enfrentar. Com engenho, sabedoria e visão estratégica, podemos aproveitar e valorizar estas oportunidades para promover um desenvolvimento equilibrado e sustentável em todo o país.



Elvira Vieira

Diretora Geral do ISAG – European Business School

As alterações demográficas em Portugal apresentam um conjunto de desafios significativos para o setor do ensino e da formação, que têm implicações profundas para as instituições de ensino superior, exigindo uma permanente adaptação para continuarem a proporcionar educação de qualidade e relevante.

De facto, Portugal é um dos países da Europa com a população mais envelhecida e a persistente baixa taxa de natalidade implica

Fórum

um futuro com ainda menos jovens, exigindo uma reavaliação constante das estratégias de captação e retenção de estudantes. A migração pode ajudar a mitigar os efeitos do envelhecimento populacional, mas também traz desafios relacionados com a integração de estudantes estrangeiros e a oferta de cursos que respondam às suas necessidades. Além disso, com a evolução do mercado de trabalho, motivada, em grande parte, pela evolução tecnológica, há uma crescente procura por programas de requalificação e formação contínua para profissionais, que necessitam de atualizar as suas competências para se manterem competitivos.

Perante estes desafios, o ISAG - European Business School tem implementado várias estratégias para se adaptar e continuar a preparar os melhores profissionais do mercado. Saliento a estratégia de internacionalização que temos vindo a reforçar, tanto ao nível da captação de estudantes estrangeiros, bem como, através da internacionalização do nosso corpo docente e da integração em consórcios europeus e internacionais, onde contamos com mais de 450 parcerias. Estas ações têm-nos permitido criar um ambiente multicultural e inclusivo, capaz de promover a mobilidade de estudantes e professores, que trazem consigo experiências globais que posteriormente os diferenciam no contexto profissional. Ainda neste âmbito, saliento as ações que temos vindo a implementar para melhorar o acolhimento de estudantes estrangeiros, nomeadamente programas de apoio à integração, incluindo a Welcome Week, serviços de aconselhamento, aulas de português gratuitas e atividades culturais que promovem a inclusão. Além disso, a oferta de cursos em inglês, nomeadamente a criação da Licenciatura em Management, e de formações em regime de Ensino a Distância (EaD) são exemplos de como o ISAG se está a tornar numa instituição mais global.

Reconhecendo as necessidades de re-skilling e up-skilling do contexto profissional, o ISAG tem investido e expandido a sua oferta executiva através da ISAG Executive Academy, nomeadamente MBA, pós-graduações, cursos de especialização e formação InCompany, focados em áreas

emergentes e nas competências digitais. Por outro lado, para responder a uma população estudantil mais diversificada, o ISAG tem implementado métodos pedagógicos inovadores e ativos, através do novo modelo pedagógico “FutureReady Learning”, que colocam o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem e onde se investe na formação em soft skills, capacitando os estudantes para um mercado global e em permanente mudança. Finalmente, através de colaborações estreitas com o sector empresarial, o ISAG assegura que os seus programas estão alinhados com as necessidades do mercado de trabalho. Estágios, programas de mentoria e projetos em parceria com empresas são exemplos de iniciativas que preparam os estudantes para a realidade profissional. Em suma, há 45 anos que o ISAG - European Business School, procura responder proativamente aos desafios colocados, adotando diversas e inovadoras estratégias. Estas estratégias permitem à instituição não só mitigar os impactos negativos destas mudanças, mas também transformar esses desafios em oportunidades de crescimento e desenvolvimento.



Carla Quintão

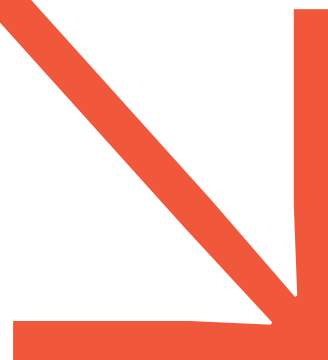
Sub-Diretora para o Conselho Pedagógico
da NOVA FCT

“Os nascimentos em Portugal têm decrescido consistentemente desde os anos 60 do século passado, apresentando apenas flutuações pontuais. Em particular, a partir de 2000 observou-se uma clara diminuição da natalidade, tendo os valores mais baixos sido atingidos em 2014 e 2021 fruto, certamente, da intervenção da Troika e dos anos de pandemia, respetivamente. Assim, espera-se que o número de estudantes a chegarem às instituições de ensino superior continue a diminuir e que atinja mínimos muito significativos a partir de 2030. Desta

forma, para além dos desafios de formar profissionais bem capacitados para um mercado de trabalho cada vez mais exigente, e com a versatilidade necessária para se adaptar às rápidas mudanças sociais e tecnológicas, o ensino terá ainda de se debater com este decréscimo de estudantes e, conseqüente e previsivelmente, com uma diminuição do seu financiamento.”

“Na NOVA FCT estamos cientes destas ameaças que, a cada momento, tentamos transformar em oportunidades. Uma das nossas apostas é a de criar um conjunto de cursos no âmbito da formação ao longo da vida. Devido à rapidez com que surgem novas ferramentas tecnológicas, e se desenvolvem novas abordagens de resolução de problemas, é particularmente relevante oferecer meios que permitam aos profissionais das mais diversas áreas atualizarem-se, adquirindo ou reforçando competências que sejam uma mais-valia na sua vida profissional. Refira-se que temos envidado esforços para que tanto estas pós-graduações, como a nossa oferta formativa de licenciaturas, mestrados e doutoramentos tenham o envolvimento de potenciais empregadores. A sua participação ocorre a diversos níveis: acolhimento de estudantes estagiários, consultoria, coorientação de dissertações, patrocínio de bolsas de mérito e presença em diversos eventos organizados pela NOVA FCT. Aliás, este envolvimento de empresas e de instituições públicas e privadas na nossa vida académica consiste também numa das nossas respostas aos desafios que enfrentamos. Com uma oferta diferenciadora, baseada numa forte componente prática e vocacionada para dar respostas efetivas ao mercado de emprego, procuramos que tanto os jovens que iniciam os seus estudos superiores, como os diplomados que procuram adquirir novas competências, encontrem na NOVA FCT as respostas que procuram”.

Diretório



Nas páginas que se seguem, fique a conhecer os contactos das principais instituições de ensino superior e empresas de formação em Portugal. A listagem não é exaustiva e foi preparada pelo Jornal Económico em parceria com o portal Uniarea



CATÓLICA CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL

PORTO

EIXOS ESTRATÉGICOS

- » Inovação com impacto
- » Ligação às empresas
- » Mentalidade global

OFERTA

- » Licenciaturas
- » Mestrados
- » MBA
- » Pós-Graduações
- » Cursos Executivos
- » Formação Setorial
- » Formação In-Company
- » Formação Online

TRIPLA ACREDITAÇÃO INTERNACIONAL

Faz parte de um restrito grupo de 1% de business schools em todo o mundo com tripla acreditação internacional EQUIS, AMBA e AACSB



NÚMERO DE CURSOS

1.º CICLO

- » 2 Licenciaturas: Gestão; Economia
- » 1 Dupla Licenciatura em Direito e Gestão

2.º CICLO

- » 5 Mestrados, 9 especializações: Auditoria e Fiscalidade, Business Economics, Finanças, Marketing, Gestão com especializações em Business Analytics, Gestão de Serviços, Controlo de Gestão, Gestão Internacional ou Gestão de Recursos Humanos
- » 5 Double Degrees internacionais (Aston Business School, Corvinus University of Budapest, Kedge Business School, Lancaster University Management School e Neoma Business School)

FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

- » MBA Executivo
- » Programa Atlântico (Pós-Graduação Internacional)
- » Pós-Graduações
- » Cursos Executivos
- » Formação In-Company e à medida

www.catolicabs.porto.ucp.pt

Católica Porto Business School

A Católica Porto Business School é uma escola da Universidade Católica Portuguesa, reconhecida nacional e internacionalmente pelo desenvolvimento completo de profissionais nas áreas da Economia e da Gestão, focados na sustentabilidade, na ética e no respeito pelo indivíduo. Faz parte de um restrito grupo internacional de 1% de business School que acumulam a tripla acreditação EQUIS, AMBA e AACSB. Ao longo de mais de 35 anos, a escola tem preparado profissionais para os negócios globais, que seguem carreiras em Portugal ou no estrangeiro. A manutenção de uma estreita ligação às empresas permite uma contínua adaptação formativa às necessidades das organizações, da qual resulta uma constante inovação de programas e de metodologias de ensino. A experiência formativa na Escola integra uma componente internacional, através da realização de disciplinas fora do país, de missões internacionais, de trabalhos com alunos provenientes de outras geografias ou ainda de disciplinas lecionadas em inglês por professores de uma vasta rede de parceiros internacionais.

Nas licenciaturas, a par da aprendizagem técnica, há uma aposta nas competências transversais necessárias para um primeiro contacto com o mercado de trabalho ou para que os alunos prossigam os seus estudos nas melhores escolas em qualquer parte do mundo. Nos mestrados, preparam-se profissionais que venham a ser especialistas em várias áreas funcionais ou setoriais. A oferta formativa é completada com programas de MBA, pós graduações, cursos executivos de pequena, média ou longa duração e programas de formação incompany e à medida, para o desenvolvimento dos profissionais da gestão ao longo da vida. Atualmente, a Católica Porto Business School oferece programas formativos em Portugal, Angola e Brasil e também noutras partes do mundo, integrados em programas de parcerias internacionais (por exemplo, o Globally Responsible Leadership for Sustainable Transformation).

A Católica Porto Business School tem a sua atividade de investigação organizada entre o CEGE, centro de investigação fundamental

acreditado pela FCT, as atividades de consultoria organizacional desenvolvidas pelo CEGEA e ainda por três centros de investigação aplicada - o Lead.Lab, o S.Lab e o INSURE.hub - nas áreas de liderança, serviços e inovação, sustentabilidade e regeneração respetivamente.



JOÃO PINTO
Dean da Católica
Porto Business
School

João Pinto, Dean da Católica Porto Business School, é também Professor de Finanças na Católica Porto Business School, Membro da Comissão Executiva da Católica Porto e Co-líder do INSURE.Hub. É Doutorado em Ciências Empresariais, com especialização em Finanças, atribuído pela Universidade do Porto. Foi "visiting scholar" no Michael F. Price College of Business - The University of Oklahoma, na área da inovação financeira. Possui um "Certificate of Management Excellence", atribuído pela Harvard Business School, tendo ainda frequentado diversas formações executivas nas áreas da liderança, inovação, estratégia e finanças sustentáveis (Harvard Business School, London School of Economics e London Financial Studies). É consultor do Banco Europeu de Investimento e do Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento nas áreas de inovação financeira, avaliação de projetos de investimento e finanças sustentáveis. Já passou por cargos de gestão em empresas públicas e privadas em diferentes setores de atividade e publicou artigos científicos em várias revistas internacionais indexadas, tais como Journal of Corporate Finance, Journal of Financial Services Research, European Financial Management, European Journal of Finance, Finance Research Letters e Investment Management and Financial Innovations.



CATÓLICA
CATÓLICA PORTO
BUSINESS SCHOOL

PORTO

"QUANDO FOR GRANDE, QUERO MUDAR O MUNDO."

Agora que já é grande, pode continuar a mudar o mundo. Na Católica Porto Business School impulsionamos o seu futuro. Se pretende construir um percurso nas áreas de Gestão ou Economia, temos várias opções de licenciaturas, mestrados e formação executiva. Aqui vai encontrar um ensino de excelência com reconhecimento internacional, programas flexíveis e com forte ligação às empresas e um enfoque no desenvolvimento de competências.

EMPOWER YOUR FUTURE!

LICENCIATURAS

ECONOMIA
GESTÃO
DUPLA LICENCIATURA EM DIREITO E GESTÃO

MESTRADOS

AUDITORIA E FISCALIDADE
BUSINESS ECONOMICS
FINANCE
GESTÃO (com 5 especializações disponíveis)
MARKETING

FORMAÇÃO EXECUTIVA

MBA EXECUTIVO
PROGRAMA ATLÂNTICO
PÓS-GRADUAÇÕES
CURSOS EXECUTIVOS
FORMAÇÃO SETORIAL
FORMAÇÃO IN-COMPANY

SAIBA MAIS AQUI



catolicabs.porto.ucp.pt





FACULDADE
DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE
DO PORTO

Óscar Afonso

Diretor da Faculdade de Economia
da Universidade do Porto

Óscar Afonso é Diretor e Professor Catedrático da Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP) à qual está ligado há mais de três décadas e onde dá aulas nos três ciclos de estudos: licenciaturas, mestrados e doutoramentos.

Óscar Afonso assumiu a liderança da FEP em março de 2023, no ano em que a Faculdade – uma das mais reputadas instituições de ensino superior nas áreas da Economia e da Gestão, que formou ilustres personalidades como os ex-ministros Daniel Bessa, Miguel Cadilhe ou Fernando Teixeira dos Santos e a comissária europeia Elisa Ferreira – celebrou 70 anos de existência.

É membro do Centro de Estudos em Economia e Finanças da Universidade do Porto (CEFUP), bem como do Observatório de Economia e Gestão de Fraude (OBEGEF), do qual foi Presidente. É autor de livros, de diversos capítulos em livros, de mais de 130 artigos em revistas científicas internacionais, de inúmeros working papers e de comunicações em congressos internacionais.

Tem realizado trabalhos de consultadoria, como membro da equipa técnica e como coordenador. É Presidente da Assembleia Municipal de Miranda do Douro, de onde é natural.



Porquê escolher a FEP?

A FEP forma quadros para o topo de qualquer organização, privada ou pública, nacional ou internacional.

- Ligações ao mundo empresarial
- Empregabilidade
- Corpo docente altamente qualificado
- Ligações a redes internacionais de universidades e centros de investigação
- Rede Alumni impactante
- Qualidade e diversidade dos estudantes

A missão da FEP é formar as atuais e futuras gerações de economistas e gestores, desenvolvendo, transmitindo e valorizando socialmente o conhecimento em economia e gestão, contribuindo assim para a construção de uma economia mais forte e de uma sociedade melhor. Distingue-a, desde a sua origem, uma forte ligação ao meio económico e social envolvente e o carácter multidisciplinar do ensino que ministra.

Na FEP, os estudantes encontram:

- Um ensino de qualidade que lhes assegura a aquisição de conhecimento científico e competências técnicas que o mercado de trabalho procura e reconhece;
- Oportunidades de participação em atividades curriculares e extracurriculares que

propiciam o contacto direto com o exercício da profissão e asseguram a sua formação em competências pessoais e transversais;

- Um ambiente de aprendizagem multinacional e multicultural e inúmeras oportunidades de mobilidade internacional;
- Um ambiente académico integrador em que associações e grupos de estudantes promovem atividades de acolhimento e promoção do seu desenvolvimento pessoal, facilitando a saudável conciliação entre trabalho académico e atividades de convívio e lazer.

Na FEP, as organizações da economia e da sociedade encontram:

- Um centro de produção de conhecimento em Economia e Gestão, que partilha com a comunidade académica nacional e internacional, participando em redes de investigação, organizando encontros científicos e disseminando-o através da sua publicação em revistas científicas;
- Um centro de partilha de conhecimento em Economia, Finanças e Gestão que promove e participa nos debates sobre os grandes desafios que se colocam às empresas, à economia e à sociedade;
- Uma escola aberta à colaboração com outras escolas de economia e gestão, com outras escolas da Universidade do Porto e com as empresas e outras organizações em todos os domínios da sua atividade.

www.fep.up.pt



FEP

FACULDADE
DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE
DO PORTO



melhores estudantes do país
de economia e gestão



+95% taxa de empregabilidade



12% estudantes internacionais



149 acordos internacionais
em todo o mundo



7 cursos
208 unidades curriculares
em inglês



múltiplas atividades
extracurriculares



2

LICENCIATURAS

ECONOMIA
GESTÃO

17

MESTRADOS

CONTINUIDADE
ESPECIALIZAÇÃO
EXECUTIVOS

2

DOUTORAMENTOS



RUA DR. ROBERTO FRIAS
4200-464, PORTO · PORTUGAL
GMC@FEP.UP.PT | +351 225 571 100

WWW.FEP.UP.PT



ISCSP – A Escola de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa

Com 118 anos de experiência no ensino e investigação, o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP), em conjunto com as restantes escolas da Universidade de Lisboa (ULisboa), contribui para a reputação de excelência académica que a ULisboa desfruta nos rankings internacionais de ensino superior. O seu ensino de excelência reconhecido em Portugal e no estrangeiro, uma comunidade académica de 5000 pessoas, fortemente marcada pela multiculturalidade com estudantes de mais de 50 nacionalidades, a oferta de currículos com conteúdos que promovem o pensamento crítico, a ética e a responsabilidade social e ainda a procura permanente para assegurar que a formação acompanha a evolução digital, faz do ISCSP uma Escola de referência nos diferentes domínios das ciências sociais e políticas. E porque o ISCSP entende que a formação deve responder ao mercado em permanente mutação, avançou este ano com a oferta de um novo curso de Mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade, que visa o desenvolvimento e ampliação de conhecimentos e competências de compreensão e intervenção no desempenho de um papel de liderança na promoção da sustentabilidade – sociocultural, económica e ambiental. A aprendizagem adaptativa e interdisciplinar, numa formação que equilibra competências técnicas com compreensão humana assegu-

ra aos estudantes não apenas capacidades de análise, mas também de decisão e solução de problemas, não deixando de ter em consideração o foco humanista seja na área da administração pública, das dinâmicas culturais, comunitárias e identitárias, nos problemas do território e da população, na geopolítica e geoestratégia, nas transformações do trabalho e das organizações, na política, ou nos riscos e vulnerabilidades sociais que afetam pessoas, grupos e comunidades. Este tipo de formação encontra eco no mercado de trabalho, com uma taxa de empregabilidade média de 95% entre os recém-licenciados do ISCSP, segundo dados de 2023.

O ISCSP conta com dois centros de investigação de excelência: o CAPP, Centro de Administração e Políticas Públicas e o CIEG, Centro Interdisciplinar de Estudos do Género; e ainda com um centro de investigação avaliado com Bom, pela FCT, o IO, Instituto do Oriente. Os três centros são responsáveis pela produção de investigação de elevada internacionalização e impacto social. São vários os projetos de investigação científica em curso que contam com parcerias internacionais financiados por programas como o Horizon Europe, a EEA Grants ou ainda o ERASMUS+ e que permitem não só ampliar a rede de colaborações, mas também promover a excelência académica e atrair recursos humanos e financeiros

por via da maior visibilidade internacional. São ainda oferecidos 11 programas doutorais dos quais 4 em parceria com outras Instituições de Ensino Superior dentro e fora da ULisboa. Com longa tradição na relação com os países da CPLP, o ISCSP mantém e desenvolve anualmente protocolos de colaboração que se destinam a promover programas de formação e consultadoria. Os programas de formação e consultadoria são também extensíveis a outros domínios de colaboração, sejam organismos do Estado ou entidades privadas. Cada vez mais a oferta de qualidade, assente na exigência e comprometida com o rigor e a excelência é reconhecida no mercado de trabalho. O ISCSP oferece uma formação de excelência aliada à constante preocupação em melhorar a qualidade de vida da sua comunidade, procurando promover uma eficiente gestão do tempo, quer para os estudantes quer para os docentes. Assim, implementou em 2022-2023 com sucesso a “semana de 4 dias” garantindo que as turmas de Licenciatura têm sempre um dia livre por semana. Esta abordagem inovadora, é já apontada como um aspeto positivo por estudantes e docentes, destacando-se por permitir um maior equilíbrio entre a vida pessoal e a profissional.

www.iscsp.ulisboa.pt

Ensino Superior à tua medida?

LICENCIATURAS

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Regime Diurno e Pós-Laboral

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E POLÍTICAS DO TERRITÓRIO

Regime Pós-Laboral

ANTROPOLOGIA

Regime Diurno

CIÊNCIA POLÍTICA

Regime Diurno

CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

Regime Diurno

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Regime Diurno e Pós-Laboral

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Regime Diurno e Pós-Laboral

SERVIÇO SOCIAL

Regime Diurno e Pós-Laboral

SOCIOLOGIA

Regime Diurno e Pós-Laboral



*<https://infocursos.mec.pt>

CONHECE A NOSSA
OFERTA FORMATIVA
EM **ISCSP.ULISBOA.PT**



iscsp.ulisboa.pt



INSTITUTO SUPERIOR
DE CIÊNCIAS SOCIAIS
E POLÍTICAS

UNIVERSIDADE DE LISBOA



Maria de Fátima Carioca
Dean da AESE
Business School

Maria de Fátima Carioca é Directora-Geral da AESE Business School, desde 2014, e professora na área de Fator Humano na Organização, desde 2005. Doutorada em Gestão pela Manchester Business School da Universidade de Manchester, licenciou-se em Engenharia Eletrotécnica pelo Instituto Superior Técnico e concluiu o mestrado em Engenharia de Sistemas e Computadores, pela mesma instituição. É mestre em Matrimónio y Familia pela Universidade de Navarra. Cofundadora da Edisoft – Empresa de serviços e desenvolvimento de software, aí desenvolveu, durante cerca de 20 anos, variadas funções nas áreas do Negócio e da Gestão de Pessoas.

Na AESE, coordena iniciativas e estudos nas áreas da Gestão das Pessoas, de Talento, do Futuro do Trabalho, de Equilíbrio Família-Trabalho, de Empresas Familiares, de Liderança e Ética Empresarial. É autora de vários artigos e casos de estudo e coautora em vários livros, entre os quais, “Free Markets with Sustainability and Solidarity: Facing the Challenge”, “O que deves saber sobre ética”, “Esperança e Reinvenção” e, mais recentemente, “O Futuro do Trabalho”.

MBA

» AESE Executive MBA

PROGRAMAS EXECUTIVOS

- » Programa de Alta Direção de Empresas (PADE)
- » Programa de Direção de Empresas (PDE)
- » Programa de gestão e liderança (PGL)
- » Digital Executive Effectiveness Program (DEEP)

PROGRAMAS SETORIAIS

- » Advanced Management in Energy (AMEG)
- » Direção de Empresas da Cadeia Agroalimentar (GAIN)
- » Gestão das Organizações Sociais (GOS)
- » One Step Ahead (OSA)
- » Programa de Alta Direção de Instituições de Saúde (PADIS)

www.aese.pt

AESE Business School

Uma escola de futuro com um património único

A AESE Business School é a escola de negócios mais antiga de Portugal. Resultado da visão própria e audaz de um grupo de empreendedores, estabeleceu como objetivo formar líderes e executivos que aspiram ter um impacto profundo, positivo e duradouro sobre as pessoas, as empresas e a sociedade.

O Método do Caso, criado e utilizado na Harvard Business School desde 1924, é a base do processo formativo na AESE Business School. Até hoje, os programas core e setoriais, assim como o AESE Executive MBA da instituição juntaram mais de 9000 participantes, que fazem parte da rede Alumni.

“A AESE deixou uma marca indelével em muitas pessoas e na sociedade. Cabe-nos a nós, aos que a vivemos no presente, garantir que continua a ser relevante, a formar e acompanhar líderes num mundo inimaginavelmente diferente, a contribuir para, a partir das empresas e instituições em geral, realizar o sonho fundacional”, afirma a Dean da AESE Business School, a Professora Maria de Fátima Carioca.

A estreita colaboração entre a AESE Business School e o IESE Business School, que se iniciou desde a fundação da escola portuguesa, em 1980, traduz-se no intercâmbio de professores, na elaboração de casos e programas conjuntos de investigação, bem como no âmbito dos programas de formação de Executivos.

A relação privilegiada da AESE desde a sua fundação com o IESE, que figura sistematicamente no topo da formação de executivos do Financial Times, baseia-se no entendimento comum da missão de uma escola de negócios e na partilha do referencial de valores.

Nos últimos dez anos, a AESE tem vindo a estabelecer acordos de colaboração académica com outras escolas de elite internacionais, nomeadamente: Indian Institute of Management de Ahmedabad (Índia), Ross School of Business (Estados Unidos da América), Warwick Business School (Reino Unido), China Europe International Business School (China) e Meiji Business School (Japão).

Contactos: Claudia Soares: claudia.soares@aese.pt | Tef: 217 221 530

A transformação do Ensino e as repercussões no mercado de trabalho

A formação é uma pedra basilar na construção de carreiras bem-sucedidas e no desenvolvimento de sociedades prósperas. Ao contrário de em décadas passadas, onde a educação superior era privilégio de poucos, hoje em dia, o acesso ao ensino superior e a cursos de formação é amplamente democratizado. Esta transformação reflete-se na crescente competitividade do mercado de trabalho, onde a formação contínua e especializada é mais crucial do que nunca.

Todos sabemos que, antigamente, possuir um diploma de ensino superior era uma garantia quase certa de sucesso profissional e ascensão social. No entanto, à medida que mais pessoas têm acesso à educação, o mercado de trabalho tornou-se mais exigente e seletivo. Atualmente, não basta ter um diploma; é necessário possuir competências práticas e contextualizadas que respondam às exigências específicas de cada setor. Neste cenário, ressalta-se a necessidade de uma formação prática, onde os estudantes e os profissionais devem adquirir os conhecimentos e desenvolver as competências através do “learning by doing” ou do “learning through experience”. De facto, é este tipo de formação que acarreta um diferencial significativo para o sucesso no mercado de trabalho.

Neste contexto, salienta-se a necessidade de as instituições de ensino superior proporcionarem uma abordagem pedagógica que integre teoria e prática de forma equilibrada. O modelo de ensino do ISAG prepara os estudantes para os desafios do mercado de trabalho ao proporcionar-lhes experiência prática diretamente relacionada com a sua área de estudo e de trabalho, através da realização de estágios, projetos colaborativos em parceria com o tecido empresarial, desenvolvimento de laboratórios experimentais e de investigação aplicada. Desenvolvemos assim o modelo pedagógico InSchoolBusiness e, para o colocar em prática, tendo consciência que vivemos num mundo marcado pela volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade, identificamos seis dimensões consideradas essenciais para que os estudantes se preparem para responder aos



Elvira Pacheco Vieira
Diretora Geral do ISAG-EBS

desafios do presente e do futuro, com paixão e envolvimento na aprendizagem e vontade de marcar a diferença no mercado de trabalho. Essas dimensões integram-se no lema Future Ready Learning e são as seguintes: desenvolvimento de competências, Tecnologia, co-conhecimento, investigação, inovação e desenvolvimento, diversidade, inclusão e bem estar, e pedagogias multimodais. Este modelo permite aos estudantes entrar no mundo profissional com uma vantagem competitiva em relação aos demais: já conhecem e estão preparados para o que é esperado deles enquanto profissionais.

Além da formação prática, as instituições de ensino superior devem ter a capacidade de se adaptar rapidamente às mudanças do mercado. Com esta preocupação, mantemos uma estreita colaboração com as indústrias e o tecido empresarial, ajustando os nossos currículos para responder às necessidades emergentes. Este vínculo direto entre o ensino e as empresas/ indústrias garante aos nossos diplomados as competências mais relevantes e atualizadas.

Por outro lado, importa referir também a ne-

cessidade cada vez mais premente da formação para executivos – pós-graduações, cursos de especialização, MBA, formação InCompany, entre outras, que desempenham um papel vital no desenvolvimento de competências específicas. Estes programas permitem que os profissionais adquiram novas competências ou atualizem as existentes de forma ágil e adaptada ao seu contexto de atuação, ou àquele em que ambicionam vir a atuar. Num mercado onde a tecnologia e os métodos de trabalho estão em constante evolução, esta formação oferece a flexibilidade necessária para manter a competitividade – tanto de empresas, como de pessoas, de uma forma sustentável.

É evidente que, na era moderna, a formação contínua e adaptável é a chave para o sucesso – a democratização do acesso à educação significa que a aprendizagem ao longo da vida se tornou uma norma, e não uma exceção. Hoje, somos uma sociedade mais educada e capacitada e enfrentamos um mercado de trabalho mais competitivo. Investir na educação é, portanto, investir no futuro – significa que estamos permanentemente prontos para as oportunidades e desafios.

O ISAG - European Business School (ISAG-EBS) celebra, este ano, 45 de anos de história. Desde que foi fundado em 1979, que se assume como uma instituição de ensino superior politécnico privado pioneira nas áreas da Gestão e do Turismo, no Norte de Portugal. Proporcionamos uma formação de excelência, com uma forte componente prática, suportada por um corpo docente altamente especializado e um modelo pedagógico inovador. Orgulhamo-nos de manter uma rede de mais de 900 instituições parceiras, nacionais e internacionais, e de garantir, na globalidade das áreas de ensino, uma taxa de empregabilidade de 95%. Somos uma escola de negócios de referência no país, que abre as portas a uma experiência de ensino única e inovadora, com a missão de formar a ‘Próxima Geração de Líderes Inspiradores’.

<https://www.isag.pt/>

O Executive MBA do ISCTE Executive Education: um boost na sua vida!

iscte
— Executive Education

A formação contínua e de banda larga em gestão é uma necessidade imperativa para profissionais que procuram não apenas a manutenção das suas competências mas, também, a ampliação de suas perspectivas de carreira. É neste contexto que o Executive MBA do ISCTE Executive Education se destaca como um programa de excelência, oferecendo um conjunto de virtudes ímpares que justificam a sua escolha por pessoas ambiciosas e visionárias. Uma das principais virtudes do Executive MBA do ISCTE é o seu currículo robusto e abrangente, cuidadosamente desenhado para cobrir todas as áreas cruciais da gestão empresarial. Desde a liderança estratégica até a inovação e transformação digital, o programa aborda as competências essenciais que os líderes de hoje e amanhã precisam dominar. Este currículo é continuamente atualizado para refletir as últimas tendências e práticas do mercado global, garantindo que os participantes recebem uma formação que é tanto relevante quanto avançada.

Além disso, o corpo docente do ISCTE Executive Education é composto por académicos e profissionais de renome, com vasta experiência tanto no ensino quanto na prática empresarial. Este equilíbrio entre teoria e prática é fundamental para proporcionar aos alunos uma visão holística e aplicada do mundo dos negócios. Os professores não só transmitem conhecimentos teóricos mas, também, compartilham insights valiosos das suas próprias experiências, facilitando uma aprendizagem que é imediatamente aplicável ao contexto profissional de cada um.

Outro aspeto distintivo do Executive MBA do ISCTE é a sua metodologia de ensino inovadora. O programa utiliza uma abordagem pedagógica centrada no participante e no ser humano desse participante, combinando aulas presenciais, estudos de caso, workshops e projetos práticos. Esta metodologia não só enriquece a experiência de aprendizagem, mas também promove o desenvolvimento de habilidades críticas como pensamento estratégico, resolução de problemas e trabalho



José Crespo
de Carvalho

em equipa. A interação contínua entre participantes e professores, assim como entre os próprios colegas de curso, fomenta uma rede de contatos rica e diversificada, essencial para o crescimento profissional e para a humanização de cada grupo.

A flexibilidade do programa é outra virtude que merece destaque. Reconhecendo a procura e os compromissos dos profissionais em pleno exercício das suas funções, o Executive MBA do ISCTE oferece horários compatíveis com a vida profissional e pessoal dos participantes. Esta flexibilidade permite que os participantes equilibrem de forma eficiente as suas responsabilidades profissionais, pessoais e académicas, sem comprometer a qualidade da aprendizagem.

Além disso, a dimensão internacional do programa com a London Business School (UK) e a La Fabrica (Espanha) é um fator que amplifica significativamente o seu valor. Além da

pertença ao TOP 100 dos MBAs do Mundo pelo Financial Times e ao TOP 50 Europeu dos rankings da QS por três anos consecutivos.

Em suma, o Executive MBA do ISCTE Executive Education não é apenas um programa; é uma experiência transformadora que capacita os profissionais a alcançarem novos patamares de excelência, autonomia de decisão e liderança. Com um currículo rigoroso e atualizado, um corpo docente de excelência, uma metodologia de ensino inovadora, flexibilidade e uma forte dimensão internacional, o programa oferece todas as ferramentas necessárias para que os executivos possam enfrentar os desafios do mercado global com confiança e competência.

<https://exced.iscte-iul.pt>



Porto Business School

/ University of Porto

Porto Business School: Formação de excelência para uma liderança com impacto

A Porto Business School é uma escola de negócios criada “por empresas e para empresas”, resultado da parceria entre a Universidade do Porto e 40 grandes empresas nacionais e multinacionais. Equilibrando a qualidade da academia com o mundo empresarial, a escola é acreditada pela AACSB e está presente nos Rankings do Financial Times desde 2011, destacando-se entre as melhores escolas de negócios da Europa e nas 50 melhores em Educação Executiva.

Com 35 anos de experiência e o segundo MBA mais antigo do país, a escola formou CEOs e empresários de destaque. Os seus três programas de MBA – Executive MBA, International MBA e Digital MBA – promovem o desenvolvimento de competências em gestão, liderança, finanças, comunicação, transformação digital, modelos de negócio, sustentabilidade e networking a nível nacional e internacional.

Os participantes dos programas de MBA têm acesso a uma vasta rede de contactos e experiências internacionais, incluindo intercâmbios com universidades e escolas de negócio ao redor do mundo e a Semana Internacional numa escola de negócios top mundial (em 2024, na University of California, Berkeley).

O Executive MBA foca-se no aprofundamento de competências de liderança através de atividades experimentais, estudos de caso, workshops e simulações, com uma forte orientação para o desenvolvimento de carreira. O International MBA proporciona uma experiência acelerada de 11 meses ou um programa de 15 meses com disciplinas eletivas adicionais, permitindo a personalização de acordo com os objetivos profissionais dos alunos. O Digital MBA, oferecido online, proporciona flexibilidade para equilibrar vida pessoal e profissional, com especializações em transformação digital e gestão.



José Esteves
Dean



Luís Garrido Marques
Vice-Dean



Patrícia Teixeira Lopes
Vice-Dean

Além disso, a Porto Business School oferece programas de Pós-Graduação em áreas como Gestão, Finanças, Transformação Digital, Cibersegurança, Turismo e Sustentabilidade. O portfólio de Formação para Executivos inclui mais de 50 programas em áreas como Inovação, Transformação Digital, Sustentabilidade e Internacionalização.

A Porto Business School é também pioneira em Portugal ao disponibilizar programas 100% assíncronos em gestão, contabilidade, internacionalização, marketing e gestão de projetos. As aulas em vídeo permitem uma aprendizagem autónoma e flexível, ideal para quem procura a liberdade para aprender onde estiver.

A Porto Business School destaca-se como um parceiro de referência para empresas, respondendo aos desafios de reskilling e upskilling.

PORTO BUSINESS SCHOOL – FACTOS E NÚMEROS

35 anos de experiência na formação de gestores de topo

A escola de negócios da Universidade do Porto

Acreditações internacionais - AACSB, AMBA, BGA, EFMD

53ª no Financial Times Best European Business Schools

Ranking 2023

No top 50 mundial do Financial Times Executive Education

Ranking 2024

+ 70 programas de formação para executivos (curta, média e longa duração)

Rede com mais de 10 000 alumni espalhados pelo mundo

OFERTA FORMATIVA ORIENTADA PARA A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL, INOVAÇÃO E GESTÃO SUSTENTÁVEL

- » 9 áreas de conhecimento
- » 3 programas de MBA
- » 20 programas de Pós-graduação/Executive Masters
- » 54 programas de formação para executivos em 2024

Novos programas de Pós-graduação em 2024:

- » Cybersecurity Management
- » Sustainability Management

Programas executivos customizados

- » Semanas internacionais em 2024 (Califórnia, EUA; Bangalore e Mysuru, Índia; Hong Kong e Macau, China; Berlim, Alemanha)

O Nosso Campus

1º edifício na área da educação a obter a certificação LEED (Leadership in Energy & Environmental Design) Gold em Portugal

+10 000 m2 de área

Campus aberto 24h/ 7 dias por semana

- » 1 auditório
- » 1 anfiteatro
- » Biblioteca
- » 21 salas de aula
- » 48 salas de estudo
- » Horta ecológica, considerada a maior do país, instalada no telhado do edifício
- » 3 lagos artificiais que captam e tratam a água da chuva para irrigação e utilização nas instalações sanitárias
- » 300 painéis solares instalados no telhado da escola
- » Restaurante
- » Cafeteria
- » Loja

www.pbs.up.pt

Contactos: (+351) 226 153 270 | Avenida Fabril do Norte, 425, 4460-314 Senhora da Hora | geral@pbs.up.pt

30 ANOS A CONSTRUIR O TEU FUTURO

POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE

OFERTA FORMATIVA

MESTRADOS

- › Auditoria
- › Contabilidade e Finanças (APNOR)
- › Design Digital
- › Design e Desenvolvimento do Produto
- › Engenharia Eletrónica e de Computadores
- › Engenharia Informática
- › Engenharia e Gestão Industrial
- › Engenharia em Desenvolvimento de Jogos Digitais
- › Fiscalidade
- › Gestão
- › Gestão Autárquica (b-learning)
- › Gestão das Organizações (APNOR)
- › Gestão do Turismo
- › Ilustração e Animação
- › Inteligência Artificial Aplicada
- › Marketing
- › Marketing Turístico
- › Sistemas Integrados de Gestão - QAS
- › Solicitadoria

MESTRADOS PROFISSIONAIS

- › Cibersegurança Aplicada
- › Gestão Digital para Serviços Públicos
- › Gestão Fiscal
- › Gestão das Operações
- › Gestão para Executivos
- › Logística e Gestão de Cadeia de Abastecimento
- › Modelação 3D e Fabrico Aditivo
- › Tecnologias de Apoio à Educação STEAM

PÓS-GRADUAÇÕES

- › CiberSegurança e Informática Forense
- › Contabilidade de Gestão e Estratégia Empresarial
- › Contabilidade Financeira Empresarial
- › Data Analysis for Business
- › Design de Têxtil e Moda
- › Direito dos Registos e Notariado
- › Fintech
- › Fiscalidade
- › Gestão de Alojamentos Turísticos
- › Gestão de Fundos Europeus
- › Investimentos Financeiros
- › Marketing Digital
- › Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas
- › Transformação Industrial Sustentável

ISCIA

travel through knowledge

Do Campus ao Mercado de Trabalho: A Jornada de Excelência no ISCIA

Com 35 anos de tradição e inovação, o Instituto Superior de Ciências da Informação e Administração (ISCIA) pertence à FEDRAVE – Fundação para o Estudo e Desenvolvimento da Região de Aveiro.

Com uma oferta diversificada de Licenciaturas, Pós-graduações e Mestrados, em regime laboral e pós-laboral, o ISCIA responde às necessidades empresariais e institucionais da Região de Aveiro e do país. As áreas de atuação incluem **Proteção Civil, Higiene e Segurança Ocupacional, Educação Social, Comunicação, Defesa e Relações Internacionais, Desporto, Gestão Industrial, Logística e Mar.**

Os cursos do ISCIA fornecem bases sólidas de conhecimento e competências técnicas específicas, preparando os estudantes para os desafios do mercado.

Com uma abordagem pedagógica ativa e modernos equipamentos tecnológicos, o ISCIA facilita a formação para profissionais que desejam aprofundar competências.

Localizado a poucos minutos do centro de Aveiro, o ISCIA



Eduardo Martins
Diretor do ISCIA

tem uma forte ligação ao mercado de trabalho através de estágios, protocolos e parcerias, garantindo uma elevada taxa de empregabilidade.

O ISCIA tem reforçado as suas atividades em duas áreas chave: o aumento da mobilidade ERASMUS para docentes e estudantes e uma crescente aposta no ensino à distância. Esta estratégia visa ampliar as oportunidades de inclusão, atendendo a diferentes necessidades geográficas, económicas, sociais e de saúde.

Toda a oferta formativa está disponível em <https://iscia.edu.pt/>, as candidaturas encontram-se em aberto e podem ser realizadas na página de cada curso. O ISCIA segue a sua missão na promoção do saber aplicado, da investigação e da cultura, respeitando e promovendo cada indivíduo e os seus direitos fundamentais.

www.iscia.edu.pt

Contactos: T: 234 423 045 | Av. Dom Manuel de Almeida Trindade (Santa Joana), 3810-488 Aveiro | geral@iscia.edu.pt |

ESCOLHA O SEU CURSO



NOVA

FACULDADE DE
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA



A Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa | NOVA FCT é uma referência no ensino das Ciências, Tecnologia e Engenharia em Portugal. A Faculdade é reconhecida pela sua componente prática, sendo a instituição em Portugal com mais bolsas europeias de investigação científica da European Research Council, e com maior concentração de CoLABs - laboratórios colaborativos que contribuem para dinamizar um ecossistema de inovação e empreendedorismo, criando sinergias que facilitam e impulsionam a transferência de conhecimento para o mercado. Com um ADN profundamente ligado à comunidade, a NOVA FCT tem uma oferta educativa multidisciplinar e diversifi-



José Júlio Alferes
Diretor da
NOVA FCT

cada, que inclui Licenciaturas, Mestrados, Doutoramentos, Pós-Graduações e ainda uma Escola de Executivos (a primeira em Portugal na área da Tecnologia). O Campus da NOVA FCT é o coração desta comunidade inovadora: 8500 estudantes, 420 docentes e mais de 300 investigadores, percorrem os corredores da Faculdade na Caparica, localizada a 5 minutos da praia e de braços abertos para a cidade de Lisboa.

Contactos: Tel: 212 948 300 | Faculdade de Ciências e Tecnologia – NOVA FCT, 2829-516 Caparica | comunicacao@fct.unl.pt

NOVA Executive Education

NOVA SCHOOL OF
BUSINESS & ECONOMICS

As instituições de ensino superior em Portugal enfrentam desafios de financiamento insuficiente para a ambição que Portugal deveria ter, necessitam de uma modernização de infraestruturas e tecnológica profunda para garantir que são capazes de preparar os melhores profissionais-cidadãos. Esperam por isso mais investimentos, políticas de apoio à investigação, e medidas para atrair e reter talentos. Para o ano letivo 2024/2025, a expectativa é de que exista um reforço na cooperação entre governo, empresas e escolas para que se promova um ecossistema na educação e formação capaz de posicionar Portugal como um farol para a Europa e para o mundo.



Pedro Brito
Associate Dean Nova SBE
Executive Education

(+351) 213 801 600
Campus de Carcavelos
Rua da Holanda, 1
2775-405 Carcavelos
Portugal
novasbe.pt

AÇORES

Univ. Açores - Esc. Sup. de Saúde Angra do Heroísmo Rua Capitão João d'Ávila Pico da Urze
9700-042 Angra do Heroísmo
Telef: (+351) 295 402 200
E-mail: ess.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

Univ. Açores - Esc. Sup. Saúde Ponta Delgada Rua de São Gonçalo
9504-538 Ponta Delgada
Telef: (+351) 296 650 000
E-mail: ess.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

Univ. Açores - Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente
Rua Capitão João d'Ávila - Pico da Urze
9700-042 Angra do Heroísmo
Telef: (+351) 295 402 200
E-mail: fcaa.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

Univ. Açores - Faculdade de Ciências e Tecnologia
Rua da Mãe de Deus
9501-801 Ponta Delgada
Telef: (+351) 296 650 000
E-mail: fct.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

Univ. Açores - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Rua da Mãe de Deus
9501-801 Ponta Delgada
Telef: (+351) 296 650 000
E-mail: fcsh.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

Univ. Açores - Faculdade de Economia e Gestão Rua da Mãe de Deus
9501-801 Ponta Delgada
Telef: (+351) 296 650 000
E-mail: feg.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

AVEIRO

Esc. Sup. Design, Gestão e Tecnologias da Produção Aveiro Norte
Estrada do Cercal
449 3720- 509 Santiago de Ribai-UI
Telef: (+351) 256 666 960
Fax: (+351) 256 666 970
E-mail: esan.geral@ua.pt
Site: www.ua.pt/esan

Esc. Sup. Enfermagem Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis
Rua Cruz Vermelha, Cidacos - Apartado 1002
3720-126 Oliveira de Azeméis
Telef: (+351) 256 661 430
Fax: (+351) 256 661 439
E-mail: secretaria@esenfvcvpoa.eu
Site: www.esenfvcvpoa.eu

Esc. Sup. Saúde, Univ. Aveiro Edifício 30 Agras do Crasto Campus
Universitário de Santiago 3810-193 Aveiro
Telef: 234401558
E-mail: essua.secretaria@ua.pt
Site: www.ua.pt/essua

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão de Águeda, Univ. Aveiro
Rua Comandante Pinho e Freitas, nº 28
3750-127 Águeda
Telef: (+351) 234 611 500 |
Fax: (+351) 346 115 40
E-mail: estga.geral@ua.pt | **Site:** www.ua.pt/estga

Inst. Sup. Ciências Informação e Administração, ISCIA
Av. D. Manuel de Almeida Trindade (Santa Joana) 3810-488 Aveiro
Telef: (+351) 234 423 045 | **Fax:** 234 381 406
E-mail: geral@iscia.edu.pt
Site: www.iscia.edu.pt

Inst. Sup. Contabilidade e Administração, Univ. Aveiro
R. Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, 3810-500 Aveiro
Telef: (+351) 234 380 110
Fax: (+351) 234 380 111
E-mail: isca.geral@ua.pt
Site: www.ua.pt/isca

Inst. Sup. Entre Douro e Vouga, ISVOUGA
Rua António de Castro Corte Real, Apt. 132
4520-181 Santa Maria da Feira
Telef: (+351) 256 377 550
E-mail: secretaria@isvouga.pt
Site: www.isvouga.pt

Inst. Sup. Espinho
Universitário de Santiago 3810-193 Aveiro
Telef: (+351) 227 322 624
Fax: (+351) 227 331 085
E-mail: isesp@isesp.pt | **Site:** www.isesp.pt

Univ. Aveiro Campus
Universitário de Santiago 3810-193 Aveiro
Telef: (+351) 234 370 200
Fax: (+351) 234 370 985
E-mail: geral@ua.pt | **Site:** www.ua.pt

BEJA

Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Beja
Rua Pedro Soares 7801-998 Beja
Telef: (+351) 284 314 300
Fax: (+351) 284 388 207
E-mail: esasecretariado@ipbeja.pt
Site: www.esab.ipbeja.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Beja
R. Pedro Soares 7800-295 Beja
Telef: (+351) 284 315 000
Fax: (+351) 284 326 824
E-mail: eseb@eseb.ipbeja.pt
Site: www.eseb.ipbeja.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Beja
R. Dr. José Correia Matiez 7800-111 Beja
Telef: (+351) 284 313 280
Fax: (+351) 284 329 411
E-mail: esenfbeja@esenf.ipbeja.pt
Site: www.ipbeja.pt/escolas/ess/Paginas/default.aspx

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Beja
Rua Pedro Soares - Campus do IPBeja
7800-295 Beja
Telef: (+351) 284 311 540
Fax: (+351) 284 361 326
E-mail: estig@estig.ipbeja.pt
Site: www.estig.ipbeja.pt

Inst. Politéc. Beja
R. Pedro Soares, Campus do IPBeja,
Apart. 6155 7800-295 Beja
Telef: (+351) 284 314 400
Fax: (+351) 284 314 401
E-mail: geral@ipbeja.pt | **Site:** www.ipbeja.pt

BRAGA

C. Regional Braga, Univ. Católica Portuguesa
Campus Camões 4710-362 Braga
Telef: (+351) 253 206 100 | **Fax:** (+351) 253 206 108
E-mail: info@braga.ucp.pt
Site: www.braga.ucp.pt

CESPU – Esc. Sup. Saúde do Vale do Ave, Inst. Politéc. Saúde Norte
Rua José António Vidal, 81
4760-409 Vila Nova de Famalicão
Telef: (+351) 252 303 600
Fax: (+351) 252 303 694
E-mail: ingresso@cespu.pt | **Site:** www.cespu.pt

Esc. Sup. Artística do Porto – Guimarães
R. Francisco Agra, 92 4800-157 Braga
Telef: (+351) 253 410 235
Fax: (+351) 253 519 681
E-mail: sadm@esag-gmr.com
Site: www.esag-gmr.com

Esc. Sup. Educação, Inst. Estudos Superiores
R. Universitária - Medelo, Apart. 178
4824-909 Fafe
Telef: (+351) 253 509 000 | **Fax:** 253 509 001
E-mail: geral@iesfafep.pt | **Site:** www.iesfafep.pt

Esc. Sup. Enfermagem, Univ. Minho
Largo do Paço 4704-553 Braga
Telef: (+351) 253 601 109 | **Fax:** 253 601 105
E-mail: gcol@reitoria.uminho.pt
Site: www.uminho.pt

Ens. Sup. Público Politécnico, Esc. Sup. Gestão, Inst. Politéc. Cávado e Ave
Campus do IPCA 4750-810 Braga
Telef: (+351) 253 802 500
Fax: (+351) 253 821 111
E-mail: esg@ipca.pt | **Site:** www.esg.ipca.pt

Esc. Sup. Tecnologia, Inst. Politéc. Cávado e Ave Campus do IPCA
Lugar do Aldão 4750-810
Vila Frescaíña de S. Martinho, Barcelos
Telef: (+351) 253 802 260
E-mail: est@ipca.pt | **Site:** www.west.ipca.pt

Esc. Sup. Tecnologias, Inst. Estudos Superiores Fafe
R. Universitária, Medelo, Apart. 178
4824-909 Fafe
Telef: (+351) 253 509 000
Fax: (+351) 253 509 001
E-mail: geral@iesfafep.pt | **Site:** www.iesfafep.pt

Fac. Filosofia e Ciências Sociais, Univ. Católica
C. Regional Braga Campus Camões
4710-362 Braga
Telef: (+351) 253 206 100 | **Fax:** 253 206 107
E-mail: secretaria.fcs@braga.ucp.pt
Site: www.fcs.braga.ucp.pt

Fac. Teologia, Univ. Católica Portuguesa
C. Regional Braga Campus Camões
Rua de Camões 4710-362 Braga
Telef: (+351) 253 206 111/4 | **Fax:** 253 206 113
E-mail: secretaria.facteo@braga.ucp.pt
Site: www.facteo.braga.ucp.pt

Inst. Politéc. Cávado e Ave IPCA-Serviços
Centrais, Campus do IPCA Vila Frescaíña de S. Martinho, 4750-810 Barcelos
Telef: (+351) 253802190 | **Fax:** 253812281
E-mail: geral@ipca.pt | **Site:** www.ipca.pt

ISAVE – Instituto Superior de Saúde do Alto Ave
Rua Castelo de Almoural,
n.º 13 - Apartado 49, 4720-155 Amares
Telef: (+351) 253 639 800 | **Fax:** 253 639 801
Site: www.isave.pt

Univ. Lusíada, V. Nova Famalicão
Ed. da Lapa 4760-108 Braga
Telef: (+351) 252 309 200
Fax: (+351) 252 376 363
E-mail: info@famulusiada.pt
Site: www.famulusiada.pt

Univ. Minho
Largo Paço 4704-553 Braga
Telef: (+351) 253 601 109
Fax: (+351) 253 601 105
E-mail: gcol@reitoria.uminho.pt
Site: www.uminho.pt

BRAGANÇA

Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Bragança
Campus de St.ª Apolónia
5301-253 Bragança
Telef: (+351) 273 303 200
Fax: (+351) 273 325 405
E-mail: sacd@ipb.pt | **Site:** www.esa.ipb.pt

Esc. Sup. Comunicação e Administração e Turismo Mirandela, Inst. Politéc. Bragança
Campus do Cruzeiro, Avenida 25 de Abril,
Cruzeiro lote 2, Apartado 128
5370-202 Bragança
Telef: (+351) 278 201 340
Fax: (+351) 278 265 733
E-mail: esact@ipb.pt
Site: www.esact.ipb.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Bragança
Qta. St. Apolónia, Apt. 1101 5 301-856 Bragança
Telef: (+351) 273 330 600
Fax: (+351) 273 313 684
E-mail: eseb@ipb.pt | **Site:** www.eseb.ipb.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Bragança
Av. D. Afonso V 5300- 121 Bragança
Telef: (+351) 273 330 950
Fax: (+351) 273 327 915
E-mail: essa@ipb.pt
Site: www.essa.ipb.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Bragança
Quinta Sta Apolónia - Apart. 134
5301-857 Bragança
Telef: (+351) 273 303 000
Fax: (+351) 273 313 051
E-mail: estig@ipb.pt | **Site:** www.estig.ipb.pt

Inst. Politéc. Bragança
Campus de Santa Apolónia 5301-253 Bragança
Telef: 273 303 200 | **Fax:** 273 325 405
E-mail: ipb@ipb.pt | **Site:** www.ipb.pt

CASTELO BRANCO

Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Castelo Branco
Qta. Senhora de Mércules
6001-909 Castelo Branco
Telef: (+351) 272 339 900 | **Fax:** 272 339 901
E-mail: Diretores@ipcb.pt
Site: www.esaipcb.pt

Esc. Sup. Artes Aplicadas, Inst. Politéc. Castelo Branco
Avenida do Empresário, Campus da Talagueira, 6000-767 Castelo Branco
Telef: (+351) 272 340 800 | **Fax:** 272 340 809
E-mail: expedientesart@ipcb.pt
Site: www.ipcb.pt/ESART/

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Castelo Branco
R. Prof. Doutor Faria de Vasconcelos
6000-266 Castelo Branco
Telef: (+351) 272 339 100 | **Fax:** 272 343 477
E-mail: ese@ipcb.pt | **Site:** www.esaipcb.pt

Esc. Sup. Gestão, Inst. Politéc. Castelo Branco
Palacete das Palmeiras, Lg. Município
6060-163 Idanha-a-Nova
Telef: (+351) 277 200 220 | **Fax:** 277 202 667
E-mail: esg@ipcb.pt | **Site:** www.ipcb.pt/ESG

Esc. Sup. Saúde Dr. Lopes Dias, Inst. Politéc. Castelo Branco
Avenida do Empresário - Campus da Talagueira, 6000-767 Castelo Branco
Telef: (+351) 272 339 600 | **Fax:** 272 339 601
E-mail: academicos.esald@ipcb.pt
Site: www.ipcb.pt/ESALD

Esc. Sup. Tecnologia, Inst. Politéc. Castelo Branco
Avenida do Empresário 6000-767 Castelo Branco
Telef: (+351) 272 339 300 | **Fax:** 272 339 399
E-mail: academicos.est@ipcb.pt
Site: www.ipcb.pt/EST

Inst. Politéc. Castelo Branco Av. Pedro Álvares Cabral, 12
6000-084 Castelo Branco
Telef: 272339600 | **Fax:** 272339601
E-mail: ipcb@ipcb.pt | **Site:** www.ipcb.pt

COIMBRA

Colégio das Artes, Univ. Coimbra
Apartado 3066 3001-401 Coimbra
Telef: (+351) 239 857 019
E-mail: colegiodasartes@colegiodasartes.ucp.pt
Site: www.ucp.pt/colegioartes

Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Coimbra
Bencanta 3045-601 Coimbra
Telef: (+351) 239 802 940 | **Fax:** 239 802 979
E-mail: presidencia@esacpt | **Site:** www.esacpt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Coimbra
Rua D. João III - Solum 3030-329 Coimbra
Telef: 239793120 | **Fax:** 239401461
E-mail: presidente@esecpt
Site: www.esecpt
Presidente: Rui Manuel Sousa Mendes

Esc. Sup. Enfermagem, Coimbra
R. 5 de Outubro e ou/ Av. Bissaya Barreto,
Apart. 7001, 3046-851 Coimbra
Telef: (+351) 239 802 850/239 487 200
Fax: (+351) 239 442 648
E-mail: esenfco@esenfco.pt | **Site:** www.esenfco.pt

Esc. Sup. Tecnologia da Saúde de Coimbra, Inst. Politéc. Coimbra
R. 5 de Outubro, São Martinho do Bispo,
Apartado 7006, 3040-997 Coimbra
Telef: 239802430 | **Fax:** 239813395
E-mail: geral@estescoimbra.pt
Site: www.estescoimbra.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão
Oliveira Hospital, Inst. Politéc. Coimbra
R. General Santos Costa 3400-124 Coimbra
Telef: (+351) 238 605 170 | **Fax:** 238 605 179
E-mail: geral@estgoh.ipc.pt
Site: www.estgoh.ipc.pt

Esc. Univ. Artes Coimbra
Lordemão 3020-210 Coimbra
Telef: (+351) 239 497 400 | **Fax:** 239 838 533
E-mail: info@arca.pt | **Site:** www.arca.pt

Esc. Universitária Vasco da Gama
Av. José R. Sousa Fernandes, Campus
Universitário - Bloco B 320-210 Coimbra
Telef: 239 444 444 | **Fax:** 239 437 627
E-mail: geral@euvg.pt | **Site:** www.euvg.pt

Fac. Ciências Desporto e Educação Física, Univ. Coimbra
Estádio Universitário, Pavilhão III,
Stª Clara 3040-248 Coimbra
Telef: (+351) 239 802 770
E-mail: gap@fcdfeuc.pt | **Site:** www.ucp.pt/fcdfe

Fac. Ciências e Tecnologia, Univ. Coimbra
R. Silvío Lima, Pólo II 3030-790 Coimbra
Telef: 239 700 600 | **Fax:** 239 700 688
E-mail: fctuc@fctuc.pt | **Site:** www.fctuc.pt

Fac. Direito, Univ. Coimbra
Pátio da Universidade 3004-045 Coimbra
Telef: (+351) 239 859 801/02
Fax: (+351) 239 823 353
E-mail: fdcc@fdcc.ucp.pt | **Site:** www.ucp.pt/fdccc

Fac. Economia, Univ. Coimbra
Av. Dias da Silva, 165 3004-512 Coimbra
Telef: (+351) 239 790 500 | **Fax:** 239 790 514
E-mail: feuc@feuc.pt | **Site:** www.ucp.pt/feuc

Fac. Farmácia, Univ. Coimbra
Pólo das Ciências da Saúde
Aznihaga de Santa Comba 3000-548 Coimbra
Telef: 239 488 400 | **Fax:** 239 487 362
E-mail: ffuc@ffuc.pt | **Site:** www.ffuc.pt

Fac. Letras, Univ. Coimbra
Lg. Porta Férrea 3004-530 Coimbra
Telef: (+351) 239 859 930 | **Fax:** 239 859 917
E-mail: gabdirector@luc.pt
Site: www.ucp.pt/fluc

Fac. Medicina, Univ. Coimbra
Aznihaga de Santa Comba 3000-548 Coimbra
Telef: (+351) 239 857 700 | **Fax:** 239 857 745
E-mail: direcao@fmed.ucp.pt
Site: www.ucp.pt/fmed

Fac. Psicologia e de Ciências da Educação
Univ. Coimbra Edifício I - R. Colégio Novo,
Edifício II - Largo D. Dinis Edifício III - Rua dos
Coutinhos N.º 23, 3000-115 Coimbra
Telef: (+351) 239 851 450 | **Fax:** 239 851 462
E-mail: dir@fpceuc.pt | **Site:** www.ucp.pt/fpce

Inst. Politéc. Coimbra
Av. Dr. Marnoco e Sousa, 30 3000-271 Coimbra
Telef: (+351) 239791250 | **Fax:** 239802359
E-mail: ipc@ipc.pt | **Site:** www.ipc.pt

Inst. Sup. Contabilidade e Administração, Inst. Politéc. Coimbra
Qta Agrícola, Bencanta 3040-316 Coimbra
Telef: (+351) 239 802 000 | **Fax:** 239 445 445
E-mail: geral@iscacpt | **Site:** www.iscacpt

Inst. Sup. Engenharia, Inst. Politéc. Coimbra
Rua Pedro Nunes 3030-199 Coimbra
Telef: (+351) 239 790 200 | **Fax:** 239 90 201
E-mail: info@isecp.pt | **Site:** www.isecp.pt

Inst. Sup. Miguel Torga
Lg. Cruz de Celas, n.º1 3000-132 Coimbra
Telef: (+351) 239 488 030 | **Fax:** 239 488 031
E-mail: ismt@ismt.pt | **Site:** www.ismt.pt

Instituto de Investigação Interdisciplinar
Rua Dom Francisco de Lemos 3030-789 Coimbra
Telef: 239247800
E-mail: iiii@ucp.pt | **Site:** www.ucp.pt/iii

Univ. Coimbra Paço das Escolas
3001-451 Coimbra
Telef: (+351) 239 859 900 | **Fax:** 239 827 994
E-mail: candidaturas@ucp.pt | **Site:** www.ucp.pt

COVILHÃ

Univ. Beira Interior

Convento de Sto António 6200-001 Covilhã
Telef: (+351) 275 319 700 | Fax: 275 3291 83
E-mail: grp@ubi.pt | Site: www.ubi.pt

ÉVORA

Esc. Sup. Enfermagem

S. João de Deus, Univ. Évora
Largo Senhor da Pobreza, 11 7000-811 Évora
Telef: (+351) 266 730 300 | Fax: 266 730 350
E-mail: esesjd@uevora.pt
Site: www.esesjd.uevora.pt

Escola de Artes, Univ. Évora

Colégio Mateus de Aranda
Rua do Raimundo 7000 Évora
Telef: (+351) 266 760 260 | Fax: 266 760 268
E-mail: geral@ea.uevora.pt
Site: www.eart.uevora.pt

Escola de Ciências e Tecnologia, Univ. Évora

Rua Romão Ramalho, 59 7000-671 Évora
Telef: (+351) 266 745 371 | Fax: 266 745 393
E-mail: ect@uevora.pt | Site: www.wect.uevora.pt

Escola de Ciências Sociais, Univ. Évora

Largo dos Colegiais, 2 7000-803 Évora
Telef: (+351) 266 740 800 | Fax: 266 740 806
E-mail: geral@ecsc.uevora.pt
Site: www.ecsc.uevora.pt

Univ. Évora

Largo dos Colegiais, 2 7000-803 Évora
Telef: (+351) 266 740 800 | Fax: 266 740 806
E-mail: atendimento@sac.uevora.pt
Site: www.uevora.pt; www.oferta.uevora.pt

FARO

Faculdade de Medicina e Ciências Biomédicas, Universidade do Algarve

Edifício 2 – Campus de Gambelas 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 095
Email: fmc@ualg.pt | Site: www.fmc.ualg.pt

Esc. Sup. Educação e Comunicação, Univ. Algarve

Campus da Penha 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 127
E-mail: esec@ualg.pt | Site: www.esec.ualg.pt

Escola Superior de Gestão Hotelaria e Turismo Universidade do Algarve

Campus da Penha 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 136
Email: diretoresght@ualg.pt
Site: www.esght.ualg.pt

Escola Superior de Gestão Hotelaria e Turismo, Universidade do Algarve

Largo Eng. Sárea Prado, n.º 21 8501-859 Portimão
Telef: (+351) 282 417 641
Email: coordenadorptmesght@ualg.pt
Site: www.esght.ualg.pt

Escola Superior de Saúde, Universidade do Algarve

Edifício 1 – Campus de Gambelas 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 100
Email: ess@ualg.pt | Site: www.ess.ualg.pt

Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade do Algarve

Campus de Gambelas 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 995
Email: fct@ualg.pt
Site: www.fct.ualg.pt

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve

Edifício 1 – Campus de Gambelas 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 914
Email: fchs@ualg.pt
Site: www.fchs.ualg.pt

Faculdade de Economia Universidade do Algarve

Edifício 9 – Campus de Gambelas 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 817 571
Email: secfeualg@ualg.pt | Site: www.fe.ualg.pt

Instituto Superior de Engenharia, Universidade do Algarve

Campus da Penha 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 100
Email: ise@ualg.pt | Site: www.ise.ualg.pt

Univ. Algarve

Campus da Penha 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 100/900
E-mail: info@ualg.pt | Site: www.ualg.pt

GUARDA

Esc. Sup. Educação Comunicação e Desporto, Inst. Politéc. Guarda

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 50 6300-559 Guarda
Telef: (+351) 271 220 135
E-mail: Diretoresecd@ipg.pt
Site: www.esecd.ipg.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Guarda

Av. Rainha D. Amélia, s/n 6300-749 Guarda
Telef: 271 205 220
E-mail: ess.geral@ipg.pt | Site: www.ess.ipg.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Guarda

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 50 6300-559 Guarda
Telef: (+351) 271 220 120
E-mail: estg-geral@ipg.pt | Site: www.ipg.pt

Esc. Sup. Turismo e Hotelaria, Inst. Politéc. Guarda

R. Dr. José António Fernandes Camelo, Arrifana 6270-372 Seia
Telef: (+351) 238 320 800
Fax: (+351) 238 320 890
E-mail: geral.esh@ipg.pt | Site: www.esh.ipg.pt

Inst. Politéc. Guarda

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 50 6300-559 Guarda
Telef: (+351) 271 220 100
Fax: (+351) 271 222 690
E-mail: ipg@ipg.pt | Site: www.ipg.pt

LEIRIA

Esc. Sup. Artes e Design, C. Rainha, Inst. Politéc. Leiria

Rua Isidoro Inácio Alves de Carvalho, 2500-321 Caldas da Rainha
Telef: (+351) 262 830 900
Fax: (+351) 262 830 904
E-mail: esad@esad.ipleiria.pt
Site: www.esad.ipleiria.pt

Esc. Sup. Educação e Ciências Sociais, Inst. Politéc. Leiria

Rua Dr. João Soares, Apartado 4045 2411-901 Leiria
Telef: (+351) 244 829 400
Fax: (+351) 244 829 499
E-mail: esecs@ipleiria.pt
Site: www.esecs.ipleiria.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Leiria

Morro do Lena, Alto do Vieiro, Apart. 4137, Campus 2, 2411-901 Leiria
Telef: 244 845 300
E-mail: esslei@ipleiria.pt
Site: www.ipleiria.pt/esslei

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Leiria

Morro do Lena - Alto do Vieiro, Apartado 4163, 2411-901 Leiria
Telef: (+351) 244 820 300 | Fax: 244 820 310
E-mail: estg@estg.ipleiria.pt
Site: www.estg.ipleiria.pt

Esc. Sup. Turismo e Tecnologia do Mar, Inst. Politéc. Leiria

Santuário de Nossa Senhora dos Remédios 2520-641 Peniche
Telef: (+351) 262 783 607 | Fax: 262 783 088
E-mail: estm@ipleiria.pt | Site: www.estm.ipleiria.pt

Inst. Politéc. Leiria

Edifício Sede - Rua General Norton de Matos, Apartado 4133 2411-901 Leiria
Telef: (+351) 244 830 010 | Fax: 244 813 013
E-mail: ipleiria@ipleiria.pt | Site: www.ipleiria.pt

Inst. Sup. D. Dinis, ISDOM

Av. 1.º de Maio, 164 2430-211 Marinha Grande
Telef: (+351) 244 503 800 | Fax: 244 503 840
E-mail: info@isdom.pt | Site: www.isdom.pt

Inst. Sup. Línguas e Administração, ISLA, Leiria

R. Coo- perativa, S. Romão, n.º 65F 2414-017 Leiria
Telef: (+351) 244 820 650
E-mail: info@islaleiria.pt | Site: www.islaleiria.pt

Unidade de Ensino a Distância, Inst. Politéc. Leiria

Morro do Lena - Alto do Vieiro 2414-016 Leiria
Telef: (+351) 244 845 052
E-mail: ued@ipleiria.pt | Site: www.ued.ipleiria.pt

LISBOA

Academia da Força Aérea

Granja do Marquês, 2715-021 Pero Pinheiro
Telef: (+351) 219 678 953 | Fax: 219 678 953
E-mail: admissoao@academiafa.edu.pt
Site: www.academiafa.edu.pt

Academia Militar

R. Gomes Freire 1169-203 Lisboa
Telef: (+351) 213 186 900 | Fax: 213 186 996
E-mail: am@mail.exercito.pt
Site: academiamilitar.pt

Academia Nacional Sup. Orquestra - ANSO

Trav. Galé, 36, 1349-028 Lisboa
Telef: (+351) 213 617 325 | Fax: 213 623 833
E-mail: secretaria@metropolitana.pt
Site: www.metropolitana.pt

Católica Lisbon School of Business and Economics, Univ. Católica Portuguesa

Palma de Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 270 250 | Fax: 217 270 252
E-mail: fs@lva@ucp.pt
Site: www.clsbe.lisboa.ucp.pt

Esc. Nacional Saúde Pública

Av. Padre Cruz 1600-560 Lisboa
Telef: 217512100 | Fax: 217582754
E-mail: academicos@ensp.unl.pt
Site: www.ensp.unl.pt

Esc. Naval Base Naval de Lisboa

2810-001 Almada
Telef: (+351) 210 901 910 | Fax: 211 938 520
E-mail: esnaval.divulgacao@marinha.pt
Site: escolanaval.marinha.pt

Esc. Sup. Actividades Imobiliárias - ESAI

Pç. Eduardo Mondlane, 7 C 1950-104 Lisboa
Telef: (+351) 218 367 010 | Fax: 218 367 019
E-mail: esai@esai.pt | Site: www.esai.pt

Esc. Sup. Artes Decorativas, Fundação Ricardo Espírito Santo Silva

R. João de Oliveira Miguens, 80 1350-187 Lisboa
Telef: (+351) 218 814 653/96
Fax: (+351) 218 814 643
E-mail: esad.geral@fress.pt | Site: www.fress.pt

Esc. Sup. Comunicação Social, Inst. Politéc. Lisboa

Campus de Benfca do Instituto Politécnico de Lisboa 1549-014 Lisboa
Telef: (+351) 217 119 000 | Fax: 217 162 540
E-mail: gabcom@escs.ipl.pt
Site: www.escs.ipl.pt

Esc. Sup. Dança, Inst. Politéc. Lisboa

R. Academia das Ciências, n.º 7 1200-003 Lisboa
Telef: (+351) 213 244 770 | Fax: 213 420 271
E-mail: geral@esdipl.pt | Site: www.esdipl.pt

Esc. Sup. Educação Almeida Garrett

Rua de São Paulo, n.º 89, 1200-427 Lisboa
Telef: (+351) 218 862 042 | Fax: 213 261 447
E-mail: info@eseag.pt | Site: www.eseag.pt

Esc. Sup. Educação João de Deus

Av. Álvares Ca- bral, 69, 1269-094 Lisboa
Telef: (+351) 213 968 154 | Fax: 213 967 183
E-mail: jdeus@esoterica.pt
Site: www.ese-jdeus.edu.pt

Esc. Sup. Educação Inst. Politéc. Lisboa

Campus de Benfca do IPL 1549-003 Lisboa
Telef: 217115500
E-mail: esel@esel.ipl.pt | Site: www.esel.ipl.pt

Esc. Sup. Educadores de Infância Maria Ulrich

R. Jardim à Estrela, 16, 1350-184 Lisboa
Telef: (+351) 213 929 560 | Fax: 213 929 569
E-mail: informacao@emulrich.org
Site: www.api.edu.pt/eseimul/

Esc. Sup. Enfermagem, Lisboa

Avenida do Brasil, 53-B, 1700-063 Lisboa
Telef: (+351) 217 924 100 | Fax: 217 924 197
E-mail: academica@esel.pt | Site: www.esel.pt

Esc. Sup. Hotelaria e Turismo do Estoril

Av. Condes de Barcelona, n.º 808 2769-510 Lisboa
Telef: (+351) 210 040 700 | Fax: 210 040 719
E-mail: gab.comunicacao@esht.pt
Site: www.esht.pt

Esc. Sup. Música, Inst. Politéc. Lisboa

Campus de Benfca 1500- 651 Lisboa
Telef: (+351) 213 224 940 | Fax: 213 471 489
E-mail: esml@esml.ipl.pt | Site: www.esml.ipl.pt

Esc. Sup. Náutica Infante D. Henrique

Avenida Engenheiro Bonneville Franco 2770-058 Paço de Arcos
Telef: (+351) 214 460 010 | Fax: 214 429 546
E-mail: info@enautica.pt
Site: www.escolanaval.marinha.pt

Esc. Sup. Saúde Cruz Vermelha Portuguesa

Av. Ceuta, Ed. Urbiceuta 1300-125 Lisboa
Telef: 213616790 | Fax: 213616799
E-mail: secretaria@esscvp.eu
Site: www.esscvp.eu

Esc. Sup. Saúde de Alcoitão

Rua Conde Barão, Alcoitão 2649- 506 Lisboa
Telef: (+351) 214 607 450
Fax: (+351) 214 607 459
E-mail: geral@essa.pt | Site: www.essa.pt

Esc. Sup. Saúde Ribeiro Sanches

R. Telhal aos Olivais, 8 - 8 A 1900-693 Lisboa
Telef: 218 621 060 | Fax: 218 621 061
E-mail: informacoes@erisa.pt
Site: www.erisa.pt

Esc. Sup. Teatro e Cinema, Inst. Politéc. Lisboa

Av. Marquês de Pombal, 22 B 2700-571 Lisboa
Telef: (+351) 214 989 400 | Fax: 214 989 401
E-mail: aacademicos@estci.ipl.pt
Site: www.estci.ipl.pt

Esc. Sup. Tecnologia da Saúde de Lisboa, Inst. Politéc. Lisboa

Av. D. João II Lt. 469.01, 1990-096 Lisboa
Telef: (+351) 218 980 400 | Fax: 218 980 460
E-mail: estesl@estesl.ipl.pt
Site: www.estesl.ipl.pt

Esc. Sup. Tecnologias e Artes de Lisboa, ESTAL

Rua Rodrigues Faria, n.º 7 1300-501 Lisboa
Telef: 213 964 086 | Fax: 213 950 567
E-mail: estal@estal.pt | Site: www.estal.pt

Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias

Rua de Santa Marta n.º 56, 1169-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 120 913 | Fax: 217 161 076
E-mail: esesfm@esesfm.pt
Site: www.enfermagem.edu.pt

Fac. Arquitetura, Univ. Lisboa

Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário do Alto da Ajuda 1349-055 Lisboa
Telef: (+351) 213 615 000 | Fax: 213 625 138
Site: www.fau.lisboa.pt

Fac. Belas Artes, Univ. Lisboa

Lg. Academia Nacional de Belas Artes 1249-058 Lisboa
Telef: (+351) 213 252 100
E-mail: academicos@belasartes.lisboa.pt
Site: www.belasartes.lisboa.pt

Nova FCT

Campus de Caparica 2829-516 Lisboa Caparica
Telef: (+351) 212 948 300 | Fax: 212 954 461
Site: www.fct.unl.pt

Fac. Ciências Humanas, Univ. Católica Portuguesa
Palma de Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 293 | **Fax:** 217 271 700
E-mail: fchcomunicacao@fch.lisboa.ucp.pt
Site: www.fch.lisboa.ucp.pt

Fac. Ciências Sociais e Humanas, Univ. Nova Lisboa
Av. de Berna, 26 - C 1069-061 Lisboa
Telef: (+351) 217 908 300 | **Fax:** 217 908 308
E-mail: geral@fcs.unl.pt | **Site:** www.fcs.unl.pt

Fac. Ciências, Univ. Lisboa
Campo Grande, Edifício C5, 1749-016 Lisboa
Telef: (+351) 217 500 000 | **Fax:** 217 500 147
E-mail: info@ciencias.ulisboa.pt
Site: www.ciencias.ulisboa.pt

Fac. de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa
Av. Universidade Técnica, Pólo Universitário, Alto da Ajuda 1300-477 Lisboa
Telef: (+351) 213 652 800 | **Fax:** 213 652 815
E-mail: secretaria@fmv.lisboa.pt
Site: www.fmv.lisboa.pt

Fac. Direito, Univ. Lisboa
Alameda da Universidade, Cidade Universitária 1649-014 Lisboa
Telef: (+351) 217 984 600 | **Fax:** 217 984 603
E-mail: divisaoacademica@fd.lisboa.pt
Site: www.fd.lisboa.pt

Fac. Direito, Univ. Nova Lisboa
Campus de Campolide 1099 - 032 Lisboa
Telef: (+351) 213 847 447 | **Fax:** 213 847 473
E-mail: sacademicos@fd.unl.pt
Site: www.fd.unl.pt

Fac. Farmácia, Univ. Lisboa
Av. Prof. Gama Pinto 1649-003 Lisboa
Telef: (+351) 217 946 400 | **Fax:** 217 946 470
E-mail: geral@fful.pt | **Site:** www.fful.pt

Fac. Letras, Univ. Lisboa
Alameda da Universidade 1600-214 Lisboa
Telef: (+351) 217 920 000 | **Fax:** 217 960 063
E-mail: info@letras.lisboa.pt
Site: www.letras.lisboa.pt

Fac. Medicina Dentária, Univ. Lisboa
Cidade Universitária 1649-003 Lisboa
Telef: (+351) 217 922 600
E-mail: secretaria@fmd.lisboa.pt
Site: www.fmd.unl.pt

Fac. Medicina, Univ. Lisboa
Av. Prof. Egas Moniz 1649-028 Lisboa
Telef: (+351) 217 985 100 | **Fax:** 217 985 110
E-mail: fmul@medicina.lisboa.pt
Site: www.medicina.lisboa.pt

Fac. Motricidade Humana, Univ. Lisboa
Estrada da Costa
1499-002 Cruz Quebrada - Dafundo
Telef: (+351) 214 149 100 | **Fax:** 214 151 248
E-mail: fmh@fmh.lisboa.pt
Site: www.fmh.lisboa.pt

Fac. Psicologia, Univ. Lisboa
Alameda da Universidade 1649-013 Lisboa
Telef: (+351) 217 943 655 | **Fax:** 217 933 408
E-mail: geral@psicologia.lisboa.pt
Site: www.psicologia.lisboa.pt

Fac. Teologia, Univ. Católica Portuguesa
Palma de Cima 1649- 023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 150 | **Fax:** 217 214 165
E-mail: direcao.ft@ucp.pt
Site: www.ft.lisboa.ucp.pt

Faculdade de Direito, Escola de Lisboa, Universidade Católica Portuguesa
Palma de Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 157 | **Fax:** 217 214 177
E-mail: candidaturas@fd.lisboa.ucp.pt
Site: www.fd.lisboa.ucp.pt

Grupo Rumos
Edifício Mirage – Entrecampos
Rua Dr. Eduardo Neves, 3
1050-077 Lisboa
Telef: +351 217 824 100
E-mail: info@rumos.pt
Rua Oliveira Monteiro, 168
4050-438 Porto

Gaílleu
Edifício Mirage – Entrecampos
Rua Dr. Eduardo Neves, 3
1050-077 Lisboa
Telef: +351 213 361 22 00
E-mail: info@gaílleu.pt
Rua António da Rocha Madalá, 45A
3800-509 Aveiro

Flag
Edifício Mirage, R. Dr. Eduardo Neves, Nº3
1050-077 Lisboa
Telef: +351 213 560 506
E-mail: querosabermails@flag.pt
Rua Oliveira Monteiro, Nº 168
4050-438 Porto

Ens. Superior Privado Universitário IADE-U Instituto de Arte, Design e Empresa
Av. D. Carlos I, Nº 4, 1200-649 Lisboa
Telef: (+351) 213 939 600 | **Fax:** 213 939 610
E-mail: admissions@iade.pt
Site: www.iade.europeia.pt

Inst. Ciências da Saúde, Univ. Católica Portuguesa
Palma Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 147 | **Fax:** 217 263 980
E-mail: saude@ics.lisboa.ucp.pt
Site: www.ics.lisboa.ucp.pt

Inst. Ciências Sociais, Univ. Lisboa
Av. Prof. Aníbal Bettencourt, 9 1600-189 Lisboa
Telef: (+351) 217 804 700 | **Fax:** 217 940 274
E-mail: posgraduacao@ics.ul.pt
Site: www.ics.ul.pt

Inst. Educação, Univ. Lisboa
Alameda da Universidade 1649-013 Lisboa
Telef: (+351) 217 943 633 | **Fax:** 217 933 408
E-mail: geral@ie.lisboa.pt | **Site:** www.ie.lisboa.pt

Inst. Estudos Políticos, Univ. Católica Portuguesa
Palma de Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 129 | **Fax:** (+351) 217 271 836
E-mail: secretariado.iep@epl.lisboa.ucp.pt
Site: www.iep.lisboa.ucp.pt

Inst. Higiene e Medicina Tropical
Rua da Junqueira, 100, 1349-008 Lisboa
Telef: (+351) 213 652 608 | **Fax:** 213 632 103
E-mail: secensino@ihmt.unl.pt
Site: www.ihmt.unl.pt

Inst. Politéc. Lisboa
Estrada de Benfica, 529, 1549-020 Lisboa
Telef: (+351) 217 101 200 | **Fax:** 217 101 235
E-mail: geral@sci.pl.pt | **Site:** www.ipl.pt

Inst. Port. Administração de Marketing, IPAM Lisboa
Quinta do Bom Nome, Estrada da Correia, Nº 53, 1500-210 Lisboa
Fax: (+351) 218 360 039
E-mail: admissions.lisboa@ipam.pt
Site: www.ipam.pt

Inst. Sup. Agronomia, Univ. Lisboa
Tapada da Ajuda 1349-017 Lisboa
Telef: (+351) 213 653 100
Fax: (+351) 213 653 195
E-mail: cgisa@isa.lisboa.pt
Site: www.isa.lisboa.pt

Inst. Sup. Ciências da Administração, ISCAD
Rua de São Paulo, nº 89 1200-427 Lisboa
Telef: (+351) 213 261 440 | **Fax:** 213 261 447
E-mail: info@iscad.pt | **Site:** www.iscad.pt

Inst. Sup. Ciências Educativas, ISCE R.
Bento Jesus Caraça, 12 - Serra da Amoreira
2620-379 Lisboa
Telef: (+351) 219 347 135 | **Fax:** 219 332 688
E-mail: geral@isce.pt | **Site:** www.wisce.pt

Inst. Sup. Ciências Policiais e Segurança Interna
Rua 1.º de Maio, 3, 1349 - 040 Lisboa
Telef: (+351) 213 613 900 | **Fax:** 213 610 535
E-mail: deiscpsi@psp.pt | **Site:** www.iscpsi.pt

Inst. Sup. Ciências Sociais e Políticas, Univ. Lisboa
R. Almerindo Lessa 1300-663 Lisboa
Telef: (+351) 213 619 430 | **Fax:** 213 619 442
E-mail: geral@iscspulisboa.pt
Site: www.iscspulisboa.pt

Inst. Sup. Comunicação Empresarial, ISCEM
Praça do Príncipe Real, 27 1250-184 Lisboa
Telef: (+351) 213 474 283 | **Fax:** 213 474 288
E-mail: s.academico@iscem.pt
Site: www.iscem.pt

Inst. Sup. Contabilidade e Administração, Inst. Politéc. Lisboa
Av. Miguel Bombarda, 20, 1069-035 Lisboa
Telef: (+351) 217 984 500 | **Fax:** 217 984 598
E-mail: div.academica@iscal.ipl.pt
Site: www.iscal.ipl.pt

Inst. Sup. Educação e Ciências, ISEC
Alameda das Linhas de Torres, 179
1750-142 Lisboa
Telef: (+351) 217 541 310 | **Fax:** 217 541 319
E-mail: info@isec.universitas.pt
Site: www.iseculisboa.pt

Inst. Sup. Engenharia, Inst. Politéc. Lisboa
R. Conselheiro Ermídio Navarro, 1
1959-007 Lisboa
Telef: (+351) 218 317 000
E-mail: isel@isel.pt | **Site:** www.isel.pt

Inst. Sup. Gestão - ISG
Avenida Marechal Craveiro Lopes Nº 2 - A
1700-284 Lisboa
Telef: (+351) 217 513 700 | **Fax:** 217 573 966
E-mail: isg@isg.pt | **Site:** www.isg.pt

Inst. Sup. Gestão Bancária - ISGB
Av. Barbosa du Bocage, 87 r/c 1050-030 Lisboa
Telef: (+351) 217 916 210 | **Fax:** 217 955 234
E-mail: isgb@isgb.pt | **Site:** www.isgb.pt

Inst. Sup. Novas Profissões, INP
Campo Grande, 376, 1749-024 Lisboa
Telef: (+351) 217 515 500
E-mail: inp@inp.pt | **Site:** www.inp.pt

Inst. Sup. Politéc. Oeste
Prct. Prof. José Carvalho Mesquita nº5, 2º
2560-299 Torres Vedras
Telef: (+351) 261 316 104
E-mail: info@ispo.pt | **Site:** www.ispo.pt

Inst. Sup. Técnico (Campus Alameda), Univ. Lisboa
Av. Rovisco Pais 1049-001 Lisboa
Telef: (+351) 218 417 018 | **Fax:** 218 406 460
E-mail: sandra.pereira@tecnico.lisboa.pt
Site: www.tecnico.lisboa.pt

Inst. Sup. Técnico (Tagus Park), Univ. Lisboa
Av. Prof. Cavaco Silva 2780-990 Lisboa
Telef: (+351) 214 233 528 | **Fax:** 214 233 253
E-mail: academica@tecnico.lisboa.pt
Site: www.tagustecnicol.lisboa.pt

Inst. Sup. Tecnologias Avançadas, ISTE C
Alameda das Linhas de Torres, nº 179
1750-142 Lisboa
Telef: (+351) 218 436 670 | **Fax:** 218 486 063
E-mail: secretaria@istec.pt | **Site:** www.istec.pt

Inst. Tecnologia Química e Biológica, Univ. Nova de Lisboa
Av. da República, Campus da Estação Agronómica Nacional 2780-157 Lisboa
Telef: (+351) 214 469 230
E-mail: itqb.academics@itqb.unl.pt
Site: www.itqb.unl.pt

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Univ. Lisboa
Edifício IGOT, Avenida Branca
Edmée Marques 1600-276 Lisboa
Telef: (+351) 210 443 000 | **Fax:** 217 938 690
E-mail: academicos@igot.unl.pt
Site: www.igot.lisboa.pt

Instituto Piaget
Avenida João Paulo II Lt 544 - 2º andar
1950-157 Lisboa
Telef: (+351) 218 316 500
Site: www.piaget.org

ISCTE - Inst. Universitário de Lisboa
Av. Forças Armadas 1649-026 Lisboa
Telef: (+351) 217 903 000
Fax: (+351) 217 964 710
E-mail: geral@iscte.pt | **Site:** www.iscte-iul.pt

ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa
Rua do Quelhas, nº 6, 1200-781 Lisboa
Telef: (+351) 213 922 753 | **Fax:** 213 922 839
E-mail: marketing@iseg.lisboa.pt
Site: www.iseg.lisboa.pt

ISPA - Inst. Universitário
R. Jardim do Tabaco, 34 1149-041 Lisboa
Telef: (+351) 218 811 700 | **Fax:** 218 860 954
E-mail: info@ispa.pt
Site: www.ispa.pt

Nova Forum - Inst. Formação Executivos da NOVA
Palacete Henrique de Mendonça
1099-038 Lisboa
Telef: (+351) 213 828 020 | **Fax:** 213 865 754
E-mail: info@nforum.pt | **Site:** www.novaforum.pt

NOVA Information Management School (NOVA IMS)
Campus de Campolide 1070-312 Lisboa
Telef: (+351) 213 828 610 | **Fax:** 213 828 611
E-mail: marketing@novaims.unl.pt
Site: www.novaims.unl.pt

NOVA Medical School Faculdade de Ciências Médicas
Campo Mártires da Pátria, 130 1169-056 Lisboa
Telef: (+351) 218 803 000 | **Fax:** 218 851 920
E-mail: academicos@nms.unl.pt
Site: www.nms.unl.pt

NOVA School of Business & Economics
Campus de Carcavelos Rua da Holanda, 1
2775-405 Carcavelos Portugal
Telef: (+351) 213 801 600
Site: www.novasbe.pt

Univ. Atlântica
Fábrica da Pólvora de Barcarena
2730-036 Lisboa
Telef: (+351) 214 398 244 | **Fax:** (+351) 214 302 573
E-mail: geral@uatlantica.pt
Site: www.uatlantica.pt

Univ. Autónoma de Lisboa
Rua de Santa Marta, nº 56 1169-023 Lisboa
Telef: (+351) 213 177 600 | **Fax:** (+351) 213 533 702
E-mail: callcenter@autonoma.pt
Site: www.autonoma.pt

Univ. Católica Portuguesa
Palma Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 000 | **Fax:** 217 260 546
E-mail: info@reitoria.ucp.pt | **Site:** www.ucp.pt

Univ. Lisboa
Alameda da Universidade,
Cidade Universitária 1649-004 Lisboa
Telef: (+351) 217967624 | **Fax:** 217933624
E-mail: reitoria@ulisboa.pt
Site: www.ulisboa.pt

Univ. Lusíada, Lisboa
R. Junqueira nº 194, 1349-001 Lisboa
Telef: (+351) 213 611 532 | **Fax:** 213 611 645
E-mail: info@lilusíada.pt
Site: www.lilusíada.pt

Univ. Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Campo Grande, 376, 1749-024 Lisboa
Telef: (+351) 217 515 500 | **Fax:** 217 577 006
E-mail: informacoes@ulusofona.pt
Site: www.ulusofona.pt

Univ. Nova Lisboa
Campus de Campolide 1099-085 Lisboa
Telef: 213715600 | **Fax:** 213715614
E-mail: reitoria@unl.pt | **Site:** www.unl.pt

Universidade Aberta
Rua da Escola Politécnica, 147 1
269-001 Lisboa
Telef: (+351) 213 916 300
E-mail: gcri@uab.pt | **Site:** www.uab.pt

Universidade Europeia
Quinta do Bom Nome, Estrada da Correia, 53, 1500-210 Lisboa
Telef: (+351) 210 309 900
Fax: (+351) 210 309 917
E-mail: admissions@universidadeeuropeia.pt
Site: www.europeia.pt

MADEIRA

Esc. Sup. Enfermagem

S. José de Cluny Rampa da Qta. Sant'Ana, 22 9050-535 Funchal
Telef: (+351) 291 743 444 | Fax: 291 743 626
E-mail: geral@esesjcluny.pt
Site: www.esesjcluny.pt

Inst. Sup. Administração e Línguas - ISAL

Rua do Comboio, 5 9050-053 Madeira
Telef: (+351) 291 705 705 | Fax: 291 705 709
E-mail: isal@isal.pt | Site: www.isal.pt

Univ. Madeira Colégio dos Jesuítas

Rua dos Ferreiros 9000-082 Madeira
Telef: (+351) 291 209 400 | Fax: 291 209 410
E-mail: gabinete.dareitoria@uma.pt
Site: www.uma.pt

PORTALEGRE

Esc. Sup. Agrária Elvas, Inst. Politéc. Portalegre

Av. 14 Janeiro, Nº 21, 7350-092 Elvas
Telef: (+351) 268 628 528 | Fax: 268 628 529
E-mail: esae@esaelves.pt
Site: www.esaelves.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Portalegre

Pç. República - nº 23-25 7300-109 Portalegre
Telef: (+351) 245 339 400 | Fax: 245 204 619
E-mail: esep@esep.pt | Site: www.esep.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Portalegre

Av. St. António, n.º 23 7300-075 Portalegre
Telef: (+351) 245 300 430 | Fax: 245 300 439
E-mail: geral@essp.pt | Site: www.essp.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Portalegre

Campus Politécnico n.º 10 7300-555 Portalegre
Telef: (+351) 245 300 200 | Fax: 245 300 230
E-mail: estg@estgp.pt | Site: www.estgp.pt

Inst. Politéc. Portalegre

Pç. do Município n.º 11 7300-110 Portalegre
Telef: (+351) 245 301 500
Fax: (+351) 245 330 353
E-mail: geral@ipportalegre.pt
Site: www.ipportalegre.pt

PORTO

C. Regional Porto, Campus Asprela, Univ. Católica Portuguesa

R. Arquitecto Lobão Vital - Apartado 2511 4202-401 Porto
Telef: (+351) 225 580 001 | Fax: 225 090 351
E-mail: comunicacao@porto.ucp.pt
Site: www.porto.ucp.pt

C. Regional Porto, Campus Foz, Univ. Católica Portuguesa

R. Diogo Botelho 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200 | Fax: 226 196 226
E-mail: comunicacao@porto.ucp.pt
Site: www.porto.ucp.pt

Católica Porto Business School

Rua Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
E-mail: catolicabs@porto.ucp.pt
Site: www.catolicabs.porto.ucp.pt

CESPU - Esc. Sup. Saúde do Vale do Sousa, Inst. Politéc. Saúde Norte

Rua Central de Gandra, 1317 4585-116 Gandra PRD
Telef: (+351) 224 157 100 | Fax: (+351) 224 157 102
E-mail: ingresso@cespu.pt | Site: www.cespu.pt

CESPU - Instituto Universitário de Ciências da Saúde

Rua Central de Gandra, 1317 4585-116 Gandra PRD
Telef: (+351) 224 157 100
E-mail: ingresso@cespu.pt | Site: www.cespu.pt

Cespu, Formação, SA

R. Central de Granda, 1317 4585-116 Porto
Telef: (+351) 224 157 100/174 | Fax: 224 157 102
E-mail: info@formacao.cespu.pt
Site: www.cespu.pt

Conservatório Sup. Música de Gaia

Rua António Ferreira Gomes 4400-112 Porto
Telef: (+351) 225 712 213 | Fax: 223 712 214
E-mail: superior@conservatoriodegai.org
Site: www.conservatoriodegai.org

Esc. Artes, C. Regional Porto, Univ. Católica Portuguesa

R. Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
Fax: (+351) 226 196 226
E-mail: candidaturas@porto.ucp.pt
Site: www.artes.porto.ucp.pt

Esc. Sup. Artes e Design - ESAD

Av. Calouste Gulbenkian 4460-268 Senhora da Hora - Matosinhos
Telef: (+351) 229 578 750
Fax: (+351) 229 552 643
E-mail: info@esad.pt | Site: www.esad.pt

Esc. Sup. Artística do Porto

L.g. S. Domingos, 80, 4050-545 Porto
Telef: (+351) 223 392 130
Fax: (+351) 223 392 139
E-mail: geral@esap.pt | Site: www.esap.pt

Esc. Sup. Biotecnologia, Univ. Católica, C. Regional Porto

Rua Arquitecto Lobão Vital, nº 170 e 172 4202-401 Porto
Telef: (+351) 225 580 012
Fax: (+351) 225 090 351
E-mail: candidaturas@porto.ucp.pt
Site: www.esbuucp.pt

Esc. Sup. Ciência e Tecnologia, Inst. Sup. Politéc. Gaya

Av. dos Descobrimentos, 333 4400-103 Santa Marinha - VNG
Telef: (+351) 223 745 73 0/1
Fax: (+351) 220 134 479
E-mail: info@ispgamma.pt | Site: www.ispggamma.pt

Esc. Sup. de Saúde de Santa Maria

Tv. Antero de Quental, 179/175 4049 - 024 Porto
Telef: (+351) 225 098 664/65
Fax: (+351) 225 095 060
E-mail: geral@santamariasaude.pt
Site: www.santamariasaude.pt

Esc. Sup. de Saúde, Inst. Politéc. Porto

R. Dr. António Bernardino de Almeida, 400, 4200-072 Porto
Telef: (+351) 222 061 000
Fax: (+351) 222 061 001
E-mail: geral@ess.ipp.pt | Site: www.ess.ipp.pt

Esc. Sup. Desenvolvimento Social e Comunitário, Inst. Sup. Politéc. Gaya

Av. Descobrimentos, 333 4400-103 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 223 745 730/1
Fax: (+351) 220 134 479
E-mail: info@ispgamma.pt | Site: www.ispggamma.pt

Esc. Sup. Educação de Santa Maria, Inst. Sup. Politéc. Gaya

Av. Descobrimentos, 333 4400-103 Santa Marinha - VNG
Telef: (+351) 223 745 730
Fax: (+351) 220 134 479
E-mail: info@ispgamma.pt | Site: www.ispggamma.pt

Esc. Sup. Educação Jean Piaget

Vila Nova de Gaia Campus Académico de Vila Nova de Gaia Alameda Jean Piaget nº 106 4405 - 678 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 227 536 620 | Fax: (+351) 227 536 639
E-mail: info@gaia.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/22

Esc. Sup. Educação Jean Piaget, Arcozel Instituto Piaget

Campus Académico de Vila Nova de Gaia, Alameda Jean Piaget 4405-678 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 227 536 620
E-mail: info@gaia.ipiaget.pt
Site: www.wipiaget.org/faculdade/22

Esc. Sup. Educação Paula Frassinetti

R. Gil Vicente, 138/142, 4000-255 Porto
Telef: (+351) 225 573 420 | Fax: (+351) 225 508 485
E-mail: sec.direcao@esept.pt | Site: www.esep.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Porto

R. Dr. Roberto Frias, n.º 602 4200-465 Porto
Telef: (+351) 225 073 460 | Fax: (+351) 225 0734 64
E-mail: ese@es.ipp.pt | Site: www.es.ipp.pt

Esc. Sup. Enfermagem Porto

Rua Dr. António Bernardino de Almeida 4200-072 Porto
Telef: (+351) 225 073 500 | Fax: (+351) 225 096 337
E-mail: esep@esenf.pt | Site: www.esenf.pt

Esc. Sup. Música e Artes do Espectáculo, Inst. Politéc. Porto

Rua da Alegria, nº 503, 4000-045 Porto
Telef: (+351) 225 193 760
E-mail: esmae@esmae.ipp.pt
Site: www.esmae.ipp.pt

Esc. Sup. Saúde Jean Piaget - Vila Nova

Gaia Instituto Piaget Campus Académico de Vila Nova de Gaia, Alameda Jean Piaget, n.º106 4405 - 678 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 227 536 620
E-mail: info@gaia.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/16

Escola Superior de Negócios Atlântico

Av. dos Sanatórios, Edif. Heliântica 4405-604 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 227 538 800 | Fax: (+351) 227 538 855
E-mail: info@iesf.pt | Site: www.iesf.pt

Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Porto Casa do Curral

Rua do Curral, Apartado 205 4610-156 Felgueiras
Telef: (+351) 255 314 002 | Fax: (+351) 255 314 120
E-mail: correio@estgjpp.pt | Site: www.estgjpp.pt

Fac. Arquitectura, Univ. Porto

R. do Gólgota, 215, 4150-755 Porto
Telef: (+351) 226 057 100 | Fax: 226 057 199
E-mail: graduacao@arqupp.pt | Site: www.arqupp.pt

Fac. Belas Artes, Univ. Porto

Av. Rodrigues de Freitas, 265 4049-021 Porto
Telef: (+351) 225 192 406 | Fax: 225 367 036
E-mail: diretor@fba.up.pt
Site: www.sigarra.fba.up.pt

Fac. Ciências da Nutrição e Alimentação, Univ. Porto

R. Dr. Roberto Frias s/n 4200-465 Porto Telef: (+351) 225 074 320 | Fax: 225 074 329
E-mail: webmaster@fchna.up.pt
Site: www.fchna.up.pt

Fac. Ciências, Univ. Porto

R. Campo Alegre, s/n 4169-007 Porto
Telef: (+351) 220 402 000 | Fax: 220 402 009
E-mail: comunicacao@fc.up.pt | Site: www.fc.up.pt

Fac. Desporto, Univ. Porto

R. Dr. Plácido Costa, 91, 4200-450 Porto
Telef: (+351) 220 425 200 | Fax: 225 500 689
E-mail: mjcastro@fadeup.pt | Site: www.fadeup.pt

Fac. Direito, Univ. Porto

Rua dos Bragas, nº 223, 4050-123 Porto
Telef: (+351) 222 041 600 | Fax: 222 041 614
E-mail: salunos@direito.up.pt
Site: www.direito.up.pt/

Fac. Economia, Univ. Porto

R. Dr. Roberto Frias, s/n, 4200-464 Porto
Telef: (+351) 225 571 100 | Fax: 225 505 050
E-mail: admmiss@fepup.pt
Site: www.fepup.pt; info.fepup.pt

Fac. Educação e Psicologia, C. Regional Porto, Univ. Católica Portuguesa

R. Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200 | Fax: 226 196 226
E-mail: candidaturas@porto.ucp.pt
Site: www.fepu.porto.ucp.pt

Fac. Engenharia, Univ. Porto

R. Dr. Roberto Frias, s/n, 4200-465 Porto
Telef: (+351) 225 081 405 | Fax: 225 081 440
E-mail: feup@feup.pt
Site: www.feup.pt/candidato

Fac. Farmácia, Univ. Porto

Rua de Jorge de Viterbo Ferreira, 228 4050-313 Porto
Telef: (+351) 220 428 537 | Fax: 226 093 390
E-mail: ffup@ffup.pt | Site: www.ffup.pt

Fac. Letras, Univ. Porto

Via Panorâmica, s/n, 4150-564 Porto
Telef: (+351) 226 077 100 | Fax: 226 091 610
E-mail: flup@letras.up.pt | Site: www.letras.up.pt

Fac. Medicina Dentária, Univ. Porto

Rua Dr. Manuel Pereira da Silva 4200-393 Porto
Telef: (+351) 220 901 100 | Fax: 220 901 101
E-mail: webmaster@fmdup.pt
Site: sigarra.up.pt/fmdup/pt/web_page.Inicial

Fac. Medicina, Univ. Porto

Alameda Prof. Hernâni Monteiro 4200-319 Porto
Telef: (+351) 225 513 604 | Fax: 225 513 601
E-mail: dafmup@med.up.pt
Site: www.med.up.pt

Fac. Psicologia e de Ciências da Educação, Univ. Porto

Rua Alfredo Allen 4200-135 Porto
Telef: (+351) 226 079 700 | Fax: (+351) 226 079 725
E-mail: webmaster@fpce.up.pt
Site: www.fpce.up.pt

Fac. Teologia, C. Regional Porto, Univ. Católica Portuguesa

R. Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200 | Fax: (+351) 226 196 291
E-mail: candidaturas@porto.ucp.pt
Site: www.teologia.porto.ucp.pt/

Faculdade de Direito, Escola do Porto, Universidade Católica Portuguesa

R. Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200 | Fax: (+351) 226 196 291
E-mail: candidaturas@porto.ucp.pt
Site: www.direito.porto.ucp.pt

Inst. Bioética, Univ. Católica Portuguesa, Porto

R. Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
E-mail: ib@porto.ucp.pt
Site: www.bioetica.porto.ucp.pt

Inst. Ciências Biomédicas Abel Salazar, Univ. Porto

Rua de Jorge Viterbo Ferreira, 228 4050-313 Porto
Telef: (+351) 220 428 000
E-mail: sec.alunos@icbas.up.pt
Site: www.icbas.up.pt

Inst. Ciências da Saúde, C. Regional Porto, Univ. Católica Portuguesa

Rua Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
E-mail: saude@porto.ucp.pt
Site: www.saude.porto.ucp.pt

Inst. Politéc. Porto

R. Dr. Roberto Frias, 712, 4200-465 Porto
Telef: (+351) 255 571 000 | Fax: 225 020 772
E-mail: ipp@ipp.pt | Site: www.ipp.pt

Inst. Port. de Administração de Marketing do Porto - IPAM Porto

Edifício IPAM Rua Manuel Pinto de Azevedo, 748, 4100-320 Porto
Telef: (+351) 229 398 080 | Fax: 229 382 800
E-mail: ipam@ipam.pt | Site: www.ipam.pt

Inst. Sup. Ciências Empresariais e do Turismo - IS CET

R. Cedofeita, 285, 4050-180 Porto
Telef: (+351) 222 053 685 | Fax: 222 053 744
E-mail: iscet@iscet.pt | Site: www.iscet.pt

Inst. Sup. Contabilidade e Administração, Inst. Politéc. Porto

Rua Jaime Lopes Amorim, s/n 4465-004 S. Mamede de Infesta - Matosinhos
Telef: (+351) 229 050 000 | Fax: 229 025 899
E-mail: instituto@iscap.ipp.pt
Site: www.iscap.ipp.pt

Inst. Sup. Engenharia, Inst. Politéc. Porto

R. Dr. António Bernardino de Almeida, 431 4249 - 015 Porto
Telef: (+351) 228 340 500 | Fax: (+351) 228 321 159
E-mail: mail@isep.ipp.pt | Site: www.isep.ipp.pt

Inst. Sup. Paços de Brandão - ISPAB

Avenida Escolar, 190 4535-525 Paços de Brandão
Telef: (+351) 227 449 277; (+351) 227 451 005
Fax: (+351) 227 451 009
E-mail: geral@ispab.pt | Site: www.ispab.pt

Inst. Sup. Polit. Gaya
Av. dos Descobrimentos, 333
4400-103 Santa Marinha - VNG
Telef: (+351) 223 745 730 | **Fax:** (+351) 220 134 479
E-mail: info@ispggaya.pt | **Site:** www.ispggaya.pt

Ensino Superior Privado Universitário Inst. Sup. Serviço Social do Porto
Av. Dr. Manuel Teixeira Ruela, 370
4460-362 Porto
Telef: (+351) 229 577 210 | **Fax:** (+351) 229 577 219
E-mail: ingresso@isspp.pt | **Site:** www.isspp.pt

Inst. Sup. Tecnologias Avançadas, ISTECC Porto
R. Dr. Alves Veiga, 142 - Loja 4000-072 Porto
Telef: (+351) 225 193 220
E-mail: secretaria-porto@istec.pt
Site: www.istec.pt

Instituto Universitário da Maia - ISMAI
Av. Carlos de Oliveira Campos 4475-690 Maia
Telef: (+351) 229 866 000 | **Fax:** 229 825 331
E-mail: info@ismai.pt | **Site:** www.ismai.pt

ISAG - European Business School Campus de Salazar
Rua de Salazar, 842, 4100-442 Porto
Telef: (+351) 220 303 200 | **Fax:** (+351) 226 099 223
E-mail: isag@isag.pt | **Site:** www.isag.pt

Ensino Superior Politécnico ISLA - Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia R. Cabo Borges, 55
4430-646 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 223 772 980 | **Fax:** (+351) 223 772 985
E-mail: info@islagaia.pt | **Site:** www.islagaia.pt

Porto Business School
Avenida Fabril do Norte, 425 4460-312 Porto
Telef: (+351) 226 153 270 | **Fax:** (+351) 226 100 861
E-mail: geral@pbs.up.pt | **Site:** www.pbs.up.pt

Univ. Fernando Pessoa
Pç. 9 de Abril, 349, 4249-004 Porto
Telef: (+351) 225 071 300 | **Fax:** (+351) 225 508 269
E-mail: geral@ufp.edu.pt | **Site:** www.ufp.pt

Univ. Lusíada - Norte (Porto)
R. Dr. Lopo de Carva- lho, s/n 4369-006 Porto
Telef: (+351) 225 070 800 | **Fax:** (+351) 226 100 872
E-mail: info@porulusiada.pt
Site: www.porulusiada.pt

Univ. Lusófona do Porto
R. Augusto Rosa, 24, 4000-098 Porto
Telef: (+351) 222 073 230 | **Fax:** (+351) 222 073 237
E-mail: info@ulp.pt | **Site:** www.ulp.pt

Univ. Porto
Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto
Telef: (+351) 220 408 000 | **Fax:** (+351) 220 408 186
E-mail: up@up.pt | **Site:** www.up.pt

Univ. Portucalense Infante D. Henrique-Coop. Ensino Superior C.R.L.
R. Dr. António Bernardino de Almeida, 541-619, 4200-072 Porto
Telef: (+351) 225 572 000 / 225 572 222 / 225 572 223 / 969 773 967 / 800 270 201
Fax: (+351) 225 572 010
E-mail: ingresso@upt.pt | **Site:** www.upt.pt

SANTARÉM

Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Santarém
Quinta do Galinheiro 2001-904 Santarém
Telef: (+351) 243 307 300 | **Fax:** (+351) 243 307 301
E-mail: cd@esa.ipsantarem.pt
Site: http://si.esa.ipsantarem.pt

Esc. Sup. Desporto de Rio Maior, Inst. Politéc. Santarém
Av. Dr. Mário Soares, 110 2040-413 Rio Maior
Telef: (+351) 243 999 280
E-mail: geral@esdrmi.ipsantarem.pt
Site: www.esdrmi.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Santarém
Complexo Andaluz - Apartado 131
2001-902 Santarém
Telef: (+351) 243 309 180 | **Fax:** (+351) 243 309 189
E-mail: geral@ese.ipsantarem.pt
Site: www.ese.ipsantarem.pt

Esc. Sup. Gestão e Tecnologia, Inst. Politéc. Santarém
Complexo Andaluz - Apt. 295
2001-904 Santarém
Telef: (+351) 243 303 200
E-mail: correio@esg.ipsantarem.pt
Site: www.siesg.ipsantarem.pt

Esc. Sup. Gestão, Inst. Politéc. Tomar
Quinta do Contador - Estrada da Serra
2300-313 Tomar
Telef: (+351) 249 328 240/241
Fax: (+351) 249 328 188
E-mail: esgt@ipt.pt | **Site:** www.esgt.ipt.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Santarém
Qta. Mergulhão, Senhora da Guia
2005-075 Santarém
Telef: (+351) 243 307 200
E-mail: geral@essaude.ipsantarem.pt
Site: www.essaude.ipsantarem.pt

Esc. Sup. Tecnologia de Abrantes, Inst. Politéc. Tomar
R. 17 de Agosto de 1808 2200-370 Abrantes
Telef: (+351) 241 379 500 | **Fax:** (+351) 241 361 175
E-mail: esta@ipt.pt
Site: portal2.ipt.pt/Cursos/abt/

Esc. Sup. Tecnologia de Tomar, Inst. Politéc. Tomar
Qta. Contador - Estrada da Serra
2300-313 Tomar
Telef: (+351) 249 328 100 | **Fax:** (+351) 249 328 187
E-mail: estt@ipt.pt | **Site:** www.estt.ipt.pt

Inst. Politéc. Santarém
Complexo Andaluz. Apart. 279
2001-904 Santarém
Telef: (+351) 243 309 520 | **Fax:** (+351) 243 309 539
E-mail: geral@ipsantarem.pt
Site: www.ipsantarem.pt

Inst. Politéc. Tomar
Quinta do Contador, Estrada da Serra
2300-313 Tomar
Telef: (+351) 249 328 100 | **Fax:** (+351) 249 328 186
E-mail: sec-presidencia@ipt.pt
Site: www.ipt.pt

Inst. Sup. Línguas e Administração, ISLA Santarém
Largo Cândido dos Reis 2000-241 Santarém
Telef: (+351) 243 305 880 | **Fax:** (+351) 243 326 261
E-mail: info@islasantarem.pt
Site: www.islasantarem.pt/

SETÚBAL

Esc. Sup. Ciências Empresariais
Inst. Politéc. Setúbal Campus do IPS -
Estefanilha 2914-503 Setúbal
Telef: (+351) 265 709 300
E-mail: info@esce.ips.pt
Site: www.esce.ips.pt

Esc. Sup. Educação Jean Piaget, Almada Instituto Piaget
Campus Universitário de Almada,
Qta. Arreineira de Cima 2800-305 Almada
Telef: (+351) 212 946 250
Fax: (+351) 212 946 251
E-mail: direse@almada.iapiaget.pt
Site: www.iapiaget.org/faculdade/21

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Setúbal
Campus do IPS - Estefanilha 2914-504 Setúbal
Telef: (+351) 265 710 800
E-mail: info@ese.ips.pt | **Site:** www.ese.ips.pt

Esc. Sup. Saúde Egas Moniz Campus Universitário
Quinta da Granja - Monte de Caparica
2829-511 Caparica
Telef: (+351) 212 946 807 | **Fax:** 212 946 832
E-mail: essem@egasmoniz.edu.pt
Site: www.egasmoniz.com.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Setúbal
Edifício da ESCE Campus do IPS,
Estefanilha 2914-503 Setúbal
Telef: (+351) 265 709 300
E-mail: info@ess.ips.pt | **Site:** www.ess.ips.pt

Esc. Sup. Tecnologia Barreiro, Inst. Politéc. Setúbal
Rua Américo da Silva Marinho 2839-001 Lavradio
Telef: (+351) 212 064 660
E-mail: info@estbarreiro.ips.pt
Site: www.estbarreiro.ips.pt

Esc. Sup. Tecnologia de Setúbal, Inst. Politéc. Setúbal
Campus do IPS - Estefanilha 2910-761 Setúbal
Telef: (+351) 265 790 000 | **Fax:** 265 790 043
E-mail: info@estsetubal.ips.pt
Site: www.estsetubal.ips.pt

Escola Superior de Tecnologia e Gestão Jean Piaget do Litoral Alentejano
Instituto Piaget | Campus Académico
de Santo André, Bairro das Flores, Apartado 38
7500-999 Vila Nova de Santo André
Telef: (+351) 269 708 710 | **Fax:** 269 708 717
E-mail: info@standre.iapiaget.pt
Site: www.iapiaget.org/faculdade/4

Inst. Politéc. Setúbal
Edifício Sede - Campus
do IPS. Estefanilha 2910-761 Setúbal
Telef: (+351) 265 548 820
E-mail: ips@ips.pt | **Site:** www.ips.pt

Calado Dominginhos
Inst. Sup. Ciências da Saúde Egas Moniz
Campus Universitário - Quinta da Granja
2825-511 Caparica
Telef: (+351) 212 946 700 | **Fax:** 212 946 768
E-mail: isccsem@egasmoniz.edu.pt
Site: www.egasmoniz.edu.pt

Inst. Sup. Estudos Interculturais e Transdisciplinares, Almada Instituto Piaget
Campus Universitário de Almada,
Av. Jorge Peixinho, nº 30
Qta. Arreineira de Cima 2809-970 Almada
Telef: (+351) 212 946 250 | **Fax:** 212 946 251
E-mail: info@almada.iapiaget.pt
Site: www.iapiaget.org/faculdade/17

VIANA DO CASTELO

Esc. Sup. Agrária Ponte de Lima, Inst. Politéc. Viana Castelo
Lugar do Mosteiro, Refóios do Lima
4990-706 Ponte de Lima
Telef: (+351) 258 909 740
E-mail: geral@esa.ipvct.pt | **Site:** www.esa.ipvct.pt

Esc. Sup. Ciências Empresariais, Inst. Politéc. Viana Castelo
Av. Pinto da Mota 4930-600 Valença
Telef: (+351) 258 809 679 | **Fax:** 251 800 841
E-mail: geral@esce.ipvct.pt
Site: www.esce.ipvct.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Viana Castelo
Av. Capitão Gaspar de Castro, Apt. 513
4901-908 Viana do Castelo
Telef: (+351) 258 806 200 | **Fax:** 258 806 209
E-mail: geral@ese.ipvct.pt
Site: www.ese.ipvct.pt
Esc. Sup. Gallaecia
Largo das Oliveiras 4920-251 Vila Nova de Cerveira
Telef: (+351) 251 794 054 | **Fax:** 251 794 055
E-mail: esg@esg.pt | **Site:** www.esg.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Viana Castelo
Rua D. Moisés Alves de Pinho
4900-314 Viana do Castelo
Telef: (+351) 258 809 550
E-mail: geral@ess.ipvct.pt | **Site:** www.ess.ipvct.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Viana Castelo
Avenida do Atlântico 4900-348
Viana do Castelo
Telef: (+351) 258 819 700
E-mail: direcao@estg.ipvct.pt
Site: www.estg.ipvct.pt

Escola Superior de Desporto e Lazer, Inst. Politéc. Viana Castelo
Complexo Desportivo Comendador Rui
Solheiro 4960-320 Melgaço
Telef: (+351) 258 809 678
E-mail: geral@esdl.ipvct.pt | **Site:** www.esdl.ipvct.pt

Inst. Politéc. Viana Castelo
Rua Escola Industrial e Comercial de
NunÁlvares, n.º 34 4900-367 Viana do Castelo
Telef: (+351) 258 809 610 | **Fax:** (+351) 258 829 065
E-mail: geral@ipvc.pt | **Site:** www.ipvc.pt

Univ. Fernando Pessoa - Unidade de Ponte de Lima Casa Garrida
R. Conde de Bertandins 4990 Ponte de Lima
Telef: (+351) 258 741 026 | **Fax:** (+351) 258 741 412
E-mail: geral-plima@ufp.pt | **Site:** www.ufp.pt

VILA REAL

Esc. Sup. Enfermagem
Dr. José Timóteo Montalvão Machado
Quinta dos Montalvões,
Outeiro Seco 5400 - 673 Chaves
Telef: (+351) 276 301 690 | **Fax:** (+351) 276 301 691
E-mail: info@esechaves.pt
Site: www.esechaves.pt

Esc. Sup. Enfermagem Vila Real
Quinta de Prados 5000-801 Vila Real
Telef: (+351) 259 350 967
E-mail: sec.senrf@utaq.pt | **Site:** www.esevr.pt

Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD
Quinta de Prados 5000-801 Vila Real
Telef: (+351) 259 350 000 | **Fax:** (+351) 259 350 480
E-mail: reitor@utad.pt | **Site:** www.utad.pt

VISEU

Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Viseu
Qta. Alagoa, Estrada de Nelas,
Ranhados 3500-606 Viseu
Telef: (+351) 232 446 600 | **Fax:** (+351) 232 426 536
E-mail: esav@esav.ipvct.pt | **Site:** www.esav.ipvct.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Viseu
R. Maximiano Aragão 3504-501 Viseu
Telef: (+351) 232 419 000 | **Fax:** (+351) 232 419 002
E-mail: esev@esev.ipvct.pt | **Site:** www.esev.ipvct.pt

Esc. Sup. Saúde Jean Piaget - Viseu Instituto Piaget
Campus Universitário de Viseu, Estr. Alto
do Gaio - Galifonge 3515-776 Viseu
Telef: (+351) 232 910 100
E-mail: info@viseu.iapiaget.pt
Site: www.iapiaget.org/faculdade/19

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Viseu
R. D. João Crisóstomo Gomes de Almeida, nº
102 3500-843 Viseu
Telef: (+351) 232 419 100 | **Fax:** (+351) 232 428 343
E-mail: essvgeral@essv.ipvct.pt
Site: www.essv.ipvct.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão de Lamego, Inst. Politéc. Viseu
Av. Visconde Guedes Teixeira 5100-074 Lamego
Telef: (+351) 254 615 477 | **Fax:** (+351) 254 613 029
E-mail: estgl@estgl.ipvct.pt | **Site:** www.estgl.ipvct.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Viseu
Campus Politécnico 3504-510 Viseu
Telef: (+351) 232 480 500 | **Fax:** (+351) 232 424 651
E-mail: estgv@estgv.ipvct.pt | **Site:** www.estgv.ipvct.pt

Inst. Politéc. Viseu
Av. Coronel José Maria Vale de Andrade -
Campus Politécnico 3504-510 Viseu
Telef: (+351) 232 480 700 | **Fax:** (+351) 232 480 750
E-mail: ipv@pres.ipvct.pt | **Site:** www.ipvct.pt

Inst. Sup. Estudos Interculturais e Transdisciplinares, Viseu Instituto Piaget
Campus Universitário de Viseu, Estr. Alto do
Gaio - Galifonge 3515-776 Viseu
Telef: (+351) 232 910 100
E-mail: diriset@viseu.iapiaget.pt
Site: www.iapiaget.org/faculdade/11

Univ. Católica Portuguesa
C. Regional de Viseu Estrada da Circunvalação
3504-505 Viseu
Telef: (+351) 232 419 500
E-mail: info@viseu.ucp.pt | **Site:** www.viseu.ucp.pt



